

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES
DO JEQUITINHONHA E MUCURI

CAMPUS JK MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

BACHARELADO

MODALIDADE PRESENCIAL

VIGÊNCIA A PARTIR DE 29 DE SETEMBRO DE 2017

ATUALIZADO EM 22 DE JUNHO DE 2023



Reitor	Janir Alves Soares
Vice-Reitor	Marcus Henrique Canuto
Chefe de Gabinete	Maria Prisilina de Souza
Pró-Reitor de Graduação	Rafael Alvarenga Almeida
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	Douglas Santos Monteiro
Pró-Reitora de Extensão e Cultura	Welyson Tiano dos Santos Ramos
Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis	Jussara de Fátima Barbosa Fonseca
Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento	Darlinton Vinícios Vieira
Pró-Reitora de Administração	Alcino de Oliveira Costa Neto
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas	Moisés Augusto da Silva
Coordenador do Curso de Medicina Veterinária	Soraia de Araújo Diniz
PORTARIA Nº 2198, DE 30 DE AGOSTO DE 2022	
Vice Coordenador do Curso de Medicina Veterinária	Jeanne Broch Siqueira
PORTARIA Nº 2199, DE 30 DE AGOSTO DE 2022	
NDE do curso de Medicina Veterinária	Soraia de Araújo Diniz
PORTARIA/ICA Nº 68, DE 23 DE SETEMBRO DE 2022	
	Jeanne Broch Siqueira
	Heloisa Maria Falcão Mendes
	Marília Cristina Sola
	Thaís Rabelo dos Santos Doni



SUMÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	4
2 BASE LEGAL DE REFERÊNCIA.....	5
3 APRESENTAÇÃO.....	8
4 HISTÓRICO DA UFVJM.....	9
4.1 Histórico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.....	12
5 JUSTIFICATIVA	14
6 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS	16
7 METAS.....	17
8 PERFIL DO EGRESSO	19
9 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	20
10 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	23
10.1 O médico veterinário por uma saúde única	24
11 PROPOSTA PEDAGÓGICA	26
11.1 Metodologia de ensino	26
11.2 Integração entre teoria e prática.....	27
11.3 Interdisciplinaridade.....	28
11.4 O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como ferramentas mediadoras do processo ensino aprendizagem	30
11.5 Educação Empreendedora	32
11.6 Educação Ambiental	33
11.7 Educação em Direitos Humanos	34
11.8 Educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de História e cultura	35
Afro-brasileira, Africana e Indígena	35
11.9 Apoio Ao Discente	36
11.9.1 Programa de Assistência Estudantil– PAE.....	36
11.9.2 Programa de Apoio à Participação em Eventos – PROAPE	37
11.9.3 Programa de Apoio ao Ensino de Graduação – PROAE.....	37
11.9.4 Programa de Monitoria.....	38
11.9.5 Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX	38
11.9.6 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica – PIBIC e PIBIT	39
11.9.7 Programa de Bolsas de Apoio a Cultura e a Arte – PROCARTE	40
11.9.8 Apoio psicológico e psicopedagógico.....	40
11.9.9 Atendimento aos estudantes com necessidades especiais	41
11.9.10 Centro Acadêmico - CA	42
12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	43
12. 1 Inter-Relação Ensino-Pesquisa-Extensão.....	44



12.2 Campos do saber inclusos na Organização Curricular	44
12.3 Unidades Curriculares Obrigatórias	46
12.4 Atividades Complementares ou Acadêmico-Científico-Culturais.....	46
12.5 Trabalho de Conclusão de Curso	46
12.6 Estágio Curricular Supervisionado	47
12.7 Unidades Curriculares Eletivas	48
12.8 Oferta de Unidades Curriculares na modalidade a distância.....	48
12.9 Plano de Transição e Migração dos alunos decorrentes do Bacharelado em Ciências Agrárias (BCA).....	50
12.10 Creditação da Extensão.....	54
12.11 Estrutura Curricular	56
12.11.1 Fluxograma.....	72
12.12 Ementário e Bibliografias	73
13 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	143
13.1 Recuperação Paralela e Processual.....	143
14 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO.....	144
14.1 Estratégias de acompanhamento do egresso.....	146
15 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	147
15.1 Coordenação do Curso.....	147
15.2 Núcleo Docente Estruturante	149
15.3 Colegiado do Curso.....	150
16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	151
17 ANEXOS.....	152
17.1 Infraestrutura.....	152
17.2 Docentes	154
17.3 Corpo Técnico Administrativo	156
17.4 Regulamentos	156
17.4.1 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	156
17.4.2 Regulamento das Atividades Complementares-Ac e das Atividades Acadêmico-Científico- Culturais-AACC.....	172
17.4.3– Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	183
17.5 Referendo do NDE para referências Bibliográficas	194
17.6 Modelo de Requerimento de Migração Curricular	195



1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

DADOS DA INSTITUIÇÃO	
Instituição	UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Endereço	Campus Unaí (MG), localizado à Av. Vereador João Narciso, nº 1380 - Bairro Cachoeira.
CEP/Cidade	38610-000/Unaí-Minas Gerais
Código da IES no INEP	596
DADOS DO CURSO	
Curso de Graduação	Medicina Veterinária
Área de conhecimento	Ciências Agrárias
Grau	Bacharelado
Habilitação	Bacharel em Medicina Veterinária
Modalidade	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Formas de ingresso	Sistema de Seleção Unificado (SISU), via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Processo Seletivo por Avaliação Seriada (SASI) da UFVJM e Processos seletivos na forma do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM. Transferência entre <i>Campi</i> para cursos de graduação com habilitação idêntica ou permuta; Processo Seletivo/Vagas Remanescentes; Programas de Convênio; Transferência <i>ex-officio</i> .
Número de vagas oferecidas	50 vagas anuais, sendo 25 vagas por semestre.
Turno de oferta	Integral
Carga horária total	4.250 horas
Tempo de integralização	Mínimo 5 anos
	Máximo 7,5 anos
Local da oferta	<i>Campus</i> Unaí (MG)
Ano de início do Curso	2014/1
Ato de criação/autorização do Curso	Resolução CONSU nº 18, de 09 de novembro de 2012.



2 BASE LEGAL DE REFERÊNCIA

- **Lei nº 5517**, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão Médico Veterinário.
- **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- **Lei nº. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de Discentes.
- **Lei nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, arts. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.
- **Lei nº. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de Discentes.
- **Lei nº 13.425**, de 30 de março de 2017. Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nºs 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, e dá outras providências.
- **Decreto nº 5626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Decreto nº 9.235**, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior - IES e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância, no sistema federal de ensino.
- **Resolução CNE/CES nº 01**, de 18 de fevereiro de 2003. Aprova Diretrizes



Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências.

- **Resolução CNE/CES nº 67**, de 11 de março de 2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação
- **Resolução CNE/CES nº 02**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Resolução CNE/CES nº 07**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CES nº 03**, de 15 de agosto de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.
- **Resolução CNE/CP nº 01**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.
- **Resolução CNE/CP nº 01**, de 30 de maio de 2012. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução CNE/CP nº 02**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Resolução nº 01 (CONAES)**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante – NDE e dá outras providências.
- **Resolução CFMV Nº 595**, de 11 de dezembro de 1992. Ministração de unidades curriculares especificamente médico-veterinárias.
- **Resolução do CFMV Nº 1114**, de 17 de junho de 2016. Altera Resolução CFMV Nº 595, de 11 de dezembro de 1992.
- **Portaria MEC Nº 2.117**, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em Cursos de graduação presenciais



ofertados por instituições de educação superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

- **Resolução nº 05 (CONSEPE)**, de 23 de abril de 2010. Estabelece a equivalência em horas das Atividades Complementares-AC e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais AACC.
- **Resolução nº 21 (CONSEPE)**, de 25 de julho de 2014. Altera a Resolução nº. 02 – CONSEPE, de 26 de fevereiro de 2010 que estabelece as normas de Estágio dos Discentes dos cursos de Graduação da UFVJM.
- **Resolução Nº 04 (CONSEPE)**, de 10 de março de 2016. Institui o Núcleo Docente Estruturante – NDE nos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM e revoga a Resolução CONSEPE Nº 16, de 18 de junho de 2010.
- **Resolução Nº 17 (CONSEPE)**, de 24 de agosto de 2016. Revoga, ad referendum do CONSEPE, o art. 5º e parágrafos da Resolução nº 21 CONSEPE, de 25 de julho de 2014 e dá outras providências.
- **Resolução nº 14 (CONSEPE)**, de 02 de fevereiro de 2017. Estabelece normas de transição do Curso de Ciências Agrárias – BCA.
- **Resolução nº 22 (CONSEPE)**, de 16 de março de 2017. Estabelece normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da UFVJM.
- **Resolução nº 5 (CONSEPE)**, de 20 de maio de 2017. Dispõe sobre o Regulamento dos cursos de graduação da UFVJM.
- **Resolução nº 11 (CONSEPE)**, de 11 de abril de 2019. Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.
- **Resolução nº 2 (CONSEPE)**, de 18 de janeiro de 2021. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM.
- **Resolução nº 33 (CONSEPE)**, de 14 de dezembro de 2021. Regulamenta as Atividades Complementares (ACs) e as Atividades Acadêmicas, Científicas e



Culturais (AACCs) no âmbito da UFVJM.

- **Resolução nº 19 (CONSU)**, de 11 de dezembro de 2018. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM para o quadriênio 2017-2021.
- **Instrução Normativa nº 213**, de 17 de dezembro de 2019. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional.
- **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)** da UFVJM, quadriênio 2017-2021. Documento de referência que norteia todo o processo pedagógico e a construção dos cursos de graduação, estando conectado com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão da UFVJM.

3 APRESENTAÇÃO

O curso de Graduação em Medicina Veterinária apresenta-se no contexto do Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007. Ao aderir ao REUNI, a UFVJM assumiu o compromisso de realizar mudanças de forma planejada e participativa, comprometendo-se com a excelência da qualidade do ensino, o que requer investimentos em sua estrutura física e em recursos humanos. As mudanças abrangem também uma reorganização na estrutura acadêmico-curricular, renovando paradigmas de caráter epistemológico e metodológico. Tais ações implicam em assumir o desafio de novas formas de apropriação e construção do conhecimento.

Para construir essas mudanças, o referido Programa cria possibilidades de redimensionar e implementar aspectos fundamentais no Plano de Ação, visando o desenvolvimento de um amplo programa de reformulação e atualização curricular, de modo a integrar o ensino às atividades de pesquisa e de extensão. O foco das mudanças pretendidas está voltado para a melhoria da graduação, para a avaliação de experiências didático-pedagógicas bem-sucedidas e para a institucionalização de políticas de melhoria da educação básica, oportunizando a redução das taxas de retenção e evasão,



além da implementação de ações que repercutam na formação didático-pedagógica do corpo docente, de maneira que sejam incorporadas novas metodologias às atividades de ensino.

Este documento representa o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária (PPC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). O PPC visa, à luz dos princípios da identidade e da dignidade do exercício profissional, delinear o perfil do Médico Veterinário formado na UFVJM, definindo suas competências e habilidades, apresentar as unidades curriculares e as estratégias pedagógicas oferecidas na sua formação, bem como os aspectos referentes aos recursos humanos, materiais e de infraestrutura.

Acompanhando os novos paradigmas que norteiam o ensino e o exercício profissional da Medicina Veterinária, considerando ser imprescindível a avaliação do desenvolvimento de valores éticos e sociais na aprendizagem e formação tecnológica do profissional, a constante interação entre a teoria e a prática permeando a ação pedagógica, o PPC pretende dinamizar e atualizar o Curso de Medicina Veterinária, propiciando a formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com o desenvolvimento social, humanístico e ambiental.

A cada semestre são disponibilizadas 25 (vinte e cinco) vagas, totalizando 50 (cinquenta) vagas por ano. Ao final dos cinco anos de curso, o discente poderá receber o título de Bacharel em Medicina Veterinária, desde que cumpra todos os requisitos para integralização curricular previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Este processo configura ao total uma carga horária de 4.250 horas, sendo 450 horas realizadas em estágio curricular supervisionado obrigatório, oferecido exclusivamente no décimo semestre do Curso, unidades curriculares obrigatórias e eletivas (3.620 horas), trabalho de conclusão de curso (60 horas) e atividades complementares (120 horas), a serem cumpridas em diversas áreas do conhecimento.

4 HISTÓRICO DA UFVJM

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, tem sua origem na antiga Faculdade de Odontologia – FAOD, criada pela Lei Estadual nº



990, de 30 de setembro de 1953 e federalizada pela Lei nº 3.489, de 17 de janeiro de 1960, transformando-se em Faculdade Federal de Odontologia - FAFEOD. Nascia ali, um Estabelecimento de Ensino Superior, na forma de Autarquia em Regime Especial, pelo Decreto nº 70.686, de 07 de junho de 1972. O primeiro Curso Superior da FAOD, Odontologia, iniciou suas atividades em 1953.

A partir de 2002, a instituição transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina – FAFEID, oferecendo seis novos cursos de graduação, sendo três na área da Saúde: Farmácia Bioquímica, Fisioterapia e Nutrição, e três na área das Ciências Agrárias: Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia.

A UFVJM foi criada em 06 de setembro de 2005, pela Lei nº. 11.173, através do primeiro programa de expansão estabelecido pelo Governo Federal. Atualmente, a Universidade oferece 52 cursos de graduação, sendo 27 no município de Diamantina, MG (*Campi* I e JK), distribuídos em seis Unidades Acadêmicas: **Faculdade de Medicina de Diamantina** (Medicina); **Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde** (Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Educação Física); **Faculdade de Ciências Agrárias** (Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia); **Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas** (Licenciatura em Química e Sistemas de Informação); **Faculdade Interdisciplinar em Humanidades** (Humanidades-Bacharelado Interdisciplinar, Turismo, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras - Português/Inglês, Licenciatura em Letras - Português/Espanhol e Licenciatura em Educação do Campo); **Instituto de Ciência e Tecnologia** (Ciência e Tecnologia-Bacharelado Interdisciplinar, Engenharia de Alimentos, Engenharia Geológica, Engenharia Mecânica e Engenharia Química); e 10 em Teófilo Otoni – MG (*Campus* do Mucuri), distribuídos em três Unidades Acadêmicas: **Faculdade de Medicina do Mucuri** (Medicina); **Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas** (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Licenciatura em Matemática e Serviço Social), e **Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia** (Ciência e Tecnologia-Bacharelado Interdisciplinar, Engenharia Civil, Engenharia Hídrica e Engenharia de Produção).



A UFVJM oferece também 5 (cinco) cursos de graduação no *Campus* de Unaí-MG, o curso de graduação em Ciências Agrárias - Bacharelado Interdisciplinar, Medicina Veterinária, Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, e Zootecnia, por meio do **Instituto de Ciências Agrárias** e 6 (seis) cursos de graduação no *Campus* de Janaúba-MG, Ciência e Tecnologia-Bacharelado Interdisciplinar, Engenharia Física, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas, Engenharia Metalúrgica e Química Industrial, por meio do **Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia**. Além dessas Unidades Acadêmicas, a **Diretoria de Educação Aberta e a Distância** oferece 4 (quatro) cursos na modalidade a distância: Bacharelado em Administração Pública-, Licenciaturas em Física, Matemática e Química.

Atualmente, a UFVJM possui 19 programas de pós-graduação *stricto sensu* (05 Doutorados e 19 Mestrados), assim distribuídos nas áreas de conhecimento: **Ciências Agrárias** - Produção Vegetal (Mestrado e Doutorado), Zootecnia (Mestrado) e Ciência Florestal (Mestrado); **Ciências Biológicas e da Saúde** - Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (Mestrado e Doutorado), Odontologia (Mestrado e Doutorado), Ciências Farmacêuticas (Mestrado), Ensino em Saúde (Mestrado profissional), Biologia Animal (Mestrado) e Reabilitação e Desempenho Funcional (Mestrado); **Ciências Exatas e da Terra** – Química (Mestrado), Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Química de Minas Gerais (Mestrado e Doutorado); **Multidisciplinar** - Saúde, Sociedade e Ambiente (Mestrado profissional), Estudos Rurais Ciências (Mestrado) e Ciências Humanas – (Mestrado); **Educação**–Educação (Mestrado profissional); **Engenharia/Tecnologia e Gestão**–Tecnologia, Ambiente e Sociedade (Mestrado); **Biotecnologia** - Biocombustíveis (Mestrado e Doutorado); **Administração, Ciências Contábeis e Turismo**- Administração Pública (Mestrado); **Ciência de Alimentos**- Ciência e Tecnologia de Alimentos (Mestrado) e **PROFMAT**- Matemática (Mestrado) e 10 cursos pós-graduação *latu sensu*, assim distribuídos: **Cursos Presenciais**- Residência em Clínica Médica, Residência em Ginecologia e Obstetrícia; Residência em Pediatria; Residência em Neurocirurgia, Residência em Fisioterapia na Saúde Coletiva e **Cursos a Distância**- Especialização em Gestão Pública Municipal, Especialização em Ensino de Geografia, Especialização em Ensino



de Sociologia para o Ensino Médio, Especialização em Matemática para o Ensino Médio: Matemática na Prática e Especialização em Educação em Direitos Humanos.

4.1 Histórico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária

No primeiro semestre de 2014, foi criado o curso de Graduação em Ciências Agrárias – Bacharelado Interdisciplinar, por meio da Resolução CONSU N° 18, de 09 de novembro de 2012, e a proposta inicial era que os discentes ingressassem neste curso, com duração de três anos, relativo ao primeiro ciclo de formação, para só então passarem para o ciclo profissionalizante, com duração prevista de mais dois anos. O estudante que terminasse este primeiro ciclo, estaria de posse de um diploma de Bacharel em Ciências Agrárias e poderia continuar seus estudos em nível de pós-graduação. Se o discente optasse por seguir estudos no segundo ciclo, haveria a possibilidade de escolha por um dos seguintes cursos: Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Engenharia Agrícola e Ambiental. Ao final de um destes cursos, o discente obteria outra graduação, com seu respectivo diploma.

O processo de transição – do primeiro para o segundo ciclo, foi regulamentado por meio da Resolução CONSEPE N° 14, de 02 de fevereiro de 2017, com previsão de ocorrer no 1º semestre do ano de 2017. O projeto pedagógico do curso de graduação em Medicina Veterinária foi aprovado pela Resolução CONSEPE n° 20, de 16 de março de 2017, porém o processo de transição foi sobrestado e este projeto não entrou em vigência.

No primeiro semestre de 2017, haja vista a situação econômico-financeira do país, com os cortes de verbas no orçamento para a Educação, e a possibilidade da não existência de todos os cursos do ciclo profissionalizante, talvez com a redução para dois cursos somente, a comunidade acadêmica precisou refletir e analisar qual seria a melhor proposta para a continuidade dos cursos no campus Unaí.

A Direção do Instituto e as coordenações de curso se reuniram em assembleias com toda a comunidade acadêmica, consultando-se professores, discentes e técnicos administrativos, surgindo daí a proposta do desmembramento dos cursos do BCA, com sua consequente extinção gradativa, partindo-se para a oferta dos cursos de Agronomia,



Medicina Veterinária, Zootecnia e Engenharia Agrícola e Ambiental, a partir do segundo semestre de 2017, na modalidade de cursos tradicionais. O projeto pedagógico do curso de Graduação em Medicina Veterinária passou por reestruturação, visando manter a oferta do curso pela UFVJM perante a nova realidade do Campus de Unaí.

No panorama atual, os discentes que estão cursando o BCA poderão migrar para o curso de Graduação em Medicina Veterinária ou concluir o BCA e posteriormente efetuar transição para o curso pretendido. Aqueles que já concluíram o BCA poderão fazer a transição para o curso de Graduação em Medicina Veterinária. Ocorrendo o processo de migração ou transição, haverá aproveitamento de estudos das disciplinas já cursadas e/ou equivalências, que farão parte integrante do currículo do novo curso, possibilitando assim sua continuidade e conseqüente integralização. Aqueles alunos que optaram por não migrar do BCA para os cursos tradicionais, permaneceram no curso para integralização, e ainda em 2023 há alguns alunos matriculados no BCA, portanto o curso ainda não foi extinto completamente.

Na proposta de oferta inicial, a cada semestre seriam disponibilizadas 40 (quarenta) vagas, totalizando 80 (oitenta) vagas por ano, mediante transição entre o primeiro e o segundo ciclo. Entretanto, considerando as motivações acima elencadas, o Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, a Congregação do Instituto de Ciências Agrárias (ICA/UFVJM) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFVJM, se reuniram e deliberaram sobre a redução do número de vagas ofertadas a partir do primeiro semestre de 2018. Durante a 21ª Sessão, sendo a 4ª Sessão Extraordinária da Congregação do Instituto de Ciências Agrárias, realizada em 03/07/2017, ficou deliberado a oferta de 25 (vinte cinco) vagas semestrais, totalizando 50 (cinquenta) vagas anuais para o curso de Medicina Veterinária. Atualmente, esse número de vagas passa por avaliação e discussão no NDE e Colegiado do Curso com objetivo de otimizar a dimensão do corpo docente e a infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

A partir do primeiro semestre de 2018, além dos já citados processos de migração e transição para o curso de graduação em Medicina Veterinária, o discente poderá ingressar por meio do Sistema de Seleção Unificado – SISU, via Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e Processo Seletivo por Avaliação Seriada – SASI,



da UFVJM. Também poderão ingressar no curso de graduação em Medicina Veterinária, os discentes contemplados no Edital de Reopção de Curso, Transferência externa e Obtenção de novo título, da UFVJM.

5 JUSTIFICATIVA

Em 2012, a UFVJM iniciou um processo de expansão significativa, buscando ampliar ainda mais a sua capacidade de inserção regional, privilegiando as regiões mais carentes do Estado de Minas Gerais. Assim, acolhe dois novos *campi* destinados ao Estado: os *campi* das cidades de Janaúba e Unaí, assumindo seu caráter *multicampi* ao inserir-se em 4 mesorregiões de Minas Gerais: Jequitinhonha, Mucuri, Norte e Noroeste. Esse novo compromisso, qualifica a Instituição para assumir todos os territórios da metade setentrional do Estado, apresentando o desafio de estabelecer uma gestão *multicampi* orgânica e eficiente, e valorizando a autonomia no contexto de um sistema universitário integrado.

A UFVJM é uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) com sede no norte do Estado, região que carece de investimentos diversos de infraestrutura, incluindo a implantação de unidades universitárias em muitos dos seus municípios. A sua expansão torna possível o acesso ao ensino superior público e gratuito de qualidade, aos cidadãos desses territórios que, historicamente, têm sido preteridos em relação aos territórios ao sul do Estado e mesmo de outras regiões do país.

O município de Unaí está situado na microrregião, de Unaí, composta por nove municípios, os quais pertencem à mesorregião Noroeste de Minas. Possui uma população estimada em 77.565 habitantes e área de 8.447 km². A escolha dos cursos a serem ofertados no *Campus* de Unaí, fundamentou-se, inicialmente, em estudo realizado sobre a região, identificando a sua demanda educacional, associada ao seu potencial de desenvolvimento no setor econômico, humano e social. Cabe destacar que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o município de Unaí destaca-se por ocupar a primeira colocação entre os municípios mineiros e a sexta posição no *ranking* do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário brasileiro. Considerando esses aspectos, em 2011 e 2012 foram realizadas três audiências públicas



em Unaí, com a participação da comunidade acadêmica, bem como de membros de diversas comunidades da região, para a definição dos cursos a serem ofertados no novo *campus*.

Da consulta à comunidade acadêmica e às comunidades da região de Unaí, resultou a definição pela oferta dos seguintes cursos de graduação: Ciências Agrárias (Bacharelado Interdisciplinar) - BCA, Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Medicina Veterinária e Zootecnia. Inicialmente era necessário que os alunos concluíssem o (BCA) (primeiro ciclo) para seguir nos cursos profissionalizantes: Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Medicina Veterinária e Zootecnia. Contudo, após mais de três anos de implantação do BCA, a comunidade acadêmica do Instituto de Ciências Agrárias (ICA), constatou aspectos que justificaram o desmembramento dos cursos profissionalizantes do BCA, conforme descrito acima no item 4.1 (histórico do curso de graduação em medicina veterinária).

No início de funcionamento do BCA no *campus* de Unaí ofertou-se 320 vagas anuais. A partir do desmembramento dos cursos profissionalizantes do BCA, o Campus passará a ofertar 200 vagas anuais para os cursos de graduação em Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária e Engenharia Agrícola e ambiental, via processos seletivos da UFVJM – SASI e SISU (Enem) e Editais de Remoção de Curso, Transferência Externa e Obtenção de novo título, sendo distribuídas 25 vagas semestrais para cada um, atendendo assim à necessidade de formação de profissionais para o desenvolvimento de uma região em que predomina a agropecuária. Futuramente, a UFVJM pretende também oferecer vagas em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, nas diferentes áreas de conhecimento do respectivo *campus*.

Atualmente grande destaque se dá ao cenário pecuário, pois a região de Unaí apresenta forte influência na produção do gado bovino, tanto de corte quanto leiteiro. Ressalta-se também a presença de organizações modelos de seus produtores, em forma de Associações, instalando-se no município entrepostos com serviço e Inspeção Federal. Destacam-se ainda os estabelecimentos veterinários voltados à saúde dos animais de companhia que vem se especializando, tais como clínicas, consultórios, *pet shops*, entre outros, bem como a presença dos órgãos públicos municipais, estaduais e federais



diretamente relacionados à Medicina Veterinária, convergindo assim para a formação do Médico Veterinário.

A expectativa é de que, no médio prazo, essa mesorregião apresente avanços sociais significativos decorrentes do trabalho de profissionais qualificados na área de Medicina Veterinária, com conseqüente melhoria dos indicadores sociais. Nesse contexto, ganha relevância a expansão da UFVJM para a mesorregião Noroeste de Minas, com a implantação do *Campus* de Unaí e a oferta do curso de graduação em Medicina Veterinária, contribuindo significativamente para o processo de desenvolvimento, tanto desse município e região, quanto do país como um todo, possibilitando melhores oportunidades para as pessoas e, conseqüentemente, para os animais.

6 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

A estrutura curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária, permite a possibilidade de fortalecer o perfil empreendedor necessário nas atuais conjunturas do agronegócio brasileiro. Algumas unidades curriculares também darão enfoque às áreas de Ciências Humanas e Sociais, fazendo com que os alunos desenvolvam habilidades de comunicação, gestão administrativa, informática e de compreensão dos determinantes sociais e culturais envolvidos no exercício da profissão.

Em conformidade com as “Diretrizes Curriculares” para os cursos de graduação em Medicina Veterinária, o curso tem como objetivo possibilitar a formação de médicos veterinários com sólida formação generalista, capazes de promover sua educação autônoma e permanente ao longo do seu desenvolvimento profissional e intelectual, de atuar de forma transformadora na sociedade em que se inserem, estando aptos a diagnosticar e resolver problemas variados no seu contexto profissional e/ou em atividades de geração do conhecimento.

Adicionalmente, o curso de graduação em Medicina Veterinária deverá assegurar:

- articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a

realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido;

- inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;
- utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Médico Veterinário;
- realização das dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no Médico Veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

7 METAS

As metas e ações do Curso de Medicina Veterinária são acompanhadas pela administração superior da UFVJM, que incluem a Comissão Própria de Avaliação, o NDE e o Colegiado do Curso, de forma que as propostas apresentadas sejam exequíveis, pois as condições necessárias para a implementação compreendem desde a estrutura do sistema de controle acadêmico até a necessidade de investimento em recursos humanos.

No Curso de Medicina Veterinária da UFVJM, as metas a serem alcançadas ao longo da vigência deste PPC tem como principal objetivo a melhoria do processo



ensino-aprendizagem em um ambiente multidisciplinar. Neste aspecto, as metas serão apresentadas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, além da infraestrutura relacionada ao funcionamento do curso.

Metas de Ensino

- Reduzir os índices de retenção e evasão;
- Aumentar a captação de discentes nas regiões de abrangência do campus;
- Melhoria do desempenho de discentes em trabalhos de conclusão de curso;
- Parcerias com empresas e instituições para ampliação de oportunidades de estágio;
- Preparar o discente para o mercado de trabalho e atuação profissional oferecendo palestras e visitas em empresas atuantes no mercado;
- Aumentar a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar a capacitação continuada em áreas voltadas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e metodologias inovadoras;
- Incentivar a permanência e criação de grupos de estudos em áreas profissionalizantes;
- Fomentar a criação do programa de Residência em Medicina Veterinária.

Metas de Pesquisa

- Estimular a criação de grupos de pesquisa e realizar estudo com vista à definição das prioridades em termos de linhas de pesquisa baseados no perfil do egresso e região;
- Identificar fontes de captação de recursos e adotar mecanismos para apoio ao desenvolvimento de pesquisas;
- Apoiar a realização de eventos científicos para a divulgação da pesquisa;
- Buscar a participação em projetos de pesquisa interinstitucionais;
- Fomentar a criação do programa de pós-graduação em Ciências Veterinárias, visando maior interação entre os diferentes níveis de formação;

Metas de Extensão

- Criar e estimular programas e/ou projetos de extensão interdisciplinares e intercursos, de modo a privilegiar o acesso da comunidade a UFVJM e ao curso de Medicina Veterinária;
- Promover a integração da UFVJM e do Curso de Medicina Veterinária com outras instituições;
- Aumentar o público atingido pelas ações extensionistas no município e na região; operacionalizar de maneira exequível as novas ações de extensão.

Metas de Infraestrutura

- Ampliar e melhorar a infraestrutura e as instalações necessárias para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Implantar e modernizar laboratórios e equipamentos empregados nas aulas práticas das unidades curriculares do curso;
- Criar cenários de ensino para o desenvolvimento de atividades práticas e de aulas dinâmicas, promovendo a intersetorialidade e a interdisciplinaridade;
- Consolidação da Fazenda Santa Paula e seus setores produtivos;
- Construção e consolidação do hospital veterinário.

8 PERFIL DO EGRESSO

O profissional Médico Veterinário deverá estar inserido de forma efetiva no contexto socioeconômico e político regional e nacional. Deverá receber base sólida de conhecimentos em diversas áreas, sendo capacitado para estabelecer inter-relações entre as áreas de saúde animal e saúde humana, com ampla formação generalista, apto para ser inserido no mercado profissional. Dentro do contexto social, deverá apresentar raciocínio lógico e preciso, com o objetivo de encontrar soluções imediatas com criatividade e competência, e estar ciente de seu papel social, suprindo carências e necessidades da sociedade.

Deve-se fomentar no futuro profissional Médico Veterinário, uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, tornando-o apto a compreender e traduzir as



necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em Saúde Animal e Clínica Veterinária; Saneamento Ambiental e Medicina Veterinária Preventiva; Saúde Pública e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Zootecnia, Produção e Reprodução Animal; Ecologia e Proteção ao Meio Ambiente. Deve ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Precisa também ter capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais da Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

Enquanto profissional generalista com sólida formação na área de saúde animal, o Médico Veterinário deverá estar preparado para integrar equipes multiprofissionais, envolvendo inclusive o Sistema Único de Saúde, na vigilância sanitária e epidemiológica, visando sempre a promoção da saúde. Além de estar atento quanto às exigências do empreendedorismo, seja no agronegócio, na indústria, em estabelecimentos veterinários, hospitais, clínicas e consultórios veterinários.

O egresso do curso de graduação em Medicina Veterinária também deverá reunir habilidades e competências técnicas e profissionais para dar prosseguimento à sua possível atuação na direção, docência, pesquisa e extensão em instituições públicas e privadas que desenvolvam esses setores.

9 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências e habilidades gerais e específicas do Médico Veterinário são descritas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina Veterinária, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003), e pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária/CFMV que regula a profissão do Médico Veterinário no Brasil:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada

profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os

profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais. Ainda, em relação às competências e habilidades específicas do Médico Veterinário, a Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003 destaca:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;
- Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- Planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;



- Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

10 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

A concepção do curso busca a formação de um profissional generalista, capaz de se inserir em qualquer campo de atuação. Desta forma, a organização didático-pedagógica e curricular, se complementa e interage no sentido de garantir as competências nas mais diversas áreas de atuação do Médico Veterinário.

O profissional deverá estar apto a atuar em qualquer dos campos de atuação profissional, a saber: saúde animal e clínica veterinária, saneamento ambiental e Medicina Veterinária Preventiva, saúde pública, vigilância epidemiológica e sanitária, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, produção e reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente, bioclimatologia e bem-estar animal e administração agropecuária e agroindustrial, bem como no campo pedagógico.

Destacam-se como principais áreas de atuação do Médico Veterinário:

- Clínica, cirurgia e anestesiologia de animais de produção;
- Clínica, cirurgia e anestesiologia de animais de companhia;
- Clínica, cirurgia e anestesia de animais selvagens;
- Defesa sanitária animal, vigilância sanitária animal e vigilância ambiental;
- Laboratório de diagnósticos laboratorial e clínico das enfermidades dos animais;
- Laboratório de pesquisa em alimentos, medicamentos e produtos de uso animal;
- Laboratório para análise de água e produtos sanitários;

- Responsabilidade técnica em feiras, leilões e exposições, em zoológico e centro de triagens de animais selvagens;
- Responsabilidade técnica em clínicas de pequenos animais, centro de equoterapia, canil e gatil, estabelecimentos de produção animal, fábrica de rações e produtos utilizados na produção animal;
- Responsabilidade técnica em matadouro, frigoríficos e indústrias de Produtos de Origem Animal;
- Responsabilidade técnica em Hospital Veterinário;
- Responsabilidade técnica em laboratório de embriões, estabelecimentos de produção animal, estabelecimentos de vendas de produtos veterinários e indústrias de medicamentos;
- Responsabilidade técnica em supermercados que manipulam alimentos de origem animal;
- Responsabilidade técnica em biotério;
- Inspeção em matadouro, frigoríficos, laticínios e demais estabelecimentos de produtos de origem animal;
- Inspeção em fábrica de rações;
- Consultor em impactos ao meio ambiente e produção animal;
- Perito criminal;
- Professor de nível superior;
- Planejamento de produção em pequenas e grandes propriedades;
- Comércio e Marketing de medicamentos veterinários;
- Produção com bem-estar animal;
- Pesquisa envolvendo animais.

10.1 O médico veterinário por uma saúde única

O conceito " *One Health* " ou Saúde Única foi introduzido no início da década de 2000, sendo implementado pela Organização Mundial para a Saúde Animal (OIE) como uma abordagem global colaborativa e interdisciplinar para a compreensão dos



riscos para a saúde humana, saúde animal (incluindo os animais domésticos e animais selvagens) e a saúde dos ecossistemas, baseados em detecção precoce dos surtos de doenças e vigilância epidemiológica colaborativa em todo o mundo. O conceito de Saúde Única surgiu então da união indissociável entre a saúde animal, humana e ambiental, sendo a forma mais efetiva e economicamente viável de combate às zoonoses nos homens, o seu controle nos reservatórios animais.

As doenças de origem animal que podem ser transmitidas aos seres humanos, tais como a gripe aviária, raiva e brucelose, representam riscos em todo o mundo para a saúde pública, atualmente 60% das doenças humanas e 75% das novas doenças infecciosas emergentes são agentes zoonóticos. Anualmente 5 (cinco) novas doenças acometem os humanos, sendo 3 (três) de origem animal e 80% dos agentes utilizados para bioterrorismo são agentes zoonóticos. Outras doenças que são principalmente transmitidas de pessoa para pessoa também circulam em animais ou têm um reservatório animal, e podem causar emergências de saúde graves, tais como a epidemia de vírus Ebola. Esses riscos aumentam com a globalização, as alterações climáticas, as mudanças no comportamento humano e uma necessidade de maior produção de alimentos de origem animal.

Compreende-se, portanto, que os médicos veterinários possuem importância central no conceito de Saúde Única, com atuação muito além da saúde animal. Essa interdisciplinaridade da Medicina Veterinária tem sido reforçada desde 2011, quando os Médicos Veterinários passaram a fazer parte do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), atuando ao lado de outros profissionais que trabalham pela qualidade da atenção básica à Saúde nos municípios brasileiros. O objetivo na Saúde Única é o de aumentar e otimizar os esforços para a implementação de ações políticas adequadas, trabalhando desde o nível local, ampliando para atuações nacionais e globais, buscando um desenvolvimento sustentável e melhores níveis de saúde para as pessoas, os animais e o meio ambiente.



11 PROPOSTA PEDAGÓGICA

11.1 Metodologia de ensino

A educação constitui elemento indispensável para a ação política consciente e para a transformação social, entendida como processo que possibilita ao estudante/sujeito, em interação permanente com o mundo do trabalho e com a sociedade, entender-se e perceber-se como cidadão transformador da realidade.

Em busca de uma educação que estimule os graduandos a encontrar soluções criativas para os desafios apresentados pela sociedade, o curso de graduação em Medicina Veterinária concebe a função institucional do ensino numa perspectiva dinâmica de construção do conhecimento, fundada na integração teoria/prática, na investigação e reflexão crítica sobre os problemas da realidade, instigando a sua participação ativa, autônoma e responsável. Assim, no processo ensino/aprendizagem, o estudante assume a posição de sujeito, tendo o professor como facilitador e mediador para a sua formação.

Desta forma, a aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. A atividade pedagógica, entendida como um espaço interdisciplinar, evita a fragmentação e a compartimentalização dos conteúdos. Em relação a avaliação do aproveitamento do aluno, esta será contínua e de forma global, mediante verificação de competência, habilidade e de aprendizagem de conhecimentos, em atividades dentro da sala de aula e no campo. Deste modo, o futuro egresso com base nas experiências vividas durante sua formação, será capaz de atuar autonomamente.

Entre as estratégias de ensino utilizadas, destacam-se:

- Incentivo à participação de discentes em sala de aula, visto que uma turma não muito participativa não se adequará ao sistema avaliativo que preconiza ações em grupos ou exposição em sala, dificultando o processo de aprendizagem;
- Processo de aprendizado e habilidade individual do estudante; ao reconhecer quais são os mecanismos que fortalecem a capacidade de aplicar o conhecimento



aplicado em aula no dia a dia, os docentes conseguem orientar suas práticas e montar uma avaliação que corresponda à realidade da turma;

- Aulas, conferências e palestras;
- Projetos de investigação científica numa perspectiva interdisciplinar;
- Práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, etc.;
- Consultas supervisionadas em biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes;

Considerando a formação do Bacharel em Medicina Veterinária e a necessidade de ‘saber fazer’ para melhor atender os objetivos que o perfil profissional requer, faz-se necessário o planejamento de atividades práticas que contemplem a maior carga horária possível de cada unidade curricular do curso, segundo suas características. A dinâmica de oferta de aulas práticas para cada unidade da estrutura curricular deverá estar contemplada em seu respectivo plano de ensino, elaboradas de acordo com o estabelecido pelo Colegiado de Curso.

11.2 Integração entre teoria e prática

Um dos objetivos das instituições de ensino é proporcionar a capacidade dos discentes de estabelecerem conexões da teoria com a prática, fazendo pontes entre o que é aprendido em sala de aula e o que acontece no dia a dia. Assim, explorar as atividades extracurriculares realizadas pelos discentes motiva-os a fazerem conexões com mais facilidade, além de fortalecer o vínculo com a Universidade, reduzindo a evasão.

O curso de Medicina Veterinária, visando à consecução da formação e dos objetivos propostos neste Projeto Pedagógico, viabilizará por meio do currículo, a articulação dinâmica entre teoria e prática, focando nessa relação, os problemas e suas hipóteses de solução, contextualizados ao cenário locorregional, levando-se em conta as características do meio sociocultural onde esse processo se desenvolve.

Algumas práticas pedagógicas e metodologias de ensino devem ser privilegiadas no sentido de reforçar a formação do Bacharel em Medicina Veterinária, tais como:

- Estudos de caso e situações-problema, relacionados aos temas da unidade curricular, procurando estabelecer relação entre teoria e prática;

- Visitas às empresas, com objetivo de garantir o desenvolvimento do estudante e a sua inserção no mercado;
- Atividades em campo, oferecendo a oportunidade para aprimoramento dos conteúdos vistos em aula;
- Práticas de laboratório, reforçando a contextualização do conteúdo;
- Seminários e debates em sala de aula, abordando temas atualizados e relevantes à sua atuação profissional;
- Exercícios de aplicação relacionados ao tema, por meio dos quais os estudantes vivenciarão situações reais relacionadas à atividade produtiva.

A relação entre a teoria e a prática tem a finalidade de fortalecer o conjunto de elementos norteadores da aquisição de conhecimentos e habilidades, necessários à concepção e à prática da profissão, tornando o profissional eclético, crítico e criativo para a solução das diversas situações requeridas em seu campo de atuação.

A dinâmica das aulas práticas para cada unidade da matriz curricular deverá estar contemplada em seu respectivo plano de ensino, elaboradas de acordo com o estabelecido pelo Colegiado de Curso, o qual deverá normatizar, por meio de regulamentos, a programação e execução das atividades teóricas e práticas do currículo. A estrutura da instituição deverá possibilitar por meio de seus laboratórios didáticos, de pesquisa e de produção, a execução das atividades práticas previstas no plano de ensino.

Os trabalhos de pesquisa, extensão, viagens técnicas, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, estágios curriculares e extracurriculares, ciclo de palestras, congressos, seminários e workshops também são formas de implementar as atividades práticas, otimizando os processos de ensino-aprendizagem.

11.3 Interdisciplinaridade

Considerando a necessidade de se adotar estratégias que permitam a operacionalização da interdisciplinaridade, são sugeridas as seguintes ações:

- organizar reuniões com os professores para discutir sobre os desafios do profissional a ser formado pelo Curso e os problemas inerentes à função profissional estimulando a reflexão acerca da interdisciplinaridade;
- planejar a elaboração e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares no Curso;
- promover estratégias que privilegiem o trabalho da equipe docente, estimulando o diálogo entre as áreas do conhecimento e possibilitando uma visão interdisciplinar das questões que envolvem os futuros profissionais;
- organizar palestras que possam discutir temas pertinentes ao Curso, promovendo a interdisciplinaridade.
- Organizar viagens técnicas com o objetivo de atualizar os discentes quanto às novas tecnologias aplicadas às diferentes áreas do conhecimento do curso.;

A partir dessas ações são esperados os seguintes resultados:

- desenvolvimento de projetos interdisciplinares a serem divulgados em eventos no meio acadêmico e empresarial que expressem a aprendizagem global e integrada dos estudantes;
- ensino problematizado que evidencie a construção das competências pelos estudantes, necessárias à resolução dos problemas e às tomadas de decisão inerentes ao exercício profissional.
- Integração dos conteúdos da área básica e das grandes áreas da Medicina Veterinária, privilegiando a interação no processo de ensino-aprendizagem.

A interdisciplinaridade como estratégia epistemológica, também é colocada em prática por meio da interação entre os cursos ofertados no Instituto de Ciências Agrárias, por meio de atividades interdisciplinares, projetos de ensino, pesquisa e extensão.

11.4 O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como ferramentas mediadoras do processo ensino aprendizagem

A discussão sobre a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nos diversos setores vem se consolidando ao longo do tempo partindo da premissa que esta aplicação pode agregar benefícios independentemente dos contextos em que se insere. No ambiente educacional esta expectativa não é diferente. Espera-se que a aplicação promova benefícios e agregue vantagens perceptíveis aos envolvidos nos vários níveis desse processo.

A utilização de TICs no processo educacional consiste no desenvolvimento de uma atividade interdisciplinar que envolve muitos aspectos interligados: conteúdo, estratégia pedagógica, TICs, professores e discentes. A coerência desses fatores somada à habilidade do professor em combinar todos esses elementos torna-se o fundamento para a sistematização do processo educacional com a utilização de TICs. Assim, o avanço na maneira de pensar e rever os conceitos para transformar o ensino em aulas dinâmicas e desafiadoras com o auxílio das tecnologias, requer qualificação e ressignificação das metodologias desenvolvidas em sala de aula, bem como um aprimoramento no planejamento de ensino.

Novas tecnologias que permitem a mediação entre discentes, docentes e saberes, são geradoras de meios dinâmicos de ensino-aprendizagem, e quando bem usadas, possibilitam o fortalecimento e o desenvolvimento das práticas pedagógicas modernas. Neste aspecto, todo o Instituto de Ciências Agrárias dispõem de pontos que permitem a conexão com a internet, possibilitando o acesso a ambientes especialmente desenvolvidos como o Moodle (<https://moodle.ead.ufvjm.edu.br/>), e-Campus (<https://ecampus.ufvjm.edu.br/>), Google Workspace, Microsoft 365 Educação e outras Mídias Digitais.

O Moodle é o ambiente virtual de aprendizado no qual o discente tem acesso a Notícias, Agenda, Conteúdo, Chat, Fórum, Sistema de e-mail, Entrega de Trabalhos, Sistema de Avaliação e Relatórios de Acompanhamento. O sistema foi concebido para receber conteúdo das mais diversas disciplinas e cursos, nas modalidades presenciais e a distância, de forma síncrona e assíncrona, permitindo o acompanhamento do processo



de aprendizado, até mesmo via avaliações online. O Moodle possui um sistema de gerenciamento que identifica os discentes que acessaram ou não, em determinado período, o conteúdo disponibilizado pelo docente, os dias acessados e o número de acessos. Esse ambiente virtual também está conectado ao e-Campus de modo a facilitar o intercâmbio de informações.

O e-Campus permite aos discentes acessos: ao histórico escolar, a lista de disciplinas matriculadas, cursadas e a cursar; aos dados pessoais; a análise curricular e a realização da pré-matrícula. Neste ambiente os docentes realizam o lançamento de notas e faltas e os coordenadores de curso têm acesso a diversos relatórios estatísticos que auxiliam nos processos de gerenciamento do curso.

O Google *Workspace* disponibiliza ferramentas colaborativas que permitem aos usuários da instituição trabalhar em uma planilha, apresentação ou texto, compartilhando suas ideias pela sala de bate-papo ou utilizando a conferência de vídeo. Possui ainda o Google *Classroom*, sistema de gerenciamento de conteúdo para docentes que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos acadêmicos.

O Microsoft 365 Educação é um pacote de soluções em nuvem que permite a criação de ambientes igualitários de aprendizagem, de modo a acelerar o aprendizado e preparar os discentes desde a sala de aula até a carreira profissional. A partir desta ferramenta é possível criar um ambiente de aprendizado onde todos podem participar de modo integral, além de possuir ferramentas de acessibilidade que discentes e docentes podem utilizar.

Para divulgação de notícias, regulamentos, projeto pedagógico e demais assuntos de interesse do curso de Medicina Veterinária, a Coordenação mantém atualizações constantes no site do Instituto de Ciências Agrárias (<http://site.ufvjm.edu.br/ica/graduacao/medicina-veterinaria/>), além de envio de correspondências eletrônicas e uso de grupos de *WhatsApp*.



11.5 Educação Empreendedora

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFVJM, a Educação Empreendedora é um instrumento para a superação dos desafios sociais globais, pois enfatiza o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que capacitem o indivíduo para a percepção das realidades do seu meio e de suas oportunidades de atuação, bem como para a criação e manutenção de empreendimentos, não necessariamente voltados ao lucro financeiro, mas incluídos aqueles que visam o desenvolvimento econômico e social (UFVJM, 2018).

O papel da universidade na formação de empreendedores ganha cada vez mais relevância na educação. É fundamental preparar o estudante para participar de um novo mundo do trabalho no qual a capacidade de iniciativa, flexibilidade e adaptação às mudanças são fundamentais para o êxito profissional. Falar em educação empreendedora é abrir espaço para que alunos e professores se apropriem de novos horizontes, ampliem possibilidades e expandam a criatividade através desse conceito, com intuito de ir além daquilo que foi proposto. Esse alargamento conceitual tem como um dos seus objetivos estimular o pensamento crítico, a análise de problemas e a busca por soluções ágeis. Além disso, o conhecimento produzido na universidade se transforma mais rapidamente em benefício para a sociedade se empreendedores o transformam em serviços e bens disponíveis.

Sabe-se que a educação empreendedora desenvolve competências integradas à construção de projetos de vida, colabora para o desenvolvimento integral de estudantes e estimula o seu protagonismo, oferece soluções de aperfeiçoamento e valorização profissional de professores e gestores escolares.

O desafio do curso de Medicina Veterinária é inserir o empreendedorismo como conteúdo curricular e atividades transversais. Assim, além de contemplar o conteúdo de educação empreendedora de modo transversal em unidades curriculares ao longo do curso, a matriz curricular deste PPC inclui a unidade curricular Empreendedorismo como unidade curricular eletiva. De maneira transdisciplinar, o tema pode ser abordado em projetos de ensino, pesquisa e extensão.



11.6 Educação Ambiental

A educação ambiental mostra-se como uma ferramenta de orientação para tomada de consciência dos indivíduos frente aos problemas ambientais, sendo prioritariamente um processo participativo, onde o aluno assume um papel de elemento central do ensino / aprendizagem, atuando de forma ativa na análise e levantamentos dos problemas ambientais, tanto regionais como nacionais, buscando soluções e sendo preparado como agente transformador, por meio do desenvolvimento de habilidades, conhecimento e conduta ética, condizentes com o exercício profissional e principalmente de cidadania.

A Universidade tem em seu posicionamento com estudantes, servidores e comunidade em geral, um destaque de grande importância para a sustentabilidade. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ressalta o desenvolvimento sustentável em sua missão: “fomentar o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e cultural da sua região de influência, assumindo o papel condutor do desenvolvimento sustentável desta vasta região” (UFVJM, 2018).

No âmbito Institucional, a gestão ambiental dos recursos naturais, resíduos, política e regularização ambiental, será desenvolvida sob a responsabilidade da Assessoria de Meio Ambiente, criada em 2008 (UFVJM, 2013 - p.129).

A Instituição estará engajada na produção, integração e disseminação do conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento sustentável (UFVJM, 2012). Em consonância, o curso projetará sua força para a formação de agentes transformadores da realidade social, econômica e ambiental.

No curso, a educação ambiental será desenvolvida de forma transversal ao currículo, na abordagem das unidades curriculares e nos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Nas unidades curriculares “Ecologia e gestão ambiental e Direito agrário e ambiental”, é tratada de forma específica as Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002).

Ainda, o Projeto Pedagógico busca lidar com a educação ambiental em um conceito amplo de Saúde Única – relacionando o meio ambiente, a saúde animal e

humana, diretamente em unidades curriculares como: Estratégias alternativas de controle de parasitas de importância pecuária e Epidemiologia e Saúde Pública, com a reflexão dos nossos alunos do impacto tanto para o ambiente como para a saúde pública da população.

11.7 Educação em Direitos Humanos

No ano de 2012, foi publicada pelo Conselho Nacional de Educação, a Resolução CNE/CP nº 01/2012, que visa incluir nos currículos da educação básica e superior a educação em direitos humanos.

Considerando o Estado democrático de direito, fez-se necessária uma educação capaz de promover por meio do conhecimento e da prática dos direitos e deveres reconhecidos como humanos, a formação de sujeitos ativos participantes da democracia.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, instituída no ano de 1948, celebra um compromisso entre vários povos em favor dos direitos e liberdades fundamentais. Apesar de não ser suficiente para consolidar direitos, a Declaração tem grande importância por expressar o compromisso de várias nações na defesa dos direitos humanos. Diante desse contexto de respeito aos valores humanos, a Declaração aborda o direito à educação afirmando em seu art. XXVI:

§ 2º. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz (UNESCO, 1988).

O Brasil assume o compromisso com a defesa dos direitos humanos, como bem expressado pela Constituição Federal de 1988, nos princípios que regem suas relações internacionais. Assim, a inserção da educação em direitos humanos nos currículos, constitui uma das ações concretas na busca por uma sociedade melhor.

A UFVJM consciente de que seus cursos devem formar cidadãos comprometidos com o respeito aos direitos de todos, prezando por uma sociedade mais



justa e democrática, orienta a promoção de uma educação pautada na tolerância e guiada por valores humanísticos de respeito ao outro. Daí a importância dos currículos prezarem pela construção de conhecimentos reforçados pela educação em direitos humanos.

Diante disso, o presente projeto pedagógico se compromete a adotar a educação em direitos humanos como ferramenta, para que os estudantes sejam capazes de se reconhecerem como sujeitos de direitos e de responsabilidades, na sociedade em que vivem.

Nesse sentido, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização do currículo deste Curso, será realizada pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente.

11.8 Educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de História e cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

No que diz respeito à Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade expõe como um de seus princípios o “compromisso com a construção de uma sociedade justa, plural e livre de formas opressoras e discriminatórias” (UFVJM, 2012, p.18).

Tendo isso em vista, o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Medicina Veterinária busca lidar com a educação das relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena como uma questão histórica e política de construção da diferença.

A sua estratégia para trabalhar a educação das relações étnico-raciais é a transversalidade, por meio da reflexão, indagação e a discussão das causas institucionais, históricas e discursivas do racismo, colocando em questão os mecanismos de construção das identidades nacionais e étnico-raciais, com ênfase na preocupação com as formas pelas quais as identidades nacionais e étnico-raciais dos discentes estão sendo construídas. Dessa forma, a abordagem da educação das relações



étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena desse currículo almeja superar a simples operação de adição de informações multiculturais na estrutura curricular e evitar tratar da discriminação étnico-racial de forma simplista.

Destacam-se neste contexto, a oferta de unidades curriculares eletivas que envolvem esta temática, como: História e cultura afro-brasileiras e indígenas e Dinâmicas sociais contemporâneas e mundo rural.

11.9 Apoio Ao Discente

11.9.1 Programa de Assistência Estudantil– PAE

O PAE – Programa de Assistência Estudantil – é o conjunto de ações implementadas pela Diretoria de Assistência Estudantil – DAE. Esse programa tem por objetivo favorecer e ampliar as condições de permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a viabilizar a igualdade de oportunidades quanto ao acesso à graduação presencial e contribuir para a redução das taxas de retenção e evasão, quando motivadas por insuficiência de condições financeiras e/ou determinantes socioeconômicas e culturais causados pelas desigualdades sociais.

Este programa destina-se a promover inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e bem-estar biopsicossocial, por meio de auxílio financeiro para o custeio complementar de despesas com transporte, alimentação e aquisição de material didático. Para tanto é necessário que o discente comprove estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que é avaliada e identificada por profissionais ocupantes do cargo de Assistente Social.

O Programa de Assistência Estudantil/PAE da UFVJM é financiado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, do Ministério da Educação, podendo receber suporte de receitas próprias obtidas pela UFVJM, dentro da disponibilidade orçamentária da Instituição e da autorização do Conselho Universitário – CONSU. O auxílio-emergencial configura-se como um dos diversos benefícios ofertados na UFVJM através do PAE, bem como as bolsas de integração.



O Auxílio Emergencial destina-se, prioritariamente, aos discentes regulamente matriculados no primeiro e segundo semestre dos cursos de graduação presenciais, em dificuldades socioeconômicas emergenciais e transitórias que coloquem em risco a sua permanência na Universidade. Para fins de oferta desse auxílio, caracteriza-se por emergência a incapacidade temporária do estudante universitário em suprir as necessidades básicas referentes aos aspectos de moradia, alimentação e transporte.

A Bolsa Integração tem por finalidade contribuir para a permanência dos discentes matriculados em um dos cursos presenciais de graduação da UFVJM e que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, buscando assim favorecer a sua diplomação, além de despertar vocações para atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e/ou administrativas, contribuindo para melhoria da qualidade da formação dos discentes e preparação para o mercado de trabalho.

11.9.2 Programa de Apoio à Participação em Eventos – PROAPE

O Programa de Apoio à Participação em Eventos - PROAPE é um programa da PROGRAD, de fomento à participação de discentes dos cursos de graduação em eventos acadêmico-científico-culturais, nacionais e internacionais, tais como congressos, simpósios, seminários e similares, considerados importantes para a integração do ensino, pesquisa e extensão.

11.9.3 Programa de Apoio ao Ensino de Graduação – PROAE

O Programa de Apoio ao Ensino de Graduação - PROAE é um programa que visa estimular e apoiar a apresentação de projetos que resultem em ações concretas para a melhoria das condições de oferta dos cursos e componentes curriculares de graduação, intensificando a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas e profissionais. São objetivos do programa:

- incentivar o estudo e a apresentação de propostas visando o aprimoramento das condições de oferta do ensino de graduação da UFVJM;

- ampliar a participação dos discentes de graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica da Universidade;
- estimular a iniciação à pesquisa no ensino e o desenvolvimento de habilidades relacionadas a esta atividade;
- contribuir com a dinamização do processo de ensino, sua relação com o conhecimento e com a produção de aprendizagens;
- promover a socialização de experiências em práticas de ensino na Instituição.

11.9.4 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria na UFVJM visa proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada unidade curricular ou conjunto de unidades curriculares, sob a orientação direta do docente responsável pela mesma. O monitor tem seu trabalho acompanhado por um professor-orientador.

Constituem-se objetivos do Programa de Monitoria:

- dar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico;
- despertar o interesse pela carreira docente nos acadêmicos que apresentarem rendimento escolar geral comprovadamente satisfatório;
- estimular a cooperação dos discentes nas atividades de ensino;
- estimular o acadêmico a desenvolver habilidades que favoreçam a iniciação à docência;
- constituir um elo entre professores e estudantes, visando o melhor ajustamento entre a execução dos programas e o desenvolvimento natural da aprendizagem.

11.9.5 Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX

A PROEXC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM, por meio de seu Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, propicia aos discentes a oportunidade de obterem bolsas de extensão. Por meio de editais, docentes e técnicos



administrativos da instituição podem submeter projetos de extensão, que preveem bolsas para discentes que fazem parte destes projetos.

Objetivos do PIBEX:

- estimular a participação da comunidade universitária em ações de extensão, especialmente, a participação de discentes;
- possibilitar a aprendizagem em métodos e processos de extensão universitária;
- incentivar a integração entre docentes, discentes e técnicos administrativos na realização de ações de extensão universitária;
- promover a interação da comunidade universitária com a comunidade externa na resolução de problemas, superação de dificuldades, intercâmbio de conhecimentos, saberes e serviços;
- contribuir com a formação dos discentes a partir da interação com a realidade da população brasileira - em especial, a das regiões de abrangência da UFVJM e
- qualificar os discentes para os desafios enfrentados no mundo atual em relação à atuação profissional e ao exercício da cidadania.

11.9.6 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica – PIBIC e PIBIT

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC oferece bolsas de pesquisa e iniciação científica e seleciona estudantes por meio de editais anuais, gerenciados pela Diretoria de Pesquisa - DIRPE da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG, e da Comissão de Iniciação Científica e Tecnológica – CICT.

Os objetivos do PIBIC são:

- possibilitar maior interação entre graduação e pós-graduação;
- qualificar estudantes para ingresso nos programas de pós-graduação;
- estimular pesquisadores a engajarem estudantes de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da Instituição;
- estimular o aumento da produção científica; despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa;
- proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos;

- estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- possibilitar a diminuição do tempo de permanência do estudante na pós-graduação, despertando uma nova mentalidade em relação à pesquisa.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI, por meio do apoio do CNPq, visa estimular estudantes da graduação ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação. Tem como objetivos proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa tecnológica, bem como estimular o desenvolvimento do pensar tecnológico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

11.9.7 Programa de Bolsas de Apoio a Cultura e a Arte – PROCARTE

O Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte (PROCARTE) busca desenvolver estratégias que ampliem o horizonte de contato da comunidade acadêmica com as diversas expressões culturais e artísticas. O programa fundamenta-se nas três dimensões preconizadas pelo Plano Nacional de Cultura (PNC): dimensão simbólica, dimensão cidadã e dimensão econômica. As bolsas deste programa destinam-se a estudantes de graduação da UFVJM, que também são selecionados por meio de editais anuais.

11.9.8 Apoio psicológico e psicopedagógico

Os atendimentos psicológicos individuais são voltados para as demandas emergenciais, com o intuito de contribuir para que a pessoa tenha uma visão mais clara de si e de suas possibilidades, estabelecendo a sua forma de enfrentar as questões. O serviço pode ser utilizado por estudantes, professores, técnicos administrativos e trabalhadores terceirizados da UFVJM.

Os atendimentos devem ser solicitados através do Sistema de Serviços Online da Diretoria de Atenção à Saúde, pelo site: proace.ufvjm.edu.br/dasa. Os usuários devem



realizar um cadastro inicial e depois solicitar o atendimento a partir da inclusão de seu nome na lista de espera. Para receber mais informações sobre o serviço, o interessado poderá entrar em contato pelo e-mail: psicologiaunai.proace@ufvjm.edu.br

Adicionalmente, o curso de Medicina Veterinária juntamente com a Direção do ICA, formalizou uma parceria com Instituições Privadas, no intuito de organizar ações em prol da saúde mental da comunidade acadêmica do ICA, com ajuda de profissionais e estudantes de psicologia, organizando eventos para esclarecimento sobre saúde mental, diagnóstico de demanda dos discentes e dinâmicas de grupo.

11.9.9 Atendimento aos estudantes com necessidades especiais

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NACI da UFVJM criado pela Resolução nº 19 – CONSU, de 04 de julho de 2008 e reestruturado pela Resolução nº 11 – CONSU, de 11 de abril de 2014, é um espaço institucional de coordenação e articulação de ações que contribuem para a eliminação de barreiras impeditivas do acesso, permanência e usufruto não só dos espaços físicos, mas também dos serviços e oportunidades oferecidos pela tríade Ensino - Pesquisa – Extensão, na Universidade (UFVJM, 2012, p.77).

O NACI identifica e acompanha semestralmente, o ingresso de discentes com necessidades educacionais especiais na UFVJM, incluindo o transtorno do espectro autista, no ato da matrícula e/ou a partir de demandas espontâneas dos próprios, ou ainda, solicitação da coordenação dos cursos e docentes. A partir dessa identificação, são desenvolvidas, entre outras, as seguintes ações para o seu atendimento:

- realização de reunião no NACI com esses discentes, com a finalidade de acolhê-los na Instituição, conhecer suas necessidades especiais para os devidos encaminhamentos;
- realização de reunião com as coordenações de cursos, com o objetivo de científicá-las do ingresso e das necessidades especiais desses discentes, tanto no âmbito pedagógico, quanto de acesso a equipamentos de tecnologia assistida, bem como propor alternativas de atendimento e inclusão;

- realização de reunião com os setores administrativos da Instituição para adequação de espaços físicos e eliminação de barreiras arquitetônicas, visando o atendimento às demandas dos discentes e ou servidores;
- empréstimo de equipamentos de tecnologia assistida;
- disponibilização de tradutor e intérpretes de LIBRAS para os discentes surdos;
- inclusão da Língua Brasileira de Sinais-Libras como unidade curricular obrigatória nos currículos dos cursos de graduação-Licenciaturas e como optativa nos currículos dos cursos graduação-Bacharelados.

Nesse sentido, compete à coordenação deste Curso, juntamente com os docentes e servidores técnico-administrativos que apoiam as atividades de ensino, mediante trabalho integrado com o NACI, oferecerem as condições necessárias para a inclusão e permanência com sucesso dos discentes com necessidades especiais.

11.9.10 Centro Acadêmico - CA

O Centro Acadêmico (CA) do curso de Medicina Veterinária é o órgão representativo dos estudantes regularmente matriculados no curso. Dentre seus objetivos destacam-se: promover a defesa dos interesses dos discentes em suas relações com a direção, coordenação e instâncias superiores, garantindo a submissão dos interesses individuais aos coletivos do corpo discente; cooperar com o corpo docente e de funcionários na solução dos problemas referentes ao ensino; promover e incentivar atividades de caráter técnico-científico, ético, intelectual, artístico, cultural, político, social e de cidadania; incentivar a participação do corpo discente nas atividades promovidas pelo curso e pela universidade, entre outros.

A criação do CA do curso de medicina veterinária foi aprovado pelo Colegiado de medicina veterinária na 76^a sessão, 38^a reunião ordinária, ocorrida em maio de 2023.



12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Entende-se por currículo, o conjunto de conhecimentos, de saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores que os estudantes precisam adquirir e desenvolver, de maneira integrada e explícita, mediante práticas e atividades de ensino e de situações de aprendizagem.

Na estruturação do currículo os componentes curriculares serão organizados de acordo com o sistema acadêmico adotado pela UFVJM, buscando-se a integração entre a teoria e prática, coerente com os objetivos definidos e o perfil do profissional desejado, flexibilização da formação, além da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Os componentes curriculares devem dar sentido à formação acadêmica que se pretende, agregando os conteúdos da área básica e da área profissionalizante da Medicina Veterinária, privilegiando a sua interação no processo ensino-aprendizagem. Deve-se dar ênfase à realização de atividades práticas e de estudos complementares e autogeridos, ampliando os espaços de formação do estudante para além da sala de aula, incluindo bibliotecas, laboratórios, salas de informática, empresas do setor do agronegócio, entre outros, visando o desenvolvimento da autoaprendizagem e de sua autonomia.

A estrutura curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária terá uma duração média de 10 (dez) períodos, compreendendo uma carga horária total de 4.250 horas, a serem integralizadas no tempo mínimo de 5 (cinco) anos e máximo de 7,5 (sete e meio).

A organização curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária agrega um núcleo de **unidades curriculares obrigatórias**, um núcleo de **unidades curriculares eletivas**, além do **estágio curricular supervisionado obrigatório**, **trabalho de conclusão de curso** e **atividades complementares**, que possibilitam ao estudante exercer e experimentar campos do conhecimento científico que o ajudem a construir sua trajetória, ou adquirir um conjunto de conhecimentos que julgue adequado à sua formação.



Em casos especiais, no qual o discente finalize o curso antes do tempo mínimo previsto para integralização, caberá ao Colegiado do Curso avaliar o caso, conforme inciso IV do Art. 2º da Resolução CNE/CES nº2/2007.

12.1 Inter-Relação Ensino-Pesquisa-Extensão

Na estruturação do currículo, os componentes curriculares serão organizados de acordo com o sistema acadêmico adotado pela UFVJM, buscando-se a integração entre a teoria e prática, coerente com os objetivos definidos e o perfil do profissional desejado, flexibilização da formação, além da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Os componentes curriculares devem dar sentido à formação acadêmica que se pretende, agregando os conteúdos da área básica e da área da Medicina Veterinária e privilegiando a sua interação no processo ensino-aprendizagem.

O curso de graduação em Medicina Veterinária da UFVJM - *Campus* de Unaí está estruturado para desenvolver atividade de ensino, pesquisa e extensão. Conforme política institucional, periodicamente, abrem-se editais destas modalidades. O colegiado e o núcleo docente estruturante (NDE) deverão articular e incentivar o envio de projetos internos e externos, estes últimos, por meio de convênios com instituições públicas e/ou privadas, visando melhor integração dos discentes com a realidade atual, buscando parcerias locais, regionais e interestaduais. Desta forma, os estudantes passarão a ampliar os horizontes acadêmicos por meio da flexibilização da formação além da articulação do tripé que constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira: Ensino – Pesquisa e Extensão (ensino, a pesquisa e a extensão). Este tripé, que não pode ser segmentado, visa a formação do discente em um espaço de construção do conhecimento, no qual este passa a ser sujeito crítico e participativo.

12.2 Campos do saber inclusos na Organização Curricular

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária levarão em conta a formação generalista do profissional. Os conteúdos irão contemplar



os seguintes núcleos, inseridos nos conteúdos programáticos das unidades curriculares, conforme discriminado na estrutura curricular do curso:

I - Ciências Biológicas e da Saúde– incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária;

II - Ciências Humanas e Sociais– incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo;

III - Ciências da Medicina Veterinária – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:

a) Zootecnia e Produção Animal- envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotecnias da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.

b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal– incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados.

c) Clínica Veterinária- incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.

d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública- reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.



12.3 Unidades Curriculares Obrigatórias

As unidades curriculares obrigatórias têm como objetivo desenvolver conhecimentos básicos e essenciais a todas as áreas da Medicina Veterinária, imprimindo a linha de formação do Curso e promovendo a educação integral. Assim, compreendem um núcleo composto por 54 unidades curriculares, perfazendo 233,33 créditos – 3.500 horas, 82,35% da carga horária do curso, incluindo laboratório, experimental ou computacional.

12.4 Atividades Complementares ou Acadêmico-Científico-Culturais

As atividades complementares contemplam uma carga horária total de 120 horas e visam estimular a prática de estudos independentes, transversais e opcionais, possibilitando o enriquecimento curricular e a permanente e contextualizada atualização profissional. Têm como objetivo permitir ao estudante de Medicina Veterinária exercitar-se no mundo acadêmico, experimentando e vivenciando as oportunidades oferecidas pelas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Assim, podem incluir projetos de pesquisa, extensão, monitoria, estágios extracurriculares, tutoria, iniciação científica, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de unidades curriculares ou cursos oferecidos por outras IES, desde que se integrem com o Projeto Pedagógico do Curso.

Na UFVJM, as Atividades Complementares foram normatizadas por meio de Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, sendo facultada aos Cursos a elaboração de normatização complementar. Desta forma, compete ao Colegiado do Curso a elaboração e aprovação dessas normas complementares. As normas vigentes das ACC's estão disponíveis nos sites da UFVJM e do Instituto de Ciências Agrárias.

12.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos



culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão. O TCC compreende uma carga horária total de 60 horas e tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência, bem como estimular o desenvolvimento da capacidade de redigir de forma clara e objetiva, apropriando-se do método científico.

O TCC na UFVJM é regulamentado por resolução específica do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Sendo facultada aos Cursos a elaboração de normatização complementar. Desta forma, compete ao Colegiado do Curso a elaboração e aprovação dessas normas complementares. As normas vigentes do TCC estão disponíveis nos sites da UFVJM e do Instituto de Ciências Agrárias.

Os trabalhos aprovados são disponibilizados na página do curso (<http://site.ufvjm.edu.br/ica/graduacao/engenharia-agricola-e-ambiental/tccs/>).

12.6 Estágio Curricular Supervisionado

A formação do Médico Veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária do estágio curricular supervisionado será de 10,59% da carga horária total do curso de Medicina Veterinária, atendendo a Resolução CNE/CES nº 1/2003, que estabelece carga horária mínima de 10% da carga horária total do curso. O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em Instituição/empresa credenciada com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

O pré-requisito para se realizar o estágio curricular supervisionado compreende aprovação em todas as unidades curriculares obrigatórias do currículo em vigência até o nono período. Será facultado ao discente realizar o Trabalho de Conclusão de Curso 2, no mesmo momento do estágio supervisionado obrigatório, para que assim ele possa utilizar este período para o levantamento de dados e pesquisa do assunto selecionado no Trabalho de Conclusão de Curso 1.



Além de proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicação direta da sua aprendizagem em situações reais da Medicina Veterinária, o estágio curricular supervisionado tem também o objetivo de proporcionar uma possibilidade de garantia de vaga no mercado de trabalho.

As normas de estágio da UFVJM são regulamentadas por resolução específica do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Sendo facultada aos Cursos a elaboração de normatização complementar. Desta forma, compete ao Colegiado do Curso a elaboração e aprovação dessas normas complementares. As normas vigentes de estágio supervisionado estão disponíveis nos sites da UFVJM e do Instituto de Ciências Agrárias.

12.7 Unidades Curriculares Eletivas

A partir do quinto semestre do curso, o estudante terá acesso a unidades curriculares eletivas, visando uma formação mais autônoma e que contemple os reais interesses do estudante. O estudante deverá cursar as unidades curriculares previstas no projeto pedagógico do curso, escolhidas de um grupo pré-determinado, perfazendo o mínimo de 8 créditos – 120 horas, representando 2,82% da carga horária total do curso.

Outras unidades curriculares eletivas poderão ser inseridas no Projeto Pedagógico, a critério do colegiado de curso, observadas as necessidades de complementação e ampliação da formação dos acadêmicos.

12.8 Oferta de Unidades Curriculares na modalidade a distância

O curso de Medicina Veterinária, em sua organização curricular, poderá inserir a oferta de unidades curriculares na modalidade a distância, conforme indica a Portaria do MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, em seu artigo 1º:

“As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados,



a oferta de unidades curriculares na modalidade a distância, com base no Art. 81 da Lei n. 9394, de 1996, e no disposto nesta Portaria”.

Ainda de acordo com o artigo 1º da referida Portaria em seu parágrafo 1º. “ As unidades curriculares referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso”

Entretanto, para definir as unidades curriculares com carga horária a distância, foi considerada a Resolução CFMV nº 1114, de 17 de junho de 2016, que altera a Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) nº 595, de 11 de dezembro de 1992, a qual determina em seu Art. 1º. Incluir o parágrafo único ao artigo 1º da Resolução CFMV nº 595, publicada no DOU de 16/12/1992 (S.1, p. 17341/17342), com a seguinte redação:

“Parágrafo único. As disciplinas ou unidades curriculares vinculadas ao exercício profissional da Medicina Veterinária e seus conteúdos teórico-práticos, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, devem ser ministradas nos cursos de graduação de Medicina Veterinária exclusivamente sob a modalidade presencial”.

As unidades curriculares obrigatórias: Bioquímica, Citologia e Histologia, Zoologia Geral, Sociologia e Desenvolvimento Rural, Ecologia e Gestão Ambiental, Tecnologia da Informação e Comunicação, Genética, Forragicultura I e Microbiologia Geral e algumas unidades curriculares eletivas discriminadas na estrutura curricular do curso poderão ser ofertadas nesta modalidade. As avaliações das unidades curriculares ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.

As unidades curriculares ofertadas a distância, terão a participação de um tutor docente, responsável pela unidade curricular.

Nesta modalidade, a tutoria possibilita ao discente experienciar a metodologia e a tecnologia de ensino a distância, além de desenvolver no mesmo, amadurecimento e responsabilidade, pois sua avaliação também será baseada no aproveitamento/aprovação da turma tutorada.

12.9 Plano de Transição e Migração dos alunos decorrentes do Bacharelado em Ciências Agrárias (BCA)

Conforme mencionado anteriormente, a partir do segundo semestre de 2017, os Cursos profissionalizantes do ICA (Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Medicina Veterinária) foram desmembrados do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias (BCA). Com isso, para os discentes que permaneçam no BCA e queiram migrar para o Curso de Medicina Veterinária ou desejam concluir o BCA e posteriormente proceder a transição para o curso de formação específica, deverão seguir os termos descritos a seguir, prescritos na Resolução CONSEPE nº 14/2016, alterada pela Resolução CONSEPE nº 39, de 21 de junho de 2017).

1. Está assegurado a cada acadêmico do Curso de Graduação em Ciências Agrárias-Bacharelado Interdisciplinar - BCA, do Instituto de Ciências Agrárias da UFVJM, *Campus* Unaí, o direito de ocupar uma vaga em um dos Cursos de Graduação decorrentes do BCA, como Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Medicina Veterinária, ofertados pela UFVJM.

2. No sentido de promover a garantia de vaga, a Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD - publicará semestralmente, edital de chamada para inscrições nos Cursos de Graduação decorrentes do BCA: Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Medicina Veterinária.

- No edital constará o número de vagas que será disponibilizado em cada Curso de Graduação decorrente do BCA, de acordo com legislação vigente.
- Será permitida a inscrição simultânea do aluno em mais de um curso decorrente do BCA: Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Medicina Veterinária, nos termos dessa Resolução, porém a matrícula só poderá ser efetivada em um dos Cursos.

3. Para cada curso (k) declarado pelo aluno como de sua predileção, será calculado preliminarmente o Índice de Afinidade do aluno pelo curso pela seguinte fórmula:

$$I_k = (0,60 \times CRA) + (0,35 \times CP_k) + (CTF)$$

Onde:

I_k = Índice de Afinidade pelo Curso;

CRA = Coeficiente de Rendimento Acadêmico calculado de acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação;

CP_k = Coeficiente de Progressão no Curso k , considerando disciplinas específicas, cursadas pelo aluno desde o seu ingresso no Curso de Graduação em Ciências Agrárias, expresso em valores de 0 a 100.

O CP_k é o CRA calculado a partir das disciplinas indicadas como pertencentes às áreas específicas de formação de cada Curso de Graduação decorrentes do BCA: Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Medicina Veterinária, sendo estas disciplinas elencadas pelos Colegiados dos respectivos Cursos.

CTF = Coeficiente do Tempo de Formação no BCA, calculado pela fórmula:

$$CTF = 5 - T$$

O valor de T é dependente do número de semestres para integralização, excluídos os semestres com trancamento de matrícula, como descrito na Tabela 1:

Tabela 1. Fator de ajuste para o tempo de integralização do aluno.

Semestres para integralização	Valor de T
6	0
7	1
8	2
9	3
10	4
Acima de 10 semestres	5

§ 3º A classificação final para ocupação de uma das vagas em um dos Cursos decorrentes do BCA: Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Medicina Veterinária será feita pela ordem decrescente do I_k .

Em caso de empate serão adotados os seguintes critérios de desempate:

I- o maior CP_k ;

- II- o maior CRA;
- III- o menor número de disciplinas em que o discente tenha sido reprovado;
- IV- maior idade.

Havendo vagas remanescentes, estas serão destinadas prioritariamente aos estudantes e/ou egressos do BCA, sendo a classificação feita pela ordem decrescente do CRA.

Todos os critérios acima descritos serão os mesmos para os alunos matriculados no BCA que queiram solicitar a migração para o curso de medicina veterinária e, também, para aqueles que já formaram no BCA e queiram solicitar sua transição para o curso de Medicina Veterinária.

Casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação e pelos Colegiados dos Cursos de Graduação decorrentes do BCA: Agronomia, Zootecnia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Medicina Veterinária, e submetidos ao CONSEPE para aprovação.

Com a transição ou migração para o curso de graduação em Medicina Veterinária, alguns discentes terão aproveitamento de estudos, solicitado pelo Coordenador do Curso, para os grupos de disciplinas discriminados na tabela abaixo:

Disciplinas cursadas no Currículo do BCA de 2014 que serão lançadas como aproveitamento de estudo para o currículo do curso graduação em de Medicina Veterinária.	Disciplinas aproveitadas no Currículo do curso de graduação em Medicina Veterinária 2017
BCA250 Anatomia Animal I (60h) +	VET001 Anatomia dos Animais
BCA251 Anatomia Animal II (60h) +	Domésticos I (90h) +
BCA253 Fisiologia Animal (60h) +	VET003 Anatomia dos Animais
BCA405-Histologia Veterinária (60h) +	Domésticos II (105h) +
BCA414 Morfofisiologia dos Animais Domésticos: Sistema endócrino, estesiologia e	VET004 Histologia e Embriologia Veterinária (75h) +

tegumento comum (45h) (Estrutura Curricular 2016_2)	VET005-Fisiologia dos Animais Domésticos (105h)
BCA002 Evolução dos seres vivos e ecologia (60h) +	BCA026 Ecologia e Gestão Ambiental (60h) +
BCA020 Gestão ambiental e sustentabilidade (30h)	VET002 Zoologia Geral (40h)
BCA401-Doenças Infecciosas 60h (Estrutura Curricular BCA2014_1) +	VET011-Doenças infecciosas 90h
BCA411-Doenças Infecciosas II 45h (Estrutura Curricular BCA2016_2)	
Disciplinas cursadas no Currículo do BCA de 2016, que serão lançadas como aproveitamento de estudo para o currículo do curso de graduação em Medicina Veterinária.	
Disciplinas aproveitadas no Currículo do curso de graduação em Medicina Veterinária 2017	
BCA256 Morfofisiologia dos Animais Domésticos: Aparelho Digestório (60h) +	VET003 Anatomia dos Animais Domésticos II (105h) +
BCA257 Morfofisiologia dos Animais Domésticos: Aparelho Locomotor (osteologia e artrologia) (60h) +	VET004 Histologia e Embriologia Veterinária (75h) +
BCA258 Morfofisiologia dos animais domésticos: Aparelho Respiratório e Angiologia (60h) +	VET005-Fisiologia dos Animais Domésticos (105h)
BCA259 Morfofisiologia dos Animais Domésticos: Aparelho Urogenital e locomotor (miologia) (60h) +	
BCA414 Morfofisiologia dos Animais Domésticos: Sistema endócrino, estesiologia e tegumento comum (45h) +	

BCA415-Morfofisiologia dos Animais

Domésticos: Sistema nervoso (60h)

Ou

BCA250 Anatomia Animal I (60h) +

BCA251 Anatomia Animal II (60h) +

BCA253 Fisiologia Animal (60h) +

BCA405 Histologia Veterinária (60h) +

BCA414 Morfofisiologia dos Animais

Domésticos: Sistema endócrino, estesiologia e

tegumento comum (45h) (Estrutura Curricular

2016_2)

As equivalências simples entre o currículo 2014/1 e 2016/2 do BCA e o currículo do curso de Graduação em Medicina Veterinária estão descritas no item 11.14 (ESTRUTURA CURRICULAR), deste projeto pedagógico.

12.10 Creditação da Extensão

De acordo com a Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB: que prevê a necessidade de potencializar práticas extensionistas também contribuindo para formação social, e o Plano Nacional da Educação - PNE 2001-2010 (Lei nº 10.172/2001) - Meta 23: que reserva mínimo de 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior, e a Reafirmação na Estratégia 12.7 do novo PNE (2014-2024), Lei Federal nº 13.005/2014, serão creditados no mínimo 10% de Carga Horária para atividades de extensão. O Colegiado do Curso indicará o docente responsável por receber e creditar as horas no histórico do discente.

Nesse sentido, as atividades extensionistas irão englobar todas as atividades que contemplem processo educativo, cultural e/ou científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, com objetivos de: levar à comunidade social conhecimento que a Universidade possa oferecer; estimular a criatividade, através da divulgação de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
UNAÍ – MINAS GERAIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS



conhecimentos culturais, científicos e técnicos realizados pela pesquisa; contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região e do País, através da prestação de serviços e da cooperação com instituições socioeconômicas; e estimular a cultura e busca pelo conhecimento, além de contribuir para a preservação e expansão do patrimônio histórico, cultural e artístico do município em que está inserida.

Incluem-se nestas atividades os projetos de extensão, grupos de estudos, cursos de atualização, organização de eventos, assessoramento técnico e empresa júnior, além, de todas aquelas atividades coerentemente articuladas ao ensino e à busca pelo saber e integradas às políticas institucionais da Universidade direcionadas às questões relevantes da sociedade.

12.11 Estrutura Curricular

EIXOS DA ESTRUTURA CURRICULAR										
1º Período Letivo										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/2º	Equivalência EC/BCA/2014/1
VET001	Anatomia dos Animais Domésticos I	O	Pres	6	2	4	90	_____	BCA257 - Morfofisiologia dos Animais Domésticos: Aparelho Locomotor(osteologia e artrologia) + BCA259 Morfofisiologia dos Animais Domésticos: Aparelho Urogenital e locomotor (miologia)	_____
BCA001	Citologia e Histologia	O	Pres/Dist	4	3	1	60	_____	_____	_____
BCA026	Ecologia e Gestão	O	Pres/Dist	4	4	0	60	_____	_____	_____



	Ambiental									
BCA536	Ética e Legislação Veterinária	O	Pres	2	2	0	30	_____	_____	_____
BCA004	Química Geral e Analítica	O	Pres	4	3	1	60	_____	_____	_____
VET002	Zoologia Geral	O	Pres/Dist	3	3	0	45	_____	BCA 024- Evolução dos Seres vivos e zoologia (60h)	_____
TOTAL				23	17	6	345			
2º Período Letivo										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
VET003	Anatomia dos Animais Domésticos II	O	Pres	7	3	4	105	VET001 Anatomia dos Animais Domésticos I	_____	_____
BCA102	Bioquímica	O	Pres/Dist	4	4	0	60	BCA001-Citologia e Histologia	_____	BCA101-Química Orgânica e Bioquímica 60h
VET004	Histologia e embriologia Veterinária	O	Pres	5	3	2	75	BCA001-Citologia e Histologia	_____	_____
BCA015	Metodologia Científica	O	Pres	2	2	0	30	_____	_____	_____
BCA009	Probabilidade e Estatística	O	Pres	4	4	0	60	_____	_____	_____
BCA005	Tecnologia da	O	Pres/Dist	4	3	1	60	_____	_____	_____



	Informação e Comunicação									
TOTAL				26	19	7	390			
3º Período Letivo										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
BCA255	Bioclimatologia e Bem-Estar animal	O	Pres	3	3	0	45	_____	_____	BCA252-Bioclimatologia 60h
BCA019	Direito Agrário e Ambiental	O	Pres/Dis	2	2	0	30	_____	_____	_____
VET005	Fisiologia dos Animais Domésticos	O	Pres	7	5	2	105	VET 003 Anatomia dos Animais Domésticos II; VET004 Histologia e Embriologia Veterinária	_____	_____
BCA103	Genética	O	Pres/Dist	4	4	0	60	_____	_____	BCA012-Genética 60h
BCA412	Imunologia Veterinária	O	Pres	4	4	0	60	BCA 001 Citologia e Histologia	_____	BCA406-Imunologia 60h
VET006	Microbiologia Geral	O	Pres/Dist	4	3	1	60	BCA102-Bioquímica	BCA028-Microbiologia (60h)	BCA100-Microbiologia (60h)
BCA450	Nutrição Animal Básica	O	Pres	4	3	1	60	BCA102-Bioquímica	BCA400 Alimentos para Animais (60h)	
TOTAL				28	23	5	420			
4º Período Letivo										



Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
BCA403	Epidemiologia e Saúde coletiva	O	Pres	4	4	0	60	_____	_____	_____
BCA034	Estatística Experimental	O	Pres/Dist	4	4	0	60	BCA009-Probabilidade e Estatística	_____	BCA052- Estatística Experimental 60h
BCA451	Forragicultura I	O	Pres/Dist	4	3	1	60	_____	_____	BCA 202 - Forragicultura e Pastagens
BCA413	Microbiologia Veterinária	O	Pres	2	2	0	30	VET006 Microbiologia Geral	_____	_____
BCA260	Parasitologia Animal I	O	Pres	4	2	2	60	VET002-Zoologia Geral	_____	BCA254- Parasitologia Animal 60h
BCA408	Patologia Geral	O	Pres	4	2	2	60	VET005-Fisiologia dos Animais Domésticos BCA 412- Imunologia Veterinária	_____	_____
ZOOT031	Produção de não-Ruminantes	O	Pres	6	4	2	90	BCA450-Nutrição Animal Básica	_____	_____
TOTAL				28	20	8	420			
5º Período Letivo										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
ZOOT004	Cooperativismo e Associativismo	O	Pres/Dist	2,66	2	0,66	40		BCA033 Cooperativismo e	BCA018 Cooperativismo e



									Associativismo (30h)	Associativismo (60h)
VET007	Farmacologia	O	Pres	5	5	0	75	BCA102 Bioquímica VET005 Fisiologia dos Animais Domésticos	BCA404 Farmacologia Básica	BCA404 Farmacologia Básica
BCA452	Melhoramento Genético Animal I	O	Pres	4	3	1	60	BCA034-Estatística Experimental BCA103-Genética	_____	_____
BCA261	Parasitologia Animal II	O	Pres	4	2	2	60	VET002-Zoologia geral	_____	_____
VET008	Patologia Clínica	O	Pres	4	2	2	60	BCA102-Bioquímica BCA408 Patologia Geral	_____	_____
VET009	Patologia Especial Veterinária	O	Pres	7	3	4	105	BCA408-Patologia Geral	_____	_____
	Eletiva I	EL		2	2	0	30	_____	_____	_____
TOTAL				28,66	20	8,66	430			
6º Período Letivo										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
VET010	Diagnóstico por Imagem	O	Pres	4	2	2	60	VET003 Anatomia dos Animais Domésticos II	_____	_____
VET011	Doenças Infecciosas	O	Pres	6	4	2	90	BCA403-Epidemiologia e Saúde Coletiva	BCA410 Doenças Infecciosas I (60h) + BCA411-Doenças	



								BCA413-Microbiologia Veterinária	Infeciosas II (45h)	
BCA402	Doenças Parasitárias	O	Pres	4	2	2	60	BCA260-Parasitologia Animal I e BCA-261 Parasitologia Animal II	_____	_____
VET012	Semiologia Veterinária	O	Pres	5	2	3	75	VET005- Fisiologia dos Animais Domésticos	_____	_____
BCA025	Sociologia e Desenvolvimento Rural	O	Pres/Dist	2,66	2	0,66	40	_____	_____	BCA016 Sociologia e Desenvolvimento Rural (30h)
VET013	Terapêutica Veterinária	O	Pres	4	4	0	60	VET007-Farmacologia	_____	_____
	Eletiva II	EL		2	2	0	30	_____	_____	_____
TOTAL				27,66	18	9,66	415			
7º Período Letivo										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
VET014	Anestesiologia Veterinária	O	Pres	4	2	2	60	VET007-Farmacologia	_____	_____
VET015	Clínica Médica de Animais de Companhia I	O	Pres	5	2	3	75	VET009- Patologia Especial Veterinária; VET012- Semiologia Veterinária; VET008- Patologia Clínica;	_____	_____



								VET010- Diagnóstico por Imagem; VET013– Terapêutica Veterinária		
VET016	Clínica Médica de Animais de Produção I	O	Pres	5	2	3	75	VET009- Patologia Especial Veterinária; VET012- Semiologia Veterinária; VET008- Patologia Clínica; VET010- Diagnóstico por Imagem; VET013-Terapêutica Veterinária.	_____	_____
VET017	Fisiopatologia da Reprodução dos Animais Domésticos	O	Pres	7	3	4	105	VET009- Patologia Especial Veterinária	_____	_____
VET018	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	O	Pres	6	4	2	90	VET006-Microbiologia Geral BCA102-Bioquímica	_____	_____
	Eletiva III	EL		2	2	0	30	_____	_____	_____
TOTAL				29	15	14	435			
8º Período Letivo										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
VET019	Biotecnologias da	O	Pres	3	1	2	45	VET017-		



	Reprodução							Fisiopatologia da Reprodução dos Animais Domésticos	_____	_____
VET020	Clínica Médica de Animais de Companhia II	O	Pres	5	2	3	75	VET009- Patologia Especial Veterinária; VET012- Semiologia Veterinária; VET008- Patologia Clínica; VET010- Diagnóstico por imagem; VET013-Terapêutica Veterinária.	_____	_____
VET021	Clínica Médica de Animais de Produção II	O	Pres	6	2	4	90	VET009-Patologia Especial Veterinária; VET012-Semiologia Veterinária; VET008- Patologia Clínica; VET010- Diagnóstico por Imagem; VET013-Terapêutica Veterinária.	_____	_____
VET022	Higiene e Inspeção de carne, aves e pescado	O	Pres	4	2	2	60	VET018- Tecnologia de Produtos de Origem Animal;		



								VET009- Patologia Especial Veterinária; BCA403- Epidemiologia e Saúde Coletiva	_____	_____
ZOOT030	Produção de Ruminantes	O	Pres	6	4	2	90	BCA450-Nutrição Animal Básica	_____	_____
VET023	Técnica Cirúrgica	O	Pres	4	2	2	60	VET014- Anestesiologia Veterinária	_____	_____
VET024	Trabalho de conclusão de curso I	O	Pres	1	1	0	15	_____	_____	_____
TOTAL				29	14	15	435			
9º Período Letivo										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
VET025	Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Animais de Companhia	O	Pres	5	2	3	75	VET023-Técnica Cirúrgica; VET017- Fisiopatologia da Reprodução dos Animais Domésticos	_____	_____
VET026	Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Animais de Produção	O	Pres	5	2	3	75	VET023- Técnica Cirúrgica; VET017- Fisiopatologia da Reprodução dos	_____	_____



								Animais Domésticos		
AGRU021	Extensão Rural	O	Pres	4	2	2	60	_____	_____	_____
VET027	Zoonoses	O	Pres	3	2	1	45	BCA402 Doenças Parasitárias; VET011 Doenças Infecciosas;		
VET028	Higiene e Inspeção de Leite, Ovos e Mel	O	Pres	4	2	2	60	VET018- Tecnologia de Produtos de Origem Animal; VET009- Patologia Especial Veterinária; BCA403- Epidemiologia e Saúde Coletiva		
VET029	Trabalho de Conclusão de Curso II	O	Pres	3	3	0	45	VET024-Trabalho de Conclusão de Curso I		
	Eletiva IV	EL		2	2	0	30	_____	_____	
TOTAL				28	17	11	390			
10º Período Letivo										
Código	Unidades Curriculares	Tipo	Mod.	CR	T	P	CH Total	Pré-requisito *Co-requisito	Equivalência EC/BCA/2016/1	Equivalência EC/BCA/2014/1
VET030	Atividades Complementares ou Acadêmico-Científico Culturais	O		8			120			



VET031	Estágio Curricular Supervisionado	O		30			450	Unidades curriculares obrigatórias cadastradas até o 9º período do curso. *Trabalho de Conclusão de Curso II		
TOTAL				36			570			

Legenda:

O
EL
Mod
Pres/Dist
CH
CR
T
P

Unidades Curriculares Obrigatórias
Unidades Curriculares Eletivas
Modalidade
Presencial/Distância
Carga Horária
Créditos
Teórica
Prática



OBS: A Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFVJM possui um link específico na página da PROGRAD: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/estruturas-curriculares.html>, para atualizações constantes conforme prerrogativas do Colegiado de Curso, com posteriores apreciações e aprovações dos órgãos consultivos e deliberativos desta instituição.

Síntese para integralização curricular			
Componentes Curriculares	CH	CR	%
Obrigatórias	3500h	233,33	82,35
Eletivas	120h	8	2,82
Estágio Supervisionado	450h	30	10,59
Atividades Complementares	120h	8	2,82
Trabalho de Conclusão de Curso	60h	4	1,41
Total	4250h	283,33	100
Tempo Integralização		Mínimo: 5 anos	
		Máximo: 7,5 anos	

Unidades Curriculares Eletivas								
Código	Componentes Curriculares/ unidades curriculares	Mod.	C R	T	P	CH Total	Pré-requisito *Co-requisito	Equivalência EC/BCA/2014/1
VET100	Acupuntura Veterinária	Pres	2	1	1	30	-----	-----
ZOOT018	Apicultura e Meliponicultura	Pres	3	2	1	45	-----	-----
VET101	Avaliação e Perícia Veterinária	Pres	2	2	0	30	BCA536 Ética e Legislação Veterinária VET011 Doenças Infeciosas	-----
BCA509	Avaliação de Impactos ambientais	Pres/Dist	2	2	0	30	BCA026 – Ecologia e Gestão Ambiental	
BCA030	Cálculo I	Pres	4	4	0	60	-----	BCA151 Função de uma variável (60h)
VET117	Cardiologia em cães e gatos	Pres	2	1	1	30	VET015 Clínica médica de pequenos animais I *	-----
VET113	Citopatologia Veterinária	Pres	2	1,1	0,9	30	BCA 408 – Patologia Geral	
VET103	Clínica Médica de Animais Silvestres	Pres	4	3	1	60	VET 008 Patologia Clínica VET010 Diagnóstico por Imagem VET007 Farmacologia; VET013– Terapêutica Veterinária	
BCA515	Dinâmicas Sociais Contemporâneas e o Mundo Rural	Pres	2	2	0	30	-----	BCA502- Estrutura e Dinâmica social
AGRU113	Empreendedorismo	Pres	2	2	0	30	-----	BCA 014 Empreendedorismo Sustentável
BCA011	Engenharia Econômica	Pres	4	4	0	60	-----	-----

BCA518	Estratégias Alternativas de Controle de Parasitas de Importância Pecuária	Pres	2	2	0	30	BCA402 Doenças Parasitárias	
VET104	Estratégias de Diagnóstico e Controladas Doenças Parasitárias e Infecciosas em Animais de Produção	Pres	3	1	2	45	BCA 402 Doenças Parasitárias; VET 011 Doenças Infecciosas	_____
BCA516	Ética e Responsabilidade Social	Pres/Dist	2	2	0	30	_____	BCA503-Ética e Responsabilidade Social 45h
ZOOT021	Ezoognósia, Julgamento e Exposições	Pres	2	1	1	30	-----	
BCA032	Física Básica	Pres	4	4	0	60	_____	BCA007 Fenômenos mecânicos (60h)
VET105	História e Cultura Afro-Brasileiras e Indígenas	Pres	2	2	0	30	_____	_____
VET120	Introdução ao conhecimento acadêmico	Pres	1	1	0	15	_____	_____
VET118	Introdução ao uso do programa EPIINFO	Pres	3	1	2	45	BCA 403 Epidemiologia e Saúde Coletiva	_____
BCA520	Licenciamento Ambiental	Pres/Dist	2	2	0	30	BCA019-Direito Agrário e Ambiental	_____
BCA521	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Pres/Dist	2	2	0	30	_____	BCA550- Língua Brasileira de Sinais-Libras
VET114	Medicina Veterinária Intensiva e de Emergência	Pres	2	1,7	0,3	30	VET 013 Terapêutica Veterinária	_____
BCA523	Microbiologia do Rúmen	Pres	2	2	0	30	VET006 Microbiologia Geral	_____
BCA525	Modos de Vida e Cultura	Pres	2	2	0	30	-----	-----
BCA008	Morfologia e Anatomia Vegetal	Pres/Dist	4	3	1	60	-----	-----

VET106	Neuropatologia Veterinária	Pres	2	1,5	0,5	30	BCA 408 Patologia Geral	-----
ZOOT010	Nutrição de Não Ruminantes	Pres	4	3	1	60	BCA450 Nutrição Animal Básica	-----
ZOOT011	Nutrição de Ruminantes	Pres	4	3	1	60	BCA450 Nutrição Animal Básica	-----
ZOOT015	Nutrição de cães e gatos	Pres	2	2	0	30	BCA450 - Nutrição Animal Básica	-----
BCA526	Oficina de Língua Portuguesa	Pres/Dist	2	2	0	30	-----	-----
VET107	Oncologia Veterinária Aplicada a Animais de Companhia	Pres	2	1	1	30	VET015 Clínica de Animais de Companhia I	-----
VET108	Ornitopatologia	Pres	2	1	1	30	VET011 Doenças Infeciosas	-----
ZOOT113	Pecuária Regenerativa	Pres	2	1,7 4	0,2 6	30	BCA450 Nutrição Animal Básica	-----
VET115	Planejamento e Gestão em Saúde Animal	Pres	2	2	0	30	BCA 402 Doenças Parasitárias; VET 011 Doenças Infeciosas	-----
ZOOT025	Planejamento e Gestão de Propriedades Rurais	Pres	3	3	0	45	ZOOT031 Produção de não Ruminantes ZOOT030 Produção de Ruminantes	-----
VET110	Podologia Veterinária	Pres	2	1,5	0,5	30	BCA 408 Patologia Geral	-----
ZOOT111	Produção Comercial de Peixes Ornamentais	Pres	3	2	1	45	BCA450 Nutrição Animal Básica	-----
ZOOT026	Produção e manejo de Animais Silvestres	Pres	4	3	1	60	BCA450 Nutrição Animal Básica	-----
BCA528	Projetos de Crédito Rural	Pres/Dist	2	2	0	30	-----	-----
VET119	Saúde Única	Pres	4	3	1	60	BCA403 - Epidemiologia e Saúde Coletiva	-----

VET111	Seminários de Diagnósticos Histopatológicos	Pres	2	2	0	30	VET009 Patologia Especial Veterinária	_____
BCA531	Seminários e oratória	Pres/Dist	2	2	0	30	_____	BCA507- Seminários e oratória
BCA029	Sistemas Agroindustriais	Pres	2	2	0	30	_____	BCA017 – PIEPE 04
BCA534	Teoria e Prática da Sistemática Filogenética	Pres/Dist	2	2	0	30	_____	BCA506- Teoria e Prática da Sistemática Filogenética
VET116	Toxicologia Veterinária	Pres	3	2	1	45	VET009 Patologia Especial Veterinária + VET008 Patologia Clínica + VET013 Terapêutica Veterinária	

12.11.1 Fluxograma

PRIMEIRO SEMESTRE	SEGUNDO SEMESTRE	TERCEIRO SEMESTRE	QUARTO SEMESTRE	QUINTO SEMESTRE	SEXTO SEMESTRE	SÉTIMO SEMESTRE	OITAVO SEMESTRE	NONO SEMESTRE	DÉCIMO SEMESTRE
Anatomia dos Animais Domésticos I (90)	Anatomia dos Animais Domésticos II (105)	Bioclimatologia e Bem-Estar Animal (45)	Epidemiologia e Saúde Coletiva (60)	Farmacologia Básica (75)	Diagnóstico por Imagem (60)	Anestesiologia Veterinária (60)	Biotecnologias da Reprodução (45)	Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Animais de Companhia (75)	Estágio Supervisionado (450)
Citologia e Histologia (60)	Bioquímica (60)	Direito Agrário e Ambiental (30)	Estatística Experimental (60)	Melhoramento Genético Animal I (60)	Doenças Infecciosas (90)	Clínica Médica de Animais de Companhia I (75)	Clínica Médica de Animais de Companhia II (75)	Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Animais de Produção (75)	Atividades Complementares (120)
Ecologia e Gestão Ambiental (60)	Histologia e Embriologia Veterinária (75)	Fisiologia dos Animais Domésticos (105)	Fragicultura I (60)	Parasitologia Animal II (60)	Doenças Parasitárias (60)	Clínica Médica de Animais de Produção I (75)	Clínica Médica de Animais de Produção II (90)	Extensão Rural (60)	
Ética e Legislação Veterinária (30)	Metodologia Científica (30)	Genética (60)	Microbiologia Veterinária (30)	Patologia Clínica (60)	Semiologia Veterinária (75)	Fisiopatologia da Reprodução dos Animais Domésticos (105)	Higiene e Inspeção de Carne, Aves e Pescado (60)	Higiene e Inspeção de Leite, Ovos e Mel (60)	
Química Geral e Analítica (60)	Probabilidade e estatística (60)	Imunologia Veterinária (60)	Parasitologia Animal I (60)	Patologia Especial Veterinária (105)	Sociologia e Desenvolvimento rural (40)	Tecnologia de Produtos de Origem Animal (90)	Produção de Ruminantes (90)	Zoonoses (45)	
Zoologia geral (45)	Tecnologia da Informação e Comunicação (60)	Microbiologia Geral (60)	Patologia Geral (60)	Cooperativismo e Associativismo (40)	Terapêutica Veterinária (60)	Eletiva III (30)	Técnica Cirúrgica (60)	Eletiva IV (30)	
		Nutrição Animal Básica (60)	Produção de não ruminantes (90)	Eletiva I (30)	Eletiva II (30)		Trabalho de Conclusão de Curso I (15)	Trabalho de Conclusão de Curso II (45)	

	Disciplinas do núcleo temático de Ciências Biológicas e da Saúde
	Disciplinas do núcleo temático de Ciências Humanas e Sociais
	Disciplinas do núcleo temático de Medicina veterinária (Zootecnia e Produção Animal)
	Disciplinas do núcleo temático de Medicina veterinária (Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal)
	Disciplinas do núcleo temático de Medicina veterinária (Clínica Veterinária)
	Disciplinas do núcleo temático de Medicina veterinária (Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública)

12.12 Ementário e Bibliografias

1º PERÍODO
Unidade Curricular: Anatomia dos Animais Domésticos I
Período: 1º
Carga Horária: 90 h
Ementa: Introdução à Anatomia Animal, Osteologia, Artrologia, Miologia e Tegumento Comum.
Bibliografia Básica: DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834p. GETTY, R. Sisson e Grossman Anatomia dos Animais Domésticos . 5. ed. 2 v. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2000p. KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido . Porto Alegre: Artmed, 2011. 787p.
Bibliografia Complementar: ASHDOWN, R.R.; DONE, S. Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Ruminantes . São Paulo: Manole, 1987. ASHDOWN, R.R.; DONE, S. Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Cavalos . São Paulo: Manole, 1989. BOYD, J.S. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato . São Paulo, Manole, CLAYTON, H.M.; FLOOD, P.F. Atlas Colorido de Anatomia Aplicada dos Grandes Animais . São Paulo: Manole, 1997. 160p. GODINHO, H.P.; CARDOSO, F.M.; NASCIMENTO, J.F. Anatomia dos Ruminantes Domésticos . Belo Horizonte: Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, 1987. 420p. ROMER, A. S.; PARSONS, T. A. Anatomia comparada dos vertebrados . 5ª ed., São Paulo: Atheneu, 1985 SCHALLER, O. Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada . São Paulo: Manole, 1999. 614p.
Unidade Curricular: Citologia e Histologia
Período: 1º
Carga Horária: 60h
Ementa: Introdução à Citologia e Histologia. Microscopia. Características gerais das células procarióticas e eucarióticas (célula vegetal, animal e microbiana). Macromoléculas. Organização celular. Sinalização celular. Replicação, transcrição e tradução. Ciclo celular. Tráfego intracelular de proteínas. Tecidos básicos de animais.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010. 1268 p.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Editora: Artmed. 2011. 864 p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 556 p.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. **A célula**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 672p.

DE ROBERTIS, E.M.; HIB, J. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 372 p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 376 p.

LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C.A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H.; AMON, A. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Editora Artmed. 2014. 1244 p.

NELSON, D.; COX, M.M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

Unidade Curricular: Ecologia e Gestão Ambiental

Período: 1º

Carga Horária: 60h

Ementa: Conceitos básicos de ecologia. Organismos e seu ambiente físico. Ecossistemas. Ciclos biogeoquímicos. Estrutura e dinâmica populacional. Interações entre seres vivos. Comunidades. Biodiversidade e biomas. Noções de recuperação de áreas degradadas. Instrumentos e ferramentas de gestão ambiental. Noções de Estudo de Impacto Ambiental.

Bibliografia Básica:

BEGON, M., TOWNSEND, C. R. & HARPER, J. L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**, Editora Artmed. 4ª ed, Porto Alegre, RS. 2007. 752p.

PHILIPPI JR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade. **Curso de gestão ambiental:** Arlindo Philippi Jr., Marcelo de Andrade Roméro, Gilda Collet Bruna, editores. 2. ed. atual. e ampliada. Barueri, SP: Manole, 2014. 1245 p. ISBN 9788520433416.

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. xxiv, 546 p. ISBN 9788527716772.

Bibliografia Complementar:

BOTKIN, D. B.; KELLER, E. A. 2012. **Ciência ambiental: Terra, um planeta vivo**. LTC, 7ª Ed, Rio de Janeiro, RJ. 681p.



BRAGA, B. 2005. Introdução à Engenharia Ambiental. Prentice Hall. 2ª ed. São Paulo, SP. 318p.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. x, 220 p. ISBN 9788522462865.

ODUM, Eugene P.; BARRET, Gary W. Fundamentos de Ecologia – Tradução da 5ª edição norte-americana – Estudos de casos nacionais na internet. Rio de Janeiro: Cengage Learning Brasil, 2019. ISBN 9788522126125.

SÁNCHEZ, L. E. et. al. 2013. Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos. Oficina de Textos. 2ª Ed. São Paulo, SP. 583p.

Unidade Curricular: Ética e Legislação Veterinária

Período: 1º

Carga Horária: 30h

Ementa: Introdução à ética. Ética e responsabilidade social. O código de deontologia e ética profissional médico veterinária. História da Medicina Veterinária. Áreas de atuação e mercado de trabalho do Médico Veterinário e função do responsável técnico e as respectivas normas e procedimentos. Entidades de classe. Conhecimentos básicos para a resolução de problemas legais no âmbito da Medicina Veterinária. Regulamentação da profissão no Brasil; Legislação Federal, Estadual e Municipal inerente ao exercício profissional; Interpretação e análise do código de deontologia e de ética profissional.

Bibliografia Básica:

PAARMANN, K. **Medicina Veterinária Legal**. São Paulo, SP: Ed. do autor, 168 p., 2005.

RIVERA, E. A. B; AMARAL, M. H.; NASCIMENTO, V. P. **Ética e Bioética Aplicadas à Medicina Veterinária**. Goiânia: Editora UFG, 2006.

RODRIGUES, D. T. **O direito & os animais: uma abordagem ética, filosófica e normativa**. 2. ed., rev. e atual. Curitiba, PR: Juruá, 2008. 245 p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, **Decreto nº 64.704 de 17/06/1969**. Aprova o regulamento do exercício profissão de Médico Veterinário e dos Conselhos de Médico Veterinário.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Resoluções**. Brasília. Disponível em <http://www.cfmv.br>

BRASIL. Presidência da República. **Leis**. Brasília, 1968. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/>

COLÉGIO BRASILEIRO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL/COBEA. Princípios Éticos na Experimentação Animal. 1991. Disponível em: <http://www.cobea.org.br/etica.htm#3>

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e Deontologia**. Editora UNIVALI, 2002.



Unidade Curricular: Química Geral e Analítica
Período: 1º
Carga Horária: 60h
Ementa: Periodicidade química. Ligações químicas. Soluções. Equilíbrio químico. Análise quantitativa clássica: princípios, análise volumétrica de neutralização e de precipitação. Cromatografia. Espectrometria. Laboratório de Química.
Bibliografia Básica: ATKINS, P.; JONES, L.; LAVERMAN, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Tradução: Félix José Nonnenmacher. Revisão: Ricardo Bicca de Alencastro. 7. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2018. E-book. ISBN 978-85-8260-462-5. RUSSELL, J. B. Química geral. Tradução e revisão: Márcia Guekezian et al. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 1994. 2 v. ISBN 978-85-346-0192-4 (v. 1). ISBN 978-85-346-0151-1 (v. 2). VOGEL, A. I. Análise química quantitativa. Tradução Júlio Carlos Afonso, Paula Fernandes de Aguiar, Ricardo Bicca de Alencastro. Revisão: J. Mendham et al. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2002. ISBN 978-85-216-1311-4 (Livro físico). ISBN 978-85-216-2579-7 (E-book).
Bibliografia Complementar: ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Tradução: Ricardo Bicca de Alencastro. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. ISBN 978-85-407-0038-3. BACCAN, N.; ANDRADE, J. C. de; GODINHO, O. E. S.; BARONE, J. S. Química analítica quantitativa elementar. 3. ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher Ltda, 2001. ISBN 978-85-212-0296-7. BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Introdução à química geral. Tradução: Mauro de Campos Silva, Gianluca Camillo Azzellini. Revisão técnica: Gianluca Camillo Azzellini. 9. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. E-book. ISBN 978-85-221-2635-4. BOLLER, C.; BOTH, J.; SCHNEIDER, A. P. H. Química analítica qualitativa. Revisão técnica: Lucimar Pilot da Silva Brum. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 978-85-9502-799-2. MIDDLECAMP, C. H.; MURY, M. T.; ANDERSON, K. L.; BENTLEY, A. K.; CANN, M. C.; ELLIS, J. P.; PURVIS-ROBERTS, K. L. Química para um futuro sustentável. Tradução: Ricardo Bicca de Alencastro. 8. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2016. E-book. ISBN 978-85-8055-540-0. SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. Fundamentos de Química Analítica: Tradução da 9ª edição norte-americana. Tradução técnica: Robson Mendes Matos. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014. E-book. ISBN 978-85-221-2137-3.
Unidade Curricular: Zoologia Geral
Período: 1º

Carga Horária: 45h
Ementa: Regras de nomenclatura zoológica, classificação e sistemática dos seres vivos. Estudo da origem, evolução e biologia dos vertebrados e invertebrados.
Bibliografia Básica: BRUSCA, R.C.; MOORE, W.; SHUSTER, S.M. Invertebrates. 3a ed, Sunderland: Sinauer Associates. 2016. 1104p. HICKMAN, C.P. JR; ROBERTS, L.S.; LARSON A. Princípios Integrados de Zoologia. 16ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 954p. HEISER, John B.; POUGH F.H. A vida dos Vertebrados. 4a ed. São Paulo: Atheneu, São Paulo. 2008. 764p.
Bibliografia Complementar: BARNES, R. S. K., CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. Os invertebrados: uma nova síntese. Ed. Atheneu, São Paulo. 2008. 504p. ORR, R.T. Biologia dos Vertebrados. 5a ed. São Paulo: Roca, 1996. 516p. FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M. L. Zoologia dos Invertebrados. 1a ed. São Paulo: Roca, 2016. 716p. ISBN 9788527728065. PAPAVERO, N. 1994. Fundamentos práticos de taxonomia zoológica: Coleções, bibliografia, nomenclatura. 2. ed. São Paulo: Editora da UNESP & FAPESP. 185p. STORER, T.I.; USINGER, R.L.; STEBBINS, R.C.; NYBAKKEN, J.W. Zoologia geral. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2000. 816p.
2º PERÍODO
Unidade Curricular: Anatomia dos Animais Domésticos II
Período: 2º
Carga Horária: 105h
Ementa: Aparelho Respiratório, Aparelho Digestório, Órgãos Urinários, Órgãos Genitais Masculinos, Órgãos Genitais Femininos, Angiologia, Sistema Nervoso, Estesiologia, Sistema Endócrino e Introdução à Anatomia das Aves.
Bibliografia Básica: DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834p. GETTY, R. Sisson e Grossman Anatomia dos Animais Domésticos . 5. ed. 2 v. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido . Porto Alegre: Artmed, 2011. 787p.
Bibliografia Complementar: ASHDOWN, R.R.; DONE, S. Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Ruminantes . São Paulo: Manole, 1987. ASHDOWN, R.R.; DONE, S. Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Cavalos . São Paulo: Manole, 1989.

BOYD, J.S. **Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato.** São Paulo, Manole, 1993.

CLAYTON, H.M.; FLOOD, P.F. **Atlas Colorido de Anatomia Aplicada dos Grandes Animais.** São Paulo: Manole, 1997. 160p.

GODINHO, H.P.; CARDOSO, F.M.; NASCIMENTO, J.F. **Anatomia dos Ruminantes Domésticos.** Belo Horizonte: Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, 1987. 420p.

ROMER, A. S.; PARSONS, T. A. **Anatomia comparada dos vertebrados.** 5ª ed., São Paulo: Atheneu, 1985

SCHALLER, O. **Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada.** São Paulo: Manole, 1999. 614p.

Unidade Curricular: Bioquímica

Período: 2º

Carga Horária: 60h

Ementa: Introdução à bioquímica e propriedades da água. Proteínas. Enzimologia. Metabolismo e bioenergética. Metabolismo de carboidratos. Metabolismo de lipídios. Metabolismo de aminoácidos. Integração metabólica.

Bibliografia Básica:

FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Recurso online. ISBN 9788582714867.

NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273 p. ISBN 9788536324180.

NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Recurso online. ISBN 9788582715345.

VOET, Donald. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 1168 p. ISBN 9788582710654.

VOET, Donald. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Recurso online. ISBN 9788582710050.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268 p. ISBN 9788536320663.

ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Recurso online. ISBN 9788582714232.

BACARAT-PEREIRA, M.C. BIOQUÍMICA de proteínas: fundamentos estruturais e funcionais. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2014. 298 p.

BERG, Jeremy M. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Recurso online. ISBN 9788527723886.

LODISH, Harvey. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. Recurso online. ISBN 9788582710500.

MARZZOCO, Anita. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 386 p. ISBN 9788527712842.

MARZZOCO, Anita. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Recurso online. ISBN 9788527727822.
RODWELL, Victor W. Bioquímica Ilustrada de Harper. 30. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Recurso online. ISBN 9788580555950.
ZAHA, Arnaldo. Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Recurso online ISBN 9788582710586

Unidade Curricular: Histologia e Embriologia Veterinária

Período: 2º

Carga Horária: 75h

Ementa: Conteúdo de embriologia básica: introdução à embriologia, gametogênese, e desenvolvimento embrionário. Noções básicas sobre a organogênese e o desenvolvimento no período fetal. Noções básicas sobre placenta e membranas fetais. Noções de teratologia. Conteúdo de histologia veterinária: estudo histológico do sistema circulatório, células do sangue, hemocitopoese, sistema imunitário e órgãos linfáticos, aparelho digestório e seus órgãos associados, aparelho respiratório, aparelho urinário, glândulas endócrinas, aparelho reprodutor masculino, aparelho reprodutor feminino, órgãos dos sentidos e tegumento comum.

Bibliografia Básica:

BACHA, W.J.; BACHA, L.M. **Atlas colorido de histologia veterinária**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**, 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N., TORCHIA, M.G. **Embriologia básica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, J.M. **Embriologia Veterinária Comparada**. 1 ed. Guanabara Koogan, 1999.
CARLSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. 5 ed. Elsevier, 2014.
DI FIORE, M. **Atlas de Histologia** Di Fiore. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.
EURELL, J.A.; FRAPPIER, B.L. **Histologia Veterinária de Dellmann**. 6 ed. Barueri: Manole, 2012.
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Atlas Colorido de Histologia** – Gartner. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Tratado de Histologia em Cores**. 3 ed. Elsevier, 2007.
LEME DOS SANTOS, H.S; AZOUBEL, R. **Embriologia comparada (Texto e Atlas)**. Funep/Unesp.
MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N., TORCHIA, M.G. **Embriologia clínica**. 10 ed.

Elsevier, 2016.

ROSS, M.H.; WOJCIECH, P. **Histologia Texto e Atlas: Em correlação com Biologia Celular e Molecular** – Ross. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SALMITO-VANDERLEY, C.S.B.; SANTANA, I.C.H. **Histologia e embriologia animal comparada**. Fortaleza: RDS Editora, 2010.

SAMUELSON, D.A. **Tratado de Histologia Veterinária**. 1 ed. Elsevier, 2007.

SANTANA, I.C.H. **Histologia e embriologia animal comparada**. Fortaleza: RDS Editora, 2010.

YOUNG, B.; LOWE, J.S.; STEVENS, A.; HEATH, J.W. **Histologia Funcional Wheather: Texto e Atlas em Cores**. 5 ed. Elsevier, 2007.

Unidade Curricular: Metodologia Científica

Período: 2º

Carga Horária: 30h

Ementa: A ciência, o senso comum e o conhecimento científico. Métodos científicos. Tipos e Técnicas de Pesquisa. Pesquisa bibliográfica e resumos. Hipóteses. Projeto de Pesquisa: Estrutura, Redação e Relatório. Normas da ABNT e Referências Bibliográficas. Trabalhos acadêmicos. Publicações científicas.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 9788522458561.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Edição. São Paulo, SP: Atlas. 2010.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª Edição. São Paulo, SP: Atlas. 2010.

Bibliografia Complementar:

APOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico. 2. São Paulo Atlas 2011 1 recurso online ISBN 9788522466153.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 112 p. ISBN 9788532605863.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.

NASCIMENTO, L. P. Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. ISBN 9788522126293.

RAMOS, A. Metodologia da pesquisa científica como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo Atlas 2009 1 recurso online ISBN 9788522465989.

Unidade Curricular: Probabilidade e Estatística
Período: 2º
Carga Horária: 60h
Ementa: Noções de estatística descritiva. Distribuição de frequências. Medidas associadas a variáveis quantitativas. Probabilidades. Variáveis aleatórias discretas. Modelos probabilísticos para variáveis aleatórias discretas. Variáveis aleatórias contínuas. Modelos probabilísticos para variáveis aleatórias contínuas. Variáveis aleatórias bidimensionais. Introdução à inferência estatística. Algumas distribuições importantes. Estimação. Teste de hipóteses. Correlação e regressão linear simples.
Bibliografia Básica: MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de probabilidade e estatística. 7. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2013. 408 p. ISBN 9788531406775. MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 9. São Paulo Saraiva 2017. VECINA NETO, Gonzalo; RUNGER, George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC ed., c2016. xvi, 629 p. ISBN 9788521632412.
Bibliografia Complementar: BLACKWELL, D. Estatística básica. 2. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1974. 143p FREIRE, Clarice Azevedo de Luna. Análise de modelos de regressão linear: com aplicações. 2. ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2008. 356 p. ISBN 9788526807808 HINES, William W.; VECINA NETO, Gonzalo; GOLDSMAN, David M.; BORROR, Connie M. Probabilidade e estatística na engenharia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC ed., 2006. 588 p. ISBN 8521614748. MEYER, Paul L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 1983. 426 p. ISBN 9788521602941. VIEIRA, Sonia. Análise de variância: (Anova). São Paulo, SP: Atlas, 2006. viii, 204 p. ISBN 9788522443031.
Unidade Curricular: Tecnologia da Informação e Comunicação
Período: 2º
Carga Horária: 60h
Ementa: Definição de informação, de sistemas e de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG). Sistema de Informação e o Suporte à Tomada de Decisão. SIG's voltados para a administração e o agronegócio. Desenvolvimento de Sistemas. Modelagem de Banco de Dados. Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados (SGBD). Algoritmos e estruturas de dados. Estruturação das informações e suas interconexões em bancos de dados. Familiarização e análise em softwares aplicados ao agronegócio.
Bibliografia Básica: EBERMAM, Elivelto (et al). Programação para leigos com RASPBERRY PI. João

Pessoa: Editora IFPB, 2017.
MANZANO, JOSÉ AUGUSTO N. G. Algoritmos técnicas de programação, São Paulo Erica 2016.
MEDINA, Marco; FERTIG, Cristina. Algoritmos e programação: teoria e prática. 2. ed. São Paulo, SP: Novatec, 2006.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, VÍRGÍNIA M. Linguagem sql fundamentos e práticas. São Paulo Saraiva 2013.
CAVALCANTI, Valéria Maria Bezerra; RODRIGUES, Nadja da Nóbrega. Estrutura de dados lineares básicas: abordagem prática, com implementações em C e Java. João Pessoa: Editora IFPB, 2015.
CORMEN, Thomas H.; CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles Eric; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. Algoritmos: teoria e prática. 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 926 p. ISBN 9788535236996.
PETRUZELLA, FRANK D. Controladores lógicos programáveis, Porto Alegre AMGH 2013.
SEBESTA, ROBERT W. Conceitos de linguagens de programação, Porto Alegre Bookman 2018.

3º PERÍODO

Unidade Curricular: Bioclimatologia e Bem estar Animal

Período: 3º

Carga Horária: 45h

Ementa: Conceito de bioclimatologia animal. Fatores e elementos climáticos. Efeito do clima sobre os animais. Mecanismos de transferência de energia térmica; ambiente e conforto térmico; termorregulação; adaptação e características cutâneas; índices de adaptação e conforto térmico; avaliação comparativa de animais e ambientes; efeito do ambiente na produção animal. Introdução ao bem estar animal: Fundamentos do comportamento animal. Características comportamentais das espécies zootécnicas ; noções de enriquecimento ambiental. Normas e padrões de bem estar animal.

Bibliografia Básica:

BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa, MG: 2012 Ed. UFV, 2010. 269 p. ISBN 9788572693936.
BROOM, D.M., Fraser, A.F. Comportamento e bem estar de animais domésticos. 4ª edição, Barueri-SP. Editora Manole, 2010. viii, 438 p. ISBN 9788520427927.
FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa, MG. Ed. Aprenda fácil, 371p. 2005.
ROLLIN, Bernard E. Farm animal welfare: social, bioethical, and research issues. 1. ed.

Estados Unidos: Iowa State Press, c1995. 169 p. ISBN 9780813801919.
Bibliografia Complementar: APPLEBY MICHAEL, Animal Welfare. Editora CABI. 3 Edição, ISBN 9781786390202, 2018. BAYNE KATHRYN, TURNER PATRICIA V. Laboratory Animal Welfare, Editora: Academic Press ISBN 9780123851031. 1ª EDIÇÃO – 2013 EDWARD N. EADIE. Understanding Animal Welfare . An integrated Approach. Editora Springer LAWRENCE BAKER. Animal Rights and Welfare -Editora Abc-Clio. ISBN-13 9781610699426 SILVA, R.G. Introdução à bioclimatologia animal. Nobel: FAPESP, 2000. 268p.
Unidade Curricular: Direito Agrário e Ambiental
Período: 3º
Carga Horária: 30h
Ementa: O Estatuto da Terra. A Reforma Agrária. Usucapião especial rural. Consolidação das leis trabalhistas. Normas regulamentadoras de segurança e saúde do trabalho. Meio Ambiente na Constituição; Política nacional do meio ambiente. Licenciamento Ambiental. Código Florestal. Crimes e infrações ambientais.
Bibliografia Básica: GUERRA, S. Curso de direito ambiental. 2. São Paulo Atlas 2014. MARQUES, Benedito Ferreira. Direito agrário brasileiro. 12 ed. Rio de Janeiro Atlas 2016 PETERS, E. L.; PIRES, P. T. L.; PANASOLO, A. Direito agrário: de acordo com o novo código florestal. Curitiba: Juruá, 2014. 301 p.
Bibliografia Complementar: BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria. Rio de Janeiro Atlas 2016. FIORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. 22ed. São Paulo Saraiva 2022. MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 24. ed. São Paulo, SP: Malheiros, 2016. 1407 p. ISBN 8539203227. RIZZARDO, A. Direito do agronegócio. 4ed. Rio de Janeiro Forense 2018. SILVA, Romeu Faria Thomé da. Manual de direito ambiental. 11. ed., rev., atual e ampl. Salvador, BA: JusPODIVM, 2021. 986 p. ISBN 9786556805245.
Unidade Curricular: Fisiologia dos Animais Domésticos
Período: 3º
Carga Horária: 105h
Ementa: Estudo do neurônio, nervos periféricos, sinapses, sistema nervoso central e sistema nervoso periférico autônomo e somático. Sentidos especiais. Função motora:

fibra muscular, vias nervosas, centros de processamento e controle. Fisiologia da digestão, absorção e metabolismo de nutrientes, de ruminantes e não ruminantes. Sistema cardiovascular: sangue, hemodinâmica, função cardíaca. Sistema respiratório: trocas gasosas, mecânica respiratória, regulação. Sistema urinário. Regulação ácido-básica e eletrolítica. Sistema endócrino: eixo hipotálamo-hipofisário, tireóide e paratireóides, pâncreas, adrenais. Sistema reprodutor feminino e masculino; gestação e parto; glândula mamária e lactação. Fisiologia das aves domésticas.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 624p.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 7ª Edição. Guanabara Koogan, 2011. 472p.

REECE, W. O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 12 ed.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A. C.; HALL, J, E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. São Paulo, SP: Elsevier, 2017. 1176p.

FRENCH, K.; RANDALL, D.; BURGGREN,W. **Eckert: Fisiologia Animal - Mecanismos e Adaptações**. Guanabara Koogan. 4ª Ed. 2011, 764p.

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513 p.

KOLB, E. **Fisiologia Veterinária**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

REECE, W.O. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos animais domésticos**. 3 ed. Roca, 2008. 480p.

Unidade Curricular: Genética

Período: 3º

Carga Horária: 60h

Ementa: História e evolução da genética; mitose, meiose e genética mendeliana; genética de populações; ligação; herança ligada ao sexo; herança de caracteres poligênicos; endogamia e heterose; decomposição da variação fenotípica; herdabilidade no sentido amplo; genética molecular e biotecnologia.

Bibliografia Básica:

GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. Introdução à genética. 11 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016. Recurso online ISBN 9788527729963.

OTTO, P.G. Genética básica para veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro, Roca. 2012. Recurso online ISBN 978-85-412-0094-3.

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. SOUZA, E.A.;

GONÇALVES, F.M.A.; SOUZA, J.C. Genética na agropecuária. 6 ed. Lavras, Editora UFLA, 2021. 508 p.

SNUSTAD, D.P. & SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética. 7 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017. Recurso online ISBN 9788527731010.

VIANA, J.M.S.; CRUZ, C.D.; BARROS, E.G. Genética – Fundamentos - Volume 1. 2 ed. Viçosa, Editora UFV, 2003. 330 p.

Bibliografia Complementar:

BORÉM, A.; CAIXETA, E. T. Marcadores moleculares. 2. ed. Viçosa, Editora UFV, 2009. 532 p.

CRUZ, Cosme Damião. Princípios de genética quantitativa. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2005. 394 p.

CRUZ, C.D.; VIANA, J.M.S.; CARNEIRO, P.C.S.; BHERING, L.L. Genética – Volume 2 – GBOL. 2 ed. Viçosa, Editora UFV, 2011. 326 p.

HARTL, D.L.; CLARK, A.G. Princípios de Genética de Populações. 4 ed. Porto Alegre, Artmed, 2015. Recurso online ISBN 9788536323749.

NASS, L. L. Recursos genéticos vegetais, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia 2007.

WATSON, J.D. et al. Biologia molecular do gene. 7 ed. Porto Alegre, Artmed, 2015. Recurso online ISBN 9788582712092.

ZAHA, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. Biologia molecular básica. 5 ed. Porto Alegre, Artmed, 2014. Recurso online ISBN 9788582710586

Unidade Curricular: Imunologia Veterinária

Período: 3º

Carga Horária: 60h

Ementa: Conceitos de imunologia. Células, tecidos, citocinas, anticorpos e outras moléculas efetoras em diferentes espécies animais. Antígenos e antigenicidade. Respostas inatas e adaptativas. Mecanismos efetores das respostas imunitárias. Imunidade sistêmica e de mucosas. Imunidade do feto e neonato. Imunidade de rebanho. Resposta imune como causadora de doenças. Regulação do sistema imune. Imunodiagnóstico. Imunidade tumoral, transplantes. Imunodeficiências. Vacinação e imunoterapias.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A. K.; LICHTTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 336p.

PANDEY, P. **Infecção e imunidade em animais domésticos.** São Paulo: Roca, 1994. 254p.

TIZARD, I. **Imunologia veterinária: uma introdução.** 8ª ed. São Paulo: Elsevier, 2006. 587p.

Bibliografia Complementar:

COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010. 400p.

MADRUGA, C. R.; ARAÚJO, F. R.; SOARES, C.O. **Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária.** Campo Grande: EMBRAPA, 2001. 360p.

MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 868p.
ROITT, I.; PLAYFAIR, J. **Imunologia**. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. 488p.
SHARON, J. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 267p.

Unidade Curricular: Microbiologia Geral

Período: 3º

Carga Horária: 60h

Ementa: Introdução ao estudo dos microrganismos. Classificação dos principais grupos de microrganismos. Morfologia e organização celular. Processos metabólicos e exigências nutricionais. Fisiologia do crescimento e reprodução microbiana. Genética e aplicações da genética microbiana em processos industriais e ambientais. Técnicas de controle e cultivo de microrganismos. Ecologia microbiana e relação simbiótica. Interação entre microrganismos e hospedeiros. Microbiologia do rúmen e intestino.

Bibliografia Básica:

PELCZAR JR., M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2013. v.1
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F (Eds.). Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar:

AQUARONE, E.; BORZANI, W.; LIMA, V. A. Tópicos de microbiologia industrial. São Paulo: Edgard Blücher, 1975.
BROOKS, G.F., CARROLL, K. C., BUTEL, J. S., MORSE, S. A., MIETZNER, T. A. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 25 ed. Porto Alegre: McGrawHill, 2012.
HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. Microbiologia Veterinária. 1.ed. Editora Guanabara Koogan, 2003. 464p.
MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; DUNLAP, Paul V.; CLARK, David P. Microbiologia de Brock. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1160 p.
NOBLE, W. C.; NAIDOO, J. Os microrganismos e o homem. São Paulo: EDUSP, 1981.
PELCZAR JR., M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2013. v.2.

Unidade Curricular: Nutrição Animal Básica

Período: 3º

Carga Horária: 60h

Ementa: Aspectos econômicos, sociais e ambientais da alimentação e nutrição animal no Brasil. Digestão comparada dos animais domésticos; Classificação dos alimentos;

conceito e importância de bromatologia e métodos de amostragem; Estudo dos principais alimentos concentrados; Estudo dos principais alimentos volumosos; Fatores anti nutricionais presentes nos principais alimentos; Ensaios de digestibilidade e balanço nutricional; Medidas de avaliação do valor nutritivo; Utilização, digestão e metabolismo de proteínas, carboidratos, lipídeos, água, vitaminas e minerais pelos animais domésticos.

Bibliografia Básica:

ANDRIGUETTO J. M. **Nutrição animal básica**. São Paulo: Nobel, 1992. v. 1.
ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal**. São Paulo: Nobel, [1992]. v. 2.
SILVA, J. M. S. F. da. **Bioquímica em agropecuária**. [S.l.]:Produção Independente, 2005.

Bibliografia Complementar:

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. Joticabal, SP: Funep, 2006.
DUKES, H. H.; REECE, W. O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
NUNES, I. J. **Nutrição animal básica**. 2 ed. Freitas Bastos, Rio de Janeiro, 1984.
NELSON, D.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5° Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.
PESSOA, R. A. S. **Nutrição Animal - Conceitos Elementares**. Editora: Érica, ed. 1, 2014

4º PERÍODO

Unidade Curricular: Epidemiologia e Saúde Coletiva

Período: 4º

Carga Horária: 60h

Ementa: Origem e fundamentos conceituais da epidemiologia. Estudo dos métodos empregados em epidemiologia. Coleta e análise de dados epidemiológicos. Aplicação da epidemiologia na saúde pública e na Medicina Veterinária. Atuação da Vigilância Epidemiológica na saúde.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, N., ROUQUAROL, M.Z. **Introdução à Epidemiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro:MEDSI, 2006. 296p.
MEDRONHO, R. A., BLOCH, K.V. **Epidemiologia**. 2 ED. Editora Atheneu, 2008, 452p.
THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2 ed. São Paulo: Roca. 2004. 572p

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA. N; BARRETO, M.L. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações**. 1 Ed. Guanabara Koogan, 2012. 724p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de vigilância epidemiológica**. 5a ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. v. 1 e 2. [Disponível no site www.funasa.gov.br, item Publicações Técnicas e Científicas]

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 616p.

GREENLAND S., ROTHMAN K.J., LASH, T.L. **Epidemiologia Moderna** - 3ª Ed. Artmed, 2011. 888p.

MALETTA, C. H. **Epidemiologia e Saúde Pública** - 3ª Ed. Coopmed Editora Médica. 2013. 149p.

Unidade Curricular: Estatística Experimental

Período: 4º

Carga Horária: 60h

Ementa: Teste de hipóteses. Contrastes. Princípios básicos da experimentação. Delineamento inteiramente casualizado. Testes de comparações de médias ou grupo de médias. Delineamento em blocos casualizados. Delineamento em quadrado latino. Experimentos fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas. Regressão linear e quadrática. Análise de experimentos usando programa computacional.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Paulo Vanderlei. Estatística experimental aplicada às Ciências Agrárias. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2018. 588p. ISBN 9788572695664.

PIMENTEL-GOMES, F. Curso de estatística experimental. 15. ed. São Paulo: Fealq, 2009.

VIEIRA, S. Estatística experimental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar:

BARBIN, D. Planejamento e análise estatística de experimentos agrônômicos. 2. ed. Londrina: Mecnas, 2013.

CALLEGARI-JACQUES, S. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

PIMENTEL GOMES, F.; GARCIA, C.H. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba: Fealq, 2002.

RAMALHO, M. A.P.; FERREIRA, D. F.; OLIVEIRA, A.C. Experimentação em genética e melhoramento de plantas. 2. ed. Lavras: UFLA, 2005.

VIEIRA, S. Análise de variância: anova. São Paulo: Atlas, 2006.

Unidade Curricular: Forragicultura I

Período: 4º

Carga Horária: 60h

Ementa: Histórico. Revisão dos conhecimentos de botânica, anatomia e fisiologia de

plantas. Características morfológicas e agrônômicas de gramíneas e leguminosas forrageiras. Valor nutritivo e qualidade de forrageiras. Formação e manejo de pastagens.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M.M.; CRUZ FILHO, A.B. **Estabelecimento de pastagens**. Coronel Pacheco: Embrapa CNPGL, 1985. 46p. (EMBRAPA CNPGL. Circulas técnica, 26).
DIAS-FILHO, M.B. **Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação**. 2.ed. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2005. 173p.
EVANGELISTA, A.R.; LIMA, J.A. **Formação da pastagem: primeiro passo para a sustentabilidade**. In: OBEID, J.A.; PEREIRA, O.G.; FONSECA, D.M.; NASCIMENTO JR, D. (Eds.). I Simpósio sobre manejo estratégico da pastagem, 1., Viçosa, 2002. Anais... Viçosa: I SIMFOR, 2002, p. 85-108. p.01-41.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. **Plantas Forrageiras**. Viçosa: UFV, 2010. 573p.
MACEDO, M.C.M. **Degradação, renovação e recuperação de pastagens cultivadas: ênfase sobre a região dos Cerrados**. In: O.G. Pereira; J.A. Obeid; D.M. da Fonseca; D. do Nascimento Júnior. (Org.). I Simpósio Manejo Estratégico da Pastagem. 1 ed. Ubá: Suprema Editora, 2002, Viçosa. Anais... Viçosa: I SIMFOR, 2002, p. 85-108.
MARTHA Jr. G.B.; VILELA, L.; SOUZA, D.M.G. **Cerrado: uso eficiente de fertilizantes e corretivos em pastagem**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2007. 224p.
SILVA, S.C.; EUCLIDES, V.P. **Pastagens: Conceitos básicos, produção e manejo**. Viçosa: Suprema, 2008. 115p.
VAN SOEST, P. **Nutritional ecology of the ruminant**. Ithaca. Cornell University Press, 1994. 476p.

Unidade Curricular: Microbiologia Veterinária

Período: 4º

Carga Horária: 30h

Ementa: Estudo da morfologia, biologia, metabolismo e genética de microrganismos de interesse veterinário; classificação dos agentes microbianos; ação de agentes físicos e químicos sobre os microrganismos; relação parasito-hospedeiro; microbiota normal do organismo animal; Estudo das características de bactérias, fungos e vírus causadores de doenças em animais, mecanismos de patogenicidade e métodos de diagnóstico.

Bibliografia Básica:

McVEY, D.S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia Veterinária**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016. 632p.
REVOLLEDO, L.; PIANTINO FERREIRA, A.J. **Patologia Aviária**. Barueri: Manole, 2009. 510p.
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 10ª ed. Porto Alegre:

Artmed, 2012. 934p.
Bibliografia Complementar: DWIHT, C.H.; ZEE, Y.C. Microbiologia Veterinária . 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 446 p. GREENE, G.E. Doenças Infeciosas em Cães e Gatos . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1406p. MEGID, J. et al. Doenças Infeciosas em Animais de Produção e Companhia . São Paulo: Roca, 2015. 1296p. QUINN, P.J., et al. Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas . Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p. TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia . 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 920p.
Unidade Curricular: Parasitologia Animal I
Período: 4º
Carga Horária: 60h
Ementa: Estudo da taxonomia, morfologia e biologia dos insetos, ácaros e protozoários de importância em medicina veterinária e saúde pública.
Bibliografia Básica: FOREYT, B. Parasitologia veterinária: manual de referência . 5ª ed. São Paulo: Roca, 2005. 240 p. MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária . São Paulo: Roca, 2011. 370p. TAYLOR, M.A; COOP, R.L; WALL, R.L. Parasitologia veterinária . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 762p.
Bibliografia Complementar BOWMAN, D.D.; LYNN, R.C.; EBERHARD, M.L.; ALCARAZ, A. Parasitologia Veterinária de Georgis . 9ª ed. St. Louis: Saunders, 2010. 432p. FORTES, E. Parasitologia veterinária . 4ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. 607p. REY, L. Parasitologia . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. 888p. REY, L. Bases da Parasitologia Médica . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 410p. URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. Parasitologia veterinária . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273p.
Unidade Curricular: Patologia Geral
Período: 4º
Carga Horária: 60h
Ementa: Introdução à patologia com ênfase na ocorrência e microscopia de degenerações, necroses e gangrenas, mineralizações e pigmentações patológicas,

perturbações vasculares, inflamação aguda e crônica (assim como seu desfecho) alterações de crescimento e diferenciação celular, neoplasias.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo patologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 464p.

CHEVILLE, N.F. **Introdução à patologia veterinária**. 3º ed. São Paulo, SP: Roca, 2009. 462 p.

DIJK, J. E. Van; GRUYS, E.; MOUWEN, J. M. V. M. (Ed.). **Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos**. 2º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 158 p

Bibliografia Complementar:

BARRETTO NETTO, M., MONTENEGRO, M.R., BRITO, T., ANDRADE, Z.A. **Patologia: Processos Gerais**. 3ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1995, 300p.

RADOSTITS, O. M.; GAY C.C, BLOOD, D.C. & HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária: Um tratado de Doenças de Bovinos, Ovinos, Caprinos, Suínos e Equinos**. 9a . ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.2005.

ROBBINS S. L., KUMAR V. & COTRAN R.S. **Bases Patológicas das Doenças**. 9 th ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan.2016.

SCOTT, D.W., MILLER, W.H. & GRIFFIN, C.E.. Muller & Kirk **Dermatologia dos pequenos animais**. 5a ed, Rio de Janeiro: Interlivros. 1996.

THOMSON, R.G. **Patologia Geral Veterinária**. 1ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1983. 412p.

Unidade Curricular: Produção de Não Ruminantes

Período: 4º

Carga Horária: 90 h

Ementa: Importância da Suinocultura, Avicultura, Equídeocultura e Psicicultura. Exterior. Raças. Crescimento e Reprodução. Nutrição e alimentação, instalações. Saúde e higiene animal. Conduta profilática.

Bibliografia Básica:

CINTRA, A. G. C. O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação. 1ª. ed. São Paulo: Roca, 2011. 384p.

MENDES, A.A., NAAS, I.A., MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. 1ª ed. Campinas: FACTA, 2004. 342p.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: EMBRAPA, 1998. 388p

Bibliografia Complementar:

CINTRA, A. G. C Alimentação Equina. Nutrição, Saúde e Bem-Estar. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2016. 354p.

CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALOSSO, D.M.; CASTAGNOLLI, N.

Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva. Aquabio, Jaboticabal, SP, 2005. 533p.

MORENG,R.,AVENS,J.S. **Ciência e Produção de Aves.** São Paulo: Rocca, 1990.

TORRES,A.P. **Alimentos e Nutrição de Aves Domésticas.** São Paulo:Nobel,1990.

XAVIER, E.G., LOPES, D.C.N., VALENTE, B.S., ROLL, V.F.B. **Suínos: Manejo. GEASPEL Série Cadernos Didáticos.** Volume 2. Editora e Gráfica Universitária – UFPEL, 2010, 226p.

XAVIER, E.G., LOPES, D.C.N., VALENTE, B.S., ROLL, V.F.B. **Suínos: Produção. GEASPEL Série Cadernos Didáticos.** Volume 1. Editora e Gráfica Universitária – UFPEL, 2010, 167p.

5º PERÍODO

Unidade Curricular: Cooperativismo e Associativismo

Período: 5 °

Carga Horária: 40h

Ementa: História, princípios, vantagens e desafios do associativismo e do cooperativismo; Modalidades e implicações legais e institucionais do associativismo e do cooperativismo; Associativismo cooperativismo: exercício cívico e democracia; Associativismo e cooperativismo: experiências de desenvolvimento local; Cooperativismo: nos rumos da economia solidária.

Bibliografia Básica:

BECHO, Renato Lopes. Tributação das cooperativas. 4 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2019. 350 p.

GRAZZIOLI, Airon; PAES, José Eduardo Sabo; SANTOS, Marcelo Henrique dos; FRANÇA, Antônio de. Organizações da Sociedade Civil: associações e fundações: constituição, funcionamento e remuneração dos dirigentes. São Paulo: Editora da PUCSP, 2016. 252 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2015. 360 p.

Bibliografia Complementar:

ABRANTES, José. Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2004. 127 p. ISBN 8571931062.

BEATRIZ, Marilene Zazula. Economia solidária: Os caminhos da autonomia coletiva. Curitiba: Juruá Editora, 2012.

MONZONI M. Impacto em renda do microcrédito. São Paulo, Ed. Peirópolis. 2008.

RECH, Daniel T. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro, RJ: FASE, 2000. 190 p. ISBN 8586584916.

SCHARDONG, A. Cooperativa de Crédito – Instrumento de Organização Econômica

da Sociedade. Editora Rígel, 2002.
Unidade Curricular: Farmacologia
Período: 5º
Carga Horária: 75h
Ementa: Introdução à farmacologia. Formas farmacêuticas. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Fatores que influenciam na ação dos fármacos nas diversas espécies animais. Vias de administração. Prescrição e cálculo de doses para as diversas espécies animais. Drogas adrenérgicas e bloqueadores adrenérgicos. Drogas colinérgicas e anticolinérgicas. Relaxantes musculares de ação periférica. Anestésicos locais. Anti-inflamatórios. Antibióticos. Antiparasitários.
Bibliografia Básica: GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. (Eds.). As bases farmacológicas da terapêutica . 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill - Artmed, 2012, 2112p. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia . 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Medicina, 2016. 808p. SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 972p.
Bibliografia Complementar: ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária . 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008, 936p. ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em Veterinária . 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1048p. COLAN, D.E.; TASHJIAN JR. A.H.; ARMSTRONG, E.J.; ARMSTRONG, A.W. Princípios de farmacologia: base fisiopatológica da farmacologia . 3ª ed. Editora GBK. 2014, 972p. SILVA, P. Farmacologia . 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010, 1352p.
Unidade Curricular: Melhoramento Genético Animal I
Período: 5º
Carga Horária: 60h
Ementa: Histórico do melhoramento genético animal. Modos de ação gênica. Genética de populações. Endogamia e parentesco. Genética quantitativa. Seleção. Métodos de seleção. Sistemas de acasalamentos. Cruzamentos entre raças.
Bibliografia Básica: ELER, J.P. Teorias e Métodos em Melhoramento Genético Animal. FZEA/USP, Apostila, Pirassununga, 2008. FALCONER, D. S. Introdução à genética quantitativa. (tradução: SILVA, M.A.), Viçosa, UFV, 1981, 270p. LOPES, P. S. Teoria do Melhoramento Animal. Belo Horizonte. FEPMVZ-Editora,

2005. 118p.
Bibliografia Complementar: CRUZ, C. D. Princípios da genética quantitativa. Viçosa, UFV, 2005, 394p. OLIVEIRA, A. I. G.; GONÇALVES, T. M. Introdução ao melhoramento animal. 2a ed. Lavras: Editora UFLA, UFLA, 1997, 160p. SILVA, M. A. Melhoramento Animal - Índices de Seleção. Viçosa, UFV, 1980, 65p. SILVA, M. A. Melhoramento Animal: Métodos de Estimação de Componentes Genéticos, Viçosa, UFV, 1980, 49p. VAN VLECK, L. D. Selection index and introduction to mixed model methods. CRC Press, Inc. Boca Raton, EUA. 1993. 481p.
Unidade Curricular: Parasitologia Animal II
Período: 5º
Carga Horária: 60h
Ementa: Morfologia, identificação, taxonomia, controle dos principais helmintos. Abordando os aspectos referentes à relação hospedeiro-parasita (ciclo biológico, transmissão, patogenia, epidemiologia e profilaxia). Diagnóstico Laboratorial de Parasitismo.
Bibliografia Básica: FOREYT, B. Parasitologia veterinária: manual de referência. 5a ed. São Paulo: Roca, 2005. 240 p. MONTEIRO, S.G. Parasitologia na Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2011, 370p. TAYLOR, M.A; COOP, R.L; WALL, R.L. Parasitologia veterinária. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 762p.
Bibliografia Complementar: BOWMAN, D.D.; LYNN, R.C.; EBERHARD, M.L.; ALCARAZ, A. Parasitologia Veterinária de Georgis. 9a ed. St. Louis: Saunders, 2010. 432p. FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4a ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. 607p. REY, L. Parasitologia. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. 888p. REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 410p. URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. Parasitologia veterinária. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273p.
Unidade Curricular: Patologia Clínica
Período: 5º
Carga Horária: 60h
Ementa: Conhecer os métodos de colheita, acondicionamento e transporte de amostras para exame de patologia clínica. Estudar os fundamentos teóricos e realizar os principais

exames hematológicos, bioquímicos e urinálises. Identificar os exames e técnicas a serem solicitadas nas diferentes situações clínicas. Interpretar os resultados para avaliação clínica e compreensão da fisiopatologia e evolução das doenças.

Bibliografia Básica:

BUSH, B. M. **Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais.** São Paulo: Roca, 2004.

MEYER, D.J.; COLES, E.H.; et al. **Medicina de Laboratório Veterinária.** 1ª ed. São Paulo: Roca, 1995.

THRALL, M. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária.** 1ª ed. São Paulo: Roca, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARR, J.H.; RODAK. **Atlas de Hematologia Clínica.** 1ª ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2000.

FAILACE, R. **Hemograma: Manual de Interpretação.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GARCIA-NAVARRO, C. E. K. **Manual de urinálise veterinária.** São Paulo: Varela, 1996.

KERR, M.G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária.** 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003.

REBAR, A.H.; McWILLIAMS, P.S.; et al. **Guia de Hematologia para cães e gatos.** 1ª ed. São Paulo: Roca, 2003.

Unidade Curricular: Patologia Especial Veterinária

Período: 5º

Carga Horária: 105h

Ementa: Estudo das alterações morfológicas macro e microscópicas de processos patológicos dos órgãos e tecidos. Estudo das alterações *pós mortem*. Patologia dos sistemas respiratório, cardiovascular, hemocitopoiético, digestório, urinário, reprodutor masculino e feminino, locomotor, nervoso, endócrino e tegumentar.

Bibliografia Básica:

JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. **Patologia Veterinária.** 6ª ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.

SANTOS, R.L., & ALESSI, A. C. **Patologia Veterinária.** 1º ed., Editora Roca, 2011. 904p.

ZACHARY, JF; MCGAVIN, MD. **Bases da Patologia em Veterinária.** 5ª. ed. Mosby Elsevier, RJ, 2013. p1324.

Bibliografia Complementar:

BARROS, C.; DRIEMEIER, D.; DUTRA, I.; LEMOS, R.A.A. **Doenças do sistema nervoso de bovinos no Brasil.** 1ªed. Coleção Vallée, 2006. p207.

TOKARNIA, C.H.; BRITO, M.F.; BARBOSA, J.D.; PEIXOTO, P.V.; DÖBEREINER

J. Plantas Tóxicas do Brasil: para animais de produção. 2º ed. Rio de Janeiro: Helianthus. 2012

JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. **Patologia Veterinária.** 6ª ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p

COTRAN, RAMZI S.- KUMAR, VINAY – COLLINS, TUCKER. Robbins/ **Patologia Estrutural e Funcional.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251p.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. **Doenças de Ruminantes e Equídeos.** 3ª ed. Santa Maria: Palloti, 2007. vol. I e II.

Unidade Curricular: Eletiva I

Período: 5º

Carga Horária: 30h

Ementa: a depender da escolha feita pelo aluno

Bibliografia Básica: 3 bibliografias básicas

Bibliografia Complementar: 5 bibliografias complementares

6º PERÍODO

Unidade Curricular: Diagnóstico por Imagem

Período: 6º

Carga Horária: 60h

Ementa: Conhecer os conceitos teóricos fundamentais da radiologia e ultrassonografia animal: formação das ondas eletromagnéticas e sonoras e suas propriedades. Técnicas utilizadas nas diferentes espécies e equipamentos. Sinais radiográficos e ultrassonográficos das principais patologias diagnosticadas em animais de companhia e produção.

Bibliografia Básica:

FARROW, C.S. **Veterinária – Diagnóstico por imagem do cão e do gato.** 1ª ed. São Paulo: Roca, 2006. 768p.

KARPOVAS, L.; SUTTON, D. **Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem.** Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

SUTTON, D. **Radiologia e Imaginologia para estudantes de medicina.** Barueri: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, C.F. **Ultrassonografia doppler em pequenos animais.** 1ª ed. São Paulo: Roca, 2009. 288p.

CARVALHO, C.F. **Ultrassonografia em pequenos animais.** 1ª ed. São Paulo: Roca, 2004. 384p.

KEALY, J.K.; MCALLISTER, H. **Radiologia e ultrassonografia do cão e do gato;** 3ª

ed. São Paulo: Manole, 2005. 436p.
MANNION, P. **Ultrassonografia de pequenos animais**. 1ª ed. São Paulo: Revinter, 2009. 352p.
NYLAND, T. G.; MATTON, J. S. **Ultrassom: diagnóstico em pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005.

Unidade Curricular: Doenças Infecciosas

Período: 6º

Carga Horária: 90h

Ementa: Estudo de doenças infecciosas dos animais domésticos e de produção especificando: importância econômica, etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, diagnóstico diferencial, tratamento, medidas de controle e profilaxia e os programas sanitários públicos em que estejam inseridos.

Bibliografia Básica:

BEER, J. **Doenças infecciosas em animais domésticos**. São Paulo: Roca, 2 ed. 1999. 380p.
MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Doenças Infecciosas em animais de produção e companhia**. 1 ed. Roca, 2016. 1296p.
QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p.

Bibliografia Complementar:

SMITH B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1784p.
RADOSTITIS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737p.
BLOOD, D. C.; HENDERSON, J. A.; RADOSTIS, O.M. **Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: Doenças de cães e gatos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004., 2v. 2256p.
CORRÊA, W. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Médica e Científica, 1992 843p.

Unidade Curricular: Doenças Parasitárias

Período: 6º

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudo da etiologia, epidemiologia, ciclo biológico, patologia, sinais clínicos, diagnóstico, terapia, profilaxia e controle das principais doenças parasitárias de importância em medicina veterinária e saúde pública.

Bibliografia Básica:

GEORGI, J.R. **Parasitologia Veterinária** 4a ed. Editorial Manole, 1999. 258p.
NARI, FIEL, C. **Enfermidades Parasitárias de Importância Econômica em Bovinos**. Buenos Aires: Hemisferio Sur, 1994. 551p.
RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1770p.

Bibliografia Complementar:

PADILHA, T. **Controle dos nematódeos gastrintestinais em Ruminantes**. Coronel Pacheco EMBRAPA CNPGL, 1996. 258p.
ROMERO, H.Q. **Parasitologia. Parasitos e Doenças Parasitárias do homem nas Américas e na África** G. Koogan, Rio de Janeiro, 1991. 731p.
ROITT, M.; BROSTOFF, J.; MALE, D.K. **Imunologia** 6a ed. São Paulo: Manole, 2003. 481p.
QUINN, J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512p.
URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia veterinária**. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998. 273p.

Unidade Curricular: Semiologia Veterinária

Período: 6º

Carga Horária: 75h

Ementa: Análise e interpretação dos sintomas e sinais das enfermidades, compondo uma base racional para elaboração do diagnóstico e dedução do prognóstico. Reconhecer as alterações, selecionar os métodos auxiliares de diagnóstico, conceitos semiológicos básicos. Técnicas de contenção para o exame clínico. Métodos e meios utilizados em semiologia. Plano de exame clínico dos animais domésticos. Antecedentes e estado geral. Exame da pele e anexos. Exame do sistema linfático. Exame das mucosas aparentes. Exame da glândula mamária. Exame do sistema digestivo, respiratório, circulatório, urinário e nervoso. Exame do aparelho locomotor.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária – a arte do diagnóstico**. 3ª ed. Roca, 2014. 640p.
RADOSTITS, O.M.; MAUHEU, I.G.I.; HOUSTON, D.M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p.
ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. Guanabara Koogan Ed. Rio de Janeiro, 3ª ed., 1993.

Bibliografia Complementar:

BLOOD, D.C. & RADOSTITS, O.M. **Clínica Veterinária**. 9ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002. 1770p.
LEYDSON, F. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico (cães, gatos, equinos,**

ruminantes e silvestres). São Paulo: Roca, 2008.
PUGH, D.G. **Clínica de ovinos e caprinos**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2004. 528p.
SANTOS, M.M. dos. **Emergência e Terapia Intensiva Veterinária em Pequenos Animais: Bases para o Atendimento Hospitalar**. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2008.912p.
STASHAK, T.S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 5ª ed. Roca, 2006.1.112p.
SPEIRS, V. C. **Exame Clínico de Equinos**. 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999., 366p.

Unidade Curricular: Sociologia e Desenvolvimento Rural

Período: 6º

Carga Horária: 40h

Ementa: O debate da ruralidade; Multifuncionalidade e pluriatividade no mundo rural; Abordagens e teorias do desenvolvimento agrícola e rural; Noções de sustentabilidade: do ambiental ao social; Extensão rural no Brasil: história, relação com a pesquisa, perspectivas, fundamentos e princípios de intervenção; Polícias públicas para o rural; Território, territorialidades, identidade e pertencimento: rumo ao desenvolvimento local e territorial; Das noções de desenvolvimento aos projetos que incidem no rural: desenvolvimento diverso e relativo.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, Maria José; MALUF, Renato. **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
WANDERLEY, M.N.B. **O Mundo Rural como um Espaço de Vida: Reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Bibliografia Complementar:

BROSE, Markus (Org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.
ELIAS, Norbert. O processo civilizador: formação do estado e civilização. Volume 2. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1993. 307 p. ISBN 9788571102576.
ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes. Volume 1. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1993. 277 p. ISBN 857110106X.
ESCOBAR, Territories of difference: place, movements, life, redes. Durham: Duke University Press, 2008.
SCHNEIDER, Sergio. A pluriatividade na agricultura familiar. 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009. 260 p. (Estudos rurais (UFRGS Ed.)). ISBN 9788538600404.

Unidade Curricular: Terapêutica Veterinária

Período: 6º

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudo da terapêutica adequada para as doenças por meio dos variados

fármacos disponíveis para a clínica veterinária. Procedimentos terapêuticos com as respectivas posologias e possíveis efeitos colaterais, como também os devidos cuidados no suporte e monitorização do paciente. Orientar alunos, sobre o uso de posologia específica para as diversas espécies, como também fornece as principais terapias para as diversas afecções e doenças dos sistemas, inclusive observar e discutir casos clínicos e seus tratamentos.

Bibliografia Básica:

ADAMS, H.R. **Farmacologia e terapêutica em Veterinária**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.1048p.

ANDRADE, S.F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008.936p.

SCHREY, C.F. **Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos**. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2010.600p.

Bibliografia Complementar:

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4a ed. São Paulo: Roca, 2014. 1640p.

BRUNTON, L. L. et al. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed & McGraw Hill, 2015. 1216p.

NELSON, R. W. ; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais** - 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.1512p.

OSWEILER, G. D. **Toxicologia veterinária**.1ª ed. Artmed, 1998. 528 p.

SPINOSA, H.S. et al. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2017. 972p.

Unidade Curricular: Eletiva II

Período: 6º

Carga Horária: 30h

Ementa: a depender da escolha feita pelo aluno

Bibliografia Básica: 3 bibliografias básicas

Bibliografia Complementar: 5 bibliografias complementares

7º PERÍODO

Unidade Curricular: Anestesiologia Veterinária

Período: 7º

Carga Horária: 60h

Ementa: Ensino dos aspectos básicos como anamnese pré-anestésica e traçar um planejamento da anestesia com base na interpretação de exames laboratoriais, monitoração do paciente no pré, intra e pós-operatório. Planejamento de anestesia de grande porte e ambulatorial, além dos grupos farmacológicos (tranquilizantes, sedativos, anestésicos locais, anestésicos intravenosos e inalatórios), técnicas e associações

anestésicas, planos anestésicos e condutas de reanimação cardiorrespiratória. Conhecer os diferentes protocolos anestésicos, indicações mais apropriadas, contraindicações e efeitos colaterais.

Bibliografia Básica:

FANTONI, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G. **Anestesia em cães e gatos**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009. 632p.

GRIMM, K.A. e cols. Lumb & Jones, **Anestesiologia e Analgesia em Veterinária**. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2016. 1056p.

MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: Farmacologia e técnicas: Texto e atlas colorido**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2011. 467p.

Bibliografia Complementar:

KLAUMANN, P. R.; OTERO, P. E. **Anestesia locorregional em pequenos animais**. São Paulo: Roca. 2013. 268p.

MUIR, W.; HUBBEL, J. **Manual de anestesiologia veterinária**. 3ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2001. 432p.

PADDLEFORD, R. R. **Manual de anestesia em pequenos animais**. 2.ed. São Paulo: Roca. 2001. 423p.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; et al. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 862p.

WHITE, P. F. **Tratado de anestesia venosa**. Porto Alegre: Artmed. 2001. 597p.

Unidade Curricular: Clínica Médica de Animais de Companhia I

Período: 7º

Carga Horária: 75h

Ementa: Capacitação dos estudantes para elaboração de diagnóstico, tratamento e prevenção das diversas doenças que acometem animais de companhia, relacionadas ao metabolismo, à nutrição, aos neonatos, a atividades específicas e aos aparelhos da visão e tegumentar, dando ênfase a anamnese, etiologia, epidemiologia, diagnóstico diferencial, sintomatologia, histórico da doença e do rebanho, coleta e envio de material para laboratório.

Bibliografia Básica:

BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders – Clínica de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008. 2072p.

FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. **Kirk e Bistner - Manual de Procedimentos Veterinário e Tratamento Emergencial**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 768p.

NELSON, R. W. ; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais** - 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1512p.

Bibliografia Complementar:

ETTINGER, S.J.; FELDMAN. **Tratado de medicina interna veterinária - Doenças do Cão e do Gato**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 vol., 2004. 2256p.

HAVEY, RG. **Manual Colorido de dermatologia do cão e gato**. 1ªed. Rio de Janeiro: Revinte, 2004. 240p.

RHODS, K. H.; WERNER, A. H. **Dermatologia de Pequenos Animais - Consulta Veterinária Em 5 Minutos** - 2ª ed. São Paulo: Rocca, 2014. 702p.

RIIS, R. C. **Segredos em oftalmologia de pequenos animais**. Ed.Artmed, 1ªed, 2005. 397p.

SANTOS. M. M; FRAGATA, F. S. **Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais**. 1ªed. São Paulo: Roca, 2012. 888p.

Unidade Curricular: Clínica Médica de Animais de Produção I

Período: 7º

Carga Horária: 75h

Ementa: Capacitação dos estudantes para elaboração de diagnóstico, tratamento e prevenção das diversas doenças que acometem grandes animais, relacionadas ao metabolismo, à nutrição, aos neonatos, a atividades específicas e aos aparelhos da visão e tegumentar, dando ênfase a anamnese, etiologia, epidemiologia, diagnóstico diferencial, sintomatologia, histórico da doença e do rebanho, coleta e envio de material para laboratório.

Bibliografia Básica:

BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O.M. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002. 1770p.

REED, S.M.; BAYLY, W.M. **Medicina Interna Equina**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 940p.

SMITH, B.P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2006. 1784p.

Bibliografia Complementar:

LORENZ, M. D. ;KORNEGAY, J. N. **Neurologia Veterinária**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2006. 460p.

KOTERBA, A M.; DRUMOND, W.H.; KOSCH, P. **Equine clinical neonatology**, 1ª ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990, 846p.

FRAPE, D. **Nutrição e Alimentação de Equinos**. 3ª ed. São Paulo: Livraria Roca, 2008, 616p.

RADOSTITS, O.M., **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 4ª ed. São Paulo: Ed. Varela. 2005, 475p.

Unidade Curricular: Fisiopatologia da Reprodução dos animais domésticos

Período: 7º
Carga Horária: 105h
Ementa: Diferenciação sexual. Morfologia, fisiologia e endocrinologia dos sistemas genital masculino e feminino dos animais domésticos. Fisiologia e manejo do ciclo estral das fêmeas domésticas. Comportamento sexual e cópula dos animais domésticos. Exame andrológico e ginecológico. Distúrbios endócrinos, congêntos, fatores hereditários e adquiridos que afetam a reprodução dos animais domésticos. Gametogênese. Fecundação e clivagem. Reconhecimento materno do concepto e início da placentação. Líquidos fetais. Gestação e desenvolvimento do concepto. Lactação e patologias da glândula mamária.
Bibliografia Básica: HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal . 7ª ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p. GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, G.W. Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos – Ginecologia . 1ª ed. São Paulo: Varela, 2005. 551p. NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 153p. PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. Obstetrícia Veterinária . 2ª ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2017. 236p.
Bibliografia Complementar: AISEN, E.G. Reprodução Ovina e Caprina . MedVet, 2008. 203p. APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. Reprodução e Obstetrícia em cães e gatos . 1 ed. Editora MedVet, 480p, 2015. JACKSON, P. Obstetrícia Veterinária . 2ª ed. São Paulo Roca, 2006. 328p LEY, W.B. Reprodução em Éguas para Veterinários de Equinos . 1ª ed., Ed. Roca, São Paulo, 2011. PALHANO, H.B. Reprodução em Bovinos: Fisiopatologia, terapêutica e biotecnologia . Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2008. SENGER, P.L. Pathways to pregnancy and parturition . 2 nd ed, rev, Redmond: Current Conceptions, 2003, 373 p.
Unidade Curricular: Tecnologia de Produtos de Origem Animal
Período: 7º
Carga Horária: 90h
Ementa: Introdução à tecnologia de alimentos (histórico, conceitos, classificação das matérias-primas, composição química dos alimentos). Tecnologia de produtos de origem animal (leite, carne, pescado, mel e ovos) e derivados. Alterações dos alimentos e matérias-primas agropecuárias. Princípios e métodos de conservação dos alimentos. Análises das composições físico-químicas, microbiológicas e sensoriais dos produtos de origem

animal. Industrialização dos produtos e aspectos de qualidade. Higiene agroindustrial e segurança dos alimentos. Ferramentas da qualidade. Legislações vigentes no Brasil.

Bibliografia Básica:

REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H.F.; ALCARDE, A. R. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. 2. ed., rev., ampl. Barueri, SP: Manole, 2020. 463 p
FELLOWS, P.J. Tecnologia do processamento de alimentos : princípios e prática. 4. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019. E-book.
ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 2 v. 280p.
CAMPBELL-PLATT, G. Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2015, 536 p. E-book.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, A. G. Processamento de produtos lácteos: Queijos, Leites Fermentados, Bebidas Lácteas, Sorvete, Manteiga, Creme de Leite, Doce de Leite, Soro em Pó e Lácteos Funcionais. 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. E-book.
GOMIDE, LAM; RAMOS, EM; FONTES, PR. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças; Viçosa: Editora UFV, 2006. 370p.
PARDI, M. C.; SANTOS, I. F. dos; SOUZA, E. R. de; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2º ed. Goiânia: Editora UFG, 2006. 623p.
GONÇALVES, Alex Augusto. Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo, SP: Atheneu, 2011. 608 p.
COUTO, L. A.; COUTO, R. H. N. Apicultura: manejo e produtos. 3º ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 193 p.
BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária - SISLEGIS. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br>
BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária - VISALEGIS. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>

Unidade Curricular: Eletiva III

Período: 7º

Carga Horária: 30h

Ementa: a depender da escolha feita pelo aluno

Bibliografia Básica: 3 bibliografias básicas

Bibliografia Complementar: 5 bibliografias complementares

8º PERÍODO

Unidade Curricular: Biotecnologias da Reprodução

Período: 8º

Carga Horária: 45h

Ementa: Tecnologia do sêmen e Inseminação artificial. Controle do estro e ovulação. Produção *in vitro* de embriões: colheita e maturação *in vitro* (MIV), fecundação *in vivo* (FIV) e cultivo *in vitro* (CIV). Produção *in vivo* de embriões. Transferência e criopreservação de embrião. Clonagem. Transgenia e novas tecnologias aplicadas à reprodução animal.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. São Paulo: Roca, 2 ed., 2008, 628p.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p.

OLIVEIRA, M.E.F; TEIXEIRA, P.P.M; VICENTE, W.R.R. **Biotécnicas Reprodutivas em Ovinos e Caprinos**. 1ª ed. Editora MedVet., 2013. 330p.

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, M.N. MEINCKE, W., LUCIA Jr, T. DESCHAMPS, J.C. **Inseminação artificial em suínos**. Printpar Gráfica e Editora Ltda, 2001. 181p.

MIES FILHO, A. **Reprodução dos Animais Domésticos e Inseminação Artificial**, 4ª ed., vol. 1 e 2, Ed. Sulina, Porto Alegre, 1987

PALHANO, H.B. **Reprodução em Bovinos: Fisiopatologia, terapêutica e biotecnologia**. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2008.

SENGER, P.L. **Pathways to pregnancy and parturition**. 2nd ed, rev, Redmond: Current Conceptions, 2003, 373 p.

SINGH, B.K. **Compêndio de Andrologia e Inseminação Artificial em Animais de Fazenda**. 1ª ed. Editora Andrei, 2006. 340p.

Unidade Curricular: Clínica Médica de Animais de Companhia II

Período: 8º

Carga Horária: 75 h

Ementa: Capacitação dos estudantes para elaboração de diagnóstico, tratamento e prevenção das diversas doenças que acometem animais de companhia, relacionadas aos aparelhos respiratório, circulatório, digestório, urinário, auditivo e sistema nervoso, dando ênfase a anamnese, etiologia, epidemiologia, diagnóstico diferencial, sintomatologia, histórico da doença, coleta e envio de material para laboratório.

Bibliografia Básica:

BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders – Clínica de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008. 2072p.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN. **Tratado de medicina interna veterinária - Doenças do Cão e do Gato**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2256p.

THOMPSON, MS. **Diagnostico diferencial na clínica de pequenos animais**. 1ªed São Paulo: Med. Vet, 2008. 328p.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, S.F. **Manual de Terapêutica Veterinária.** 3ª ed. São Paulo: Roca, 2008.936p.

CHRISMANN, C. L.; MARIANI,C.; PLATT,S.; CLEMMONS,R. **Neurologia para o clínico de pequenos animais.** 1ª. ed. São Pauo: Roca, 2005. 333p.

SANTOS. M. M; FRAGATA, F. S. **Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais.** 1ªed .São Paulo: Roca, 2012. 888p.

SHIRES, P & TILLEY, LP. **Consulta veterinária em 5 minutos.** 5ªed São Paulo: Manole, 2015.1560p.

TILEY, LP & GOODWIN, JK. **Manual de cardiologia para cães e gatos.** 3ª ed, São Paulo: Roca, 2002. 504p

Unidade Curricular: Clínica Médica de Animais de Produção II

Período: 8º

Carga Horária: 90h

Ementa: Capacitação dos estudantes para elaboração de diagnóstico, tratamento e prevenção das diversas doenças que acometem grandes animais, relacionadas aos aparelhos respiratório, circulatório, digestório, urinário, auditivo e sistema nervoso, dando ênfase a anamnese, etiologia, epidemiologia, diagnóstico diferencial, sintomatologia, histórico da doença e do rebanho, coleta e envio de material para laboratório.

Bibliografia Básica:

BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O.M. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002. 1770p.

SMITH, B.P. **Medicina Interna de Grandes Animais.** 3ª ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2006. 1784p.

REED, S.M.; BAYLY, W.M. **Medicina Interna Equina.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 940p.

Bibliografia Complementar:

KOTERBA, A M.; DRUMOND, W.H.; KOSCH, P. **Equine clinical neonatology,** 1ª ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990, 846p.

LEWIS, L.D. **Nutrição Clínica Equina: Alimentação e cuidados.** São Paulo: Livraria Roca, 2000, 710p.

RADOSTITS, O.M., **Exame clínico e diagnóstico em veterinária.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos.** 4ª ed. São Paulo: Ed. Varela. 2005, 475p.

VASCONCELOS, L. A. S. **Problemas neurológicos na clínica equina.** 1ª. ed São Paulo: Varela, 1995. 112p.



Unidade Curricular: Higiene e Inspeção de Carne, Aves e Pescado
Período: 8º
Carga Horária: 60h
Ementa: Requisitos básicos para instalação de matadouros e indústrias de processamento de Produtos de Origem Animal e seus subprodutos. Estudos dos métodos higiênicos sanitários, legislação e comercialização aplicados à carnes, pescado e derivados, óleos e gorduras comestíveis. Técnicas legítimas e legais de prevenção aos eventos epidêmicos de envenenamento, infecção e intoxicação alimentares.
Bibliografia Básica: PARDI, M. C.; SANTOS, F. I.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Goiânia: CEGRAF-UFG/Niterói: EDUFF, v.1, 2001. 586p. PINTO, Paulo Sérgio de Arruda Pinto. Inspeção e Higiene de Carnes. Viçosa: Editora UFV, 2008. 320p. SHIMOKOMAKI, M. et al. Atualidades em ciência e tecnologia de carnes. São Paulo: Varela, 2006. 230 p.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA). Regulamentação da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA). Aprovado pelo Decreto nº. 30691, de 29 de março de 1952, alterado pelos Decretos nº. 1255, de 25 de junho de 1962, nº. 1236, de 02 de setembro de 1994, nº. 1812, de 08 de fevereiro de 1996 e nº. 2244, de 04 de junho de 1997. Brasília, 1997. 217 p. Brasil/MA/DNPA/DIPOA/DICAR. Inspeção de Carnes: Padronização de Técnicas, Instalações e Equipamentos. Brasília, 1971. Brasil/MAARA/SDA/DIPOA. Normas Técnicas de Instalações e Equipamentos para Abate e Industrialização de Suínos. Brasília, SDA/DIPOA, 1995. 306 p. Brasil/MAA/SDA/DIPOA. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Brasília, DNT, 1997. 235 p. Brasil/MAA/SDA. Regulamento Técnico da Inspeção Tecnológica e Higiênico Sanitária de Carne de Aves. Brasília, Diário Oficial da União, nº 43, de 05 de março de 1999, seção 1, págs. 17 a 23, 1999. 07 p. OGAWA, M.; MAIA, E. L. Manual de pesca. Ciência e Tecnologia do Pescado. São Paulo, Livraria Varela. Vol 1, 1999, 430 p.
Unidade Curricular: Produção de Ruminantes
Período: 8º
Carga Horária: 90h
Ementa: Importância da Bovinocultura de leite e corte, Caprinocultura e Ovinocultura.

Exterior. Raças. Crescimento e Reprodução. Nutrição e alimentação. Saúde e higiene animal. Conduta profilática.

Bibliografia Básica:

PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba: Fealq, 2010 2.v. 1510 p
RIBEIRO, S.D.A. 1998. **Caprinocultura. Criação Racional de Caprinos**. Editora Nobel S.A. 318p
SANTOS, G.T.; MASSUDA, E. M.; SILVA-KAZAMA, D. C. et al. **Bovinocultura Leiteira: Bases Zootécnicas, Fisiológicas e de Produção**. EDUEM: Maringá, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA SILVEIRA, I.D.; PETERS, M.D.P. **Avanços na produção de bovinos de leite – Reprodução e produção**. Ed. E Gráfica Universitária, UFPEL, Pelotas. 2008. 138p.
BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de ruminantes**. Jaboticabal: Funep, 2006. 583p.
PEREZ., J. R.O. 2001, 2002 e 2003. Simpósio Mineiro de Ovinocultura. UFLA. Lavras, MG.
SILVA SOBRINHO, A.G. **Criação de ovinos**. Jaboticabal, FUNEP, 1997, 230p.
SILVA SOBRINHO, A.G. **Produção de ovinos**. Jaboticabal, FUNEP, 1990. Anais. Jaboticabal, 1990, 210p.

Unidade Curricular: Técnica Cirúrgica

Período: 8º

Carga Horária: 60h

Ementa: Ambiente cirúrgico; instrumental e material cirúrgico; profilaxia da infecção; fases fundamentais da técnica cirúrgica; período pré, trans e pós-operatório; técnicas cirúrgicas em pequenos e grandes animais.

Bibliografia Básica:

BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 1996. 896p.
TUDURY, E.A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**. 1ª ed. Editora Medvet, 2009.
TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, [19-]. 341p.

Bibliografia Complementar:

FOSSUM, T. W.; HEDLUND, C. S.; HULSE, D. A., JOHNSON, A. L.; SEIM, H. B.; WILLARD M. D.; CARROL G. L. **Cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2002. 1335 p.
GREELEY, R. G. **Atlas de abordagens cirúrgicas aos ossos do cão e gato**. 2. ed. [São Paulo]: Manole, 1988. 197 [5]p.
HARARI, J. **Cirurgia de pequenos animais**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 417 p.

KNECHT, C. D. **Técnicas fundamentais em cirurgia veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca, c1985. 308p.

SLATTER, D. **Manual de Cirurgia Veterinária**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Manole, 2007.

Unidade Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I

Período: 8º

Carga Horária: 15h

Ementa: Importância da divulgação da pesquisa científica. Organização e elaboração de artigos científicos e do trabalho de conclusão de curso. Apresentação das Normas Gerais e Resoluções institucionais para o trabalho de conclusão de curso. Escolha de tema para estudo. Elaboração do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, H. de A. **Manual de monografia, dissertação e tese**. 2ª ed. São Paulo: Avercamp, 2008. 124 p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 31ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação, referências e elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e documentação, projeto de pesquisa, apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

9º PERÍODO

Unidade Curricular: Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Animais de Produção

Período: 9º

Carga Horária: 75h

Ementa: Patologia cirúrgica e clínica cirúrgica, por regiões, órgãos e aparelhos, em grandes animais. Estudo de etiologia das alterações; pré-operatório, pós-operatório e terapêutica, especificamente para cada caso. Parto e cirurgias obstétricas em animais de produção.

Bibliografia Básica:

HENDRICKSON, D. A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 332p.

PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. **Obstetrícia Veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2017. 236p.

TUDURY, E.A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**. 1ª ed. Editora Medvet, 2009.

TURNER, A.S.; McIRWAITH. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**, 1ª ed. São Paulo: Roca, 2002.

Bibliografia Complementar:

ADAMS, S.B.; FESSLER, J.F. **Atlas of equine surgery**. 9ª ed. Philadelphia: Saunders, 2000. 428 p.

JACKSON, P. **Obstetrícia Veterinária**. 2ª ed. São Paulo Roca, 2006. 328p

MAIR, T.; DIVERS, T.; DUCHARME, N. **Manual of equine gastroenterology**. 1 ed. London:Saunders, 2002. 540 p.

MARQUES, R. G. **Técnica operatória e cirurgia experimental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 948p.

NICOLETTI, J. L. M. **Manual de podologia bovina**. Barueri: Manole, 2004. 126 p.

Unidade Curricular: Clínica Cirúrgica e Obstetrícia de Animais de Companhia

Período: 9º

Carga Horária: 75h

Ementa: Patologia cirúrgica e clínica cirúrgica, por regiões, órgãos e aparelhos, em pequenos animais. Estudo de etiologia das alterações; pré-operatório, pós-operatório e terapêutica, especificamente para cada caso. Parto e cirurgias obstétricas em animais de companhia.

Bibliografia Básica:

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3ª ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. **Obstetrícia Veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2017. 236p.

TUDURY, E.A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**. 1ª ed. Editora Medvet, 2009.

Bibliografia Complementar:

APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. **Reprodução e Obstetrícia em cães e gatos**. 1 ed. Editora MedVet, 480p, 2015.

BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Editora Roca, 2004. 920p.

DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. **Cirurgia ortopédica em cães e gatos**. 4ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2005. 504p.

FOSSUM, T. W.; HEDLUND, C. S.; HULSE, D. A.; JOHNSON, A. L.; SEIM, H. B.;

WILLARD, M. D.; CARROL, G. L. **Cirurgia de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2008. 1632p.

PADDLEFORD. **Manual de anestesia em pequenos animais**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2001.

SLATTER, D. H. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole Ltda. v. 1 e 2, 2007. 2896p.

SWANSON, N. A.; LEE, H. N. **Atlas colorido de excisões e suturas cutâneas**. São Paulo: Editora Revinter, 2010. 188p.

TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. **Manual de obstetrícia veterinária**. São Paulo: Editora Varela, 2003. 124p.

Unidade Curricular: Extensão Rural

Período: 9º

Carga Horária: 60h

Ementa: Extensão e Desenvolvimento Rural. A questão tecnológica. As bases da Agricultura Sustentável. Modelos de Extensão. Técnicas sociais utilizadas na Extensão Rural. Extensão Rural e a Nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER).

Bibliografia Básica:

DIESEL, Vivien. **Extensão rural no contexto do pluralismo institucional: reflexões a partir dos serviços de Ates aos assentamentos da reforma agrária no RS**. Ijuí: Unijuí, 2012. 348 p. ISBN 9788541900027.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz & Terra, 2006. 93 p. (O mundo hoje; 24). ISBN 8521904274.

MIELITZ NETTO, C. G. A.; MAIA, C. M.; MELO, L. M. de. **Políticas públicas e desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2010. 79 p. Recurso eletrônico (Série educação a distância). ISBN 9788538601197. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/56444>.

Bibliografia Complementar:

BROSE, Markus Erwin. **Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local**. Porto Alegre, RS: Tomo Editorial, 2004. 256 p. (Participe; v.2). ISBN 858622534

CALGARO NETO, S. C. **Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais**. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2016. 185p.

MORAES, C. S. **Uma revolução científica da Extensão Rural e a emergência de novo paradigma**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. v. 1. 139p

PEIXOTO, M. **Extensão rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação. Textos para discussão 48**. Senado Federal, Brasília, out. 2008. 50p.

RUAS, E. D. et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR**. Belo Horizonte, Barbara Bela Editora Gráfica/Emater, 2006.

134 p.
Unidade Curricular: Higiene e Inspeção de Leite, Ovos e Mel.
Período: 9º
Carga Horária: 60h
Ementa: Requisitos básicos para instalação de indústrias de processamento de Produtos de Origem Animal e seus subprodutos. Estudos dos métodos higiênicos sanitários, legislação e comercialização aplicados a leite e derivados, ovos e derivados, mel, cera de abelhas e derivados apícolas. Técnicas legítimas e legais de prevenção aos eventos epidêmicos de envenenamento, infecção e intoxicação alimentares.
Bibliografia Básica: BEHMER, M. L. A. Lacticínios. São Paulo: Nobel, 2003. BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA). Regulamentação da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA) . Aprovado pelo Decreto nº. 30691, de 29 de março de 1952, alterado pelos Decretos nº. 1255, de 25 de junho de 1962, nº. 1236, de 02 de setembro de 1994, nº. 1812, de 08 de fevereiro de 1996 e nº. 2244, de 04 de junho de 1997. Brasília, 1997. 217 p. SPREER, E. Lactologia Industrial . Zaragoza(Espanha), Ed. Acríbia, 2a ed., 1991. 617 p.
Bibliografia Complementar: Brasil/MA/DDIA/SIPAMA. Normas Higiênico-Sanitárias e Tecnológicas para Leite e Produtos Lácteos . Rio de Janeiro, SELEI, 1967. 54 p. Brasil/MA/SNAD/SIPA/DILEI. Normas Higiênico-Sanitárias e Tecnológicas para Mel, Cera de Abelhas e Derivados . Brasília, 1985. 27 p. COUTO, L. A.; COUTO, R. H. N. Apicultura: manejo e produtos . 3º ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. FONSECA, L.F.L., SANTOS, M.V. Qualidade do leite e controle de mastite . Ed. Lemos: São Paulo, 2000, 175p. FURTADO, M. M. A Arte e a Ciência do Queijo . 1ª ed., São Paulo: Globo, 1991. 297p.
Unidade Curricular: Zoonoses
Período: 9º
Carga Horária: 45h
Ementa: O papel do médico veterinário no controle de zoonoses de importância para a saúde pública. Aspectos Epidemiológicos, fatores de risco, impactos sanitários, políticos, econômicos e sociais das zoonoses. Classificação das zoonoses. Legislação e

programas oficiais de controle de zoonoses. Importância da imunização animal contra as zoonoses.

Bibliografia Básica:

ACHA, P.N. □ SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**. 3 ed. Vol I, II e III OPAS, 2001 989p.

Ministério da Saúde. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses : normas técnicas e operacionais**. MS. Brasil. 2016. 121p.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2 ed. São Paulo: Roca. 2004. 572p.

Bibliografia Complementar:

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. 2016. **Doenças Infecciosas em animais de produção e companhia**. 1ª ed. Roca. 1296p.

NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3ª ed., São Paulo: Atheneu, 2010, 592p.

OIE (2012). **Terrestrial Animal Health Code 2012**. OIE 21th.

QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.

RAMSEY, I.K.; TENNANT, B. Jr. **Manual de Doenças Infecciosas em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2010, 308p.

Unidade Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II

Período: 9º

Carga Horária: 45h

Ementa: Pesquisa bibliográfica e/ou de campo do tema relacionado ao projeto. Análise e interpretação dos dados coletados. Redação e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, H. de A. **Manual de monografia, dissertação e tese**. 2ª ed. São Paulo: Avercamp, 2008. 124 p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 31ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **Informação e documentação, referências e elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: **Apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: **Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação**. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: **Informação e documentação, projeto de pesquisa, apresentação**. Rio de Janeiro, 2005.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

Unidade Curricular: Eletiva IV

Período: 9º

Carga Horária: 30h

Ementa: a depender da escolha feita pelo aluno

Bibliografia Básica: 3 bibliografias básicas

Bibliografia Complementar: 5 bibliografias complementares

10º PERÍODO

Unidade Curricular: Estágio Curricular Supervisionado

Período: 10º

Carga Horária: 450h

Ementa: Complementação da formação acadêmica e profissional do estudante de Medicina Veterinária, estabelecendo a relação entre a formação adquirida no curso com a prática profissional, preparando o discente para o desempenho consciente e ético das tarefas específicas de sua profissão, permitindo um maior contato com o mercado de trabalho na área de sua escolha.

Bibliografia Básica: não se aplica

Bibliografia Complementar: não se aplica

Unidades Curriculares Eletivas

Unidade Curricular: Acupuntura Veterinária

Período:

Carga Horária: 30h

Ementa: Integrar a medicina convencional com a medicina tradicional oriental, em especial a acupuntura, demonstrando por meio de comprovação científica, as indicações e eficácia da acupuntura como fins diagnósticos e terapêuticos.

Bibliografia Básica:

MACIOCIA, G. Os fundamentos da medicina chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fisioterapeutas. São Paulo: Roca, 2007.

SCHOEN, A. Acupuntura Veterinária: da arte antiga à medicina moderna. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006.

TORRO, C. A. Atlas prático de acupuntura do cão. São Paulo: Varela, 1997.

<p>Bibliografia Complementar: ALTMAN, S. Acupuncture therapy in small animal practice. The compendium in continuing education, v.19, n.1, p.123 - 45, 1997. FAGUNDES, R.M. Acupuntura Veterinária Japonesa. Brasil Oriente. 1 ed. 2012. 262p. KIM, C.H. Atlas de Acupuntura veterinária – cão e gato. Ed. Roca, 1.ed. 2013. 260p. RUBIN, M. Manual de Acupuntura Veterinária. São Paulo: Andrei, 1983. 159p. XIE, H, PREAST, V. Xie's Veterinary Acupuncture. Oxford: Blackwell Publishing, 2007.</p>
<p>Unidade Curricular: Apicultura e Meliponicultura</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 45h</p>
<p>Ementa: História da apicultura no Brasil e no mundo e dados de produção; anatomia e fisiologia de abelhas de interesse comercial; biologia do gênero Apis; criação racional de abelhas Apis e Meliponidae (tipos de colmeias, localização, instalações, povoamento, manejo produtivo, pastos apícolas); produtos apícolas (mel, cera, pólen, geleia real, própolis) e suas características nutricionais, de produção e de saúde humana; equipamentos e indumentária; redução de riscos aos humanos; sanidade, enfermidades e predadores; apicultura e polinização; tópicos em meliponicultura.</p>
<p>Bibliografia Básica: WIESE, H. Apicultura: Novos Tempos. 2 ed. Guaíba (RS): Agrolivros, 2005. SEELEY, T.D. The Wisdom of the Hive: The Social Physiology of Honey Bee Colonies. London: Harvard University Press, 1996. NOGRUEIRA NETO, P. Vida e Criação de Abelhas Indígenas Sem Ferrão. São Paulo: Nogueirapis, 1997.</p>
<p>Bibliografia Complementar: COSTA, P. S. C. Manejo do apiário: mais mel com qualidade. Viçosa: Editora CPT, 2003. COSTA, P. S. C. Processamento do mel puro e composto. Viçosa: Editora CPT, 2003. COSTA, P. S. C. Produção e processamento de própolis e cera. Viçosa: Editora CPT, 2003. COSTA, P. S. C. Produção de pólen e geleia real. Viçosa: Editora CPT, 2003. COSTA, P. S. C. Produção de rainhas e multiplicação de enxames. Viçosa: Editora CPT, 2003.</p>
<p>Unidade Curricular: Avaliação e Perícia Veterinária</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 30h</p>
<p>Ementa: Aspectos legais e técnicos da atuação do Médico Veterinário em perícia tecnicocientífica. Inserção e papel do Médico Veterinário em questões periciais nos órgãos públicos e privados. Estudo das alterações post mortem. Traumatologia em Medicina Legal. Envolvimento de animais e produtos de origem animal em perícias.</p>
<p>Bibliografia Básica: FRANÇA, G. V. de. Medicina Legal. 7ª edição Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2004. 616 p. GOMES, F. L. Código Penal, Código de Processo Penal e Constituição Federal. 7ª ed.,</p>

<p>São Paulo: editora Revista dos Tribunais, 2005. 1238 p. JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia Veterinária. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: Bacha, W.J.; Bacha, L.M Atlas Colorido de Histologia Veterinária. 2ª ed., São Paulo: editora Roca, 2002. 472 p. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia. 6ª ed., Rio de Janeiro: editora GuanabaraKoogan, 2000. 1328 p. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10ª edição, Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2004. 488 p. SANTOS, R.L., & ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. 1º ed., Editora Roca, 2011. 904p. ZACHARY, JF; MCGAVIN, MD. Bases da Patologia em Veterinária. 5ª. ed. MosbyElsevier, RJ, 2013. 1324p.</p>
<p>Unidade Curricular: Avaliação de Impactos Ambientais</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 30h</p>
<p>Ementa: Conceitos fundamentais. Evolução das metodologias de avaliação. Metodologias para identificação, descrição, qualificação e quantificação de impactos. Aplicação das técnicas de avaliação de impactos ambientais.</p>
<p>Bibliografia Básica: FIORILLO, C. A. P. Licenciamento Ambiental. São Paulo: Saraiva, 3ª. Ed., 2019. MATOS, A. T. Poluição ambiental: impactos no meio físico. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010. 260p. SÁNCHEZ, L. E. et. al. Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos. 2 ed. São Paulo; Oficina de Textos, 2013. 583p. ISBN 9788579750908.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BRAGA, B. Introdução à Engenharia Ambiental. 2 ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2005. 336p. ISBN 9788576050414. PALHARES, J. C. P.; GEBLER, L. (Ed.). Gestão ambiental na agropecuária. Brasília, DF: Embrapa, 2014. v. 2. 490p PEREIRA, J, A, A. Fundamentos da Avaliação de Impactos Ambientais: com estudo de caso. 1 ed. Lavras; Editora Ufla, 2014. 188p RHODE, G.M. Geoquímica ambiental e estudos de impacto. 4ed., São Paulo: Oficina de Textos, 2013, 159p. ISBN 9788579750809. TRENNEPOHL, Curt; TRENNEPOHL, Terence. Licenciamento ambiental. 8. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Revista dos Tribunais, 2020. 382 p. ISBN 9786550651848.</p>
<p>Unidade Curricular: Cálculo I</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 60h</p>
<p>Ementa: Funções de uma Variável Real, Limites, Derivadas e Aplicações, Integrais e Aplicações (Cálculo de Áreas e o Conceito de Trabalho).</p>

<p>Bibliografia Básica: GONÇALVES, M.; FLEMMING, D. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015. 2 v. ISBN 9788521612599. STEWART, James. Cálculo. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013. 2 v. ISBN 9788522112586 (v.1).</p>
<p>Bibliografia Complementar: ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte, volume 1. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2000. ISBN 97885730076547. HASS, Joel. Cálculo: volume 1. 11. ed. São Paulo, SP: Addison Wesley, 2009. xiv, 783 p. ISBN 9788588639317. LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3ª edição, São Paulo, SP: Harbra, 1994. SAFIER, F. Pré-Cálculo, Série: Schaum. 2ª ed., Editora: Grupo A - Bookman. 2011 SIMMONS, George F. Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 1, São Paulo: McGrawHill, 1987. THOMAS, George B, WEIR, Maurice D.; HASS, Joel. Cálculo Vol. 1, 12ª edição, Pearson, 2012.</p>
<p>Unidade Curricular: Cardiologia em cães e gatos</p>
<p>Período: ---</p>
<p>Carga Horária: 30</p>
<p>Ementa: Etiologia, fisiopatologia, diagnóstico, prognóstico e tratamento das principais enfermidades cardíacas em cães e gatos; eletrocardiografia e ecocardiografia.</p>
<p>Bibliografia Básica: BELERENIAN, G.C.; MUCHA, C.J.; CAMACHO, A.A.; GRAU, J. M. Afecciones Cardiovasculares en Pequeños Animales, 2.ed. Buenos Aires: Inter-Medica, 2007.636 p. BOON, J.A. Manual of Veterinary Echocardiography, 2. ed, Hoboken: Wiley-Blackwell, 2011. FOX, P.R.; SISSON. D.; MOISE, N.S. Textbook of Canine and Feline Cardiology. 2. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1999. KITTLESON, M.D.; KIENLE, R.D. Small Animal Cardiovascular Medicine. St Louis: Mosby, 1998. TILLEY, L. P. Essentials of Canine and Feline Eletrocardiography. 3. ed. Philadelphia: Lea & Fibiger, 1992.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ETTINGER, S. J; FELDMAN, E. C.; Cote, E. Textbook of Veterinary Internal Medicine. 8. ed, Philadelphia: Saunders, 2017. FEITOSA, F. L. Semiologia veterinária a arte do diagnóstico. 4.ed. Rio de Janeiro Roca 2020. <i>E-book</i> (670 p.) ISBN 9788527736336. Disponível em http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/ GERMINIANI, H. Diagnóstico e Terapêutica das Arritmias Cardíacas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. TILLEY, L. P. Consulta veterinária em 5 minutos espécies canina e felina. 5.ed. São Paulo Manole, 2015. <i>E-book</i>(1445p.). ISBN 9788520448083 Disponível em</p>

<p>http://biblioteca.ufvjm.edu.br/pergamum/biblioteca/ NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. <i>E-book</i> (1512 p.).</p>
<p>Unidade Curricular: Citopatologia Veterinária</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 30h</p>
<p>Ementa: Princípios básicos de colheita de amostras e envio de material biológico; técnicas de esfregaço, fixação e coloração; princípios analíticos aplicados ao estudo dos exames citopatológicos; estudo citopatológico das efusões intracavitárias; noções da coleta de material para citopatologia durante a técnica de necropsia e princípios da técnica de imunocitoquímica.</p>
<p>Bibliografia Básica: COWELL, R. L.; TYLER, R.D.; MEINKOTH, J.H.; DeNICOLA, D.B. Diagnóstico Citológico e Hematologia De Cães E Gatos. 3ª ed. Editora: MedVet Livros De Medicina.2009. 498 p. RASKIN, R.E.; MEYER, D.J. Atlas de citologia de cães e gatos. 2ª ed. São Paulo, Roca.2011. 450p. CORREIA, J.; MARCOS, R.; PELETEIRO, M.C.; PISSARRA, H. Atlas de citopatologia veterinária. 1. Ed. São Paulo: Lidel, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar: STOCKHAM, S.L. & SCOTT, M.A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2011. 729p. THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R.W.; CAMPBELL, T.W. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2ª ed. São Paulo, Roca. 2015. 582p. REBAR, A.H.; MCWILLIAMS, P.S.; FELDMAN, B.F.; METZGER, F.L.; POLLOCK, R.V.H.; ROCHE, J. Guia de Hematologia para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003. 291p. KUHNEL, R.W. Atlas de citologia, histologia e anatomia microscópica: para teoria e prática. São Paulo: Artmed, 2005. COWELL, R. L.; TYLER, R.D.; MEINKOTH, J.H.; DeNICOLA, D.B. Diagnóstico Citológico e Hematologia De Cães E Gatos. 3ª ed. Editora: MedVet Livros De Medicina.2009. 498 p.</p>
<p>Unidade Curricular: Clínica Médica de Animais Silvestres</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 60h</p>
<p>Ementa: Fornecer os insumos básicos de anatomia, fisiologia, comportamento, alojamento, alimentação, legislação, clínica e cirurgia que permitam ao aluno a atuação na área de Saúde e Clínica de Animais Silvestres seja em cativeiro ou em vida livre, com foco em répteis, aves e mamíferos.</p>
<p>Bibliografia Básica: CUBAS, Z.C.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de Animais Selvagens, editora Roca, 2 ed. 1534p, 2014.</p>

<p>JAPSON, L. Clínica de Animais Exóticos. 1 ed. Editora Elsevier, 2010, 592p. KARDONG, K.V. Vertebrados – Anatomia Comparada, Função e Evolução. 5 ed. Editora Roca, 928p, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CARDOSO, J.L.C. et al. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. SARVIER, 2003, 468p. COELHO, H.E. Patologia das Aves. Editora Tecmed. 193p. 2006. DEUTSCH, L.A.; PUGLIA, L.R.R. Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo. Globo, 1988, 191p. FELLER, R.W.; MESSONIER, S.P. Toxicologia e Envenenamento em Pequenos Animais. 2 ed. Editora Roca, 2006, 376p. RUPLEY, A.E. Manual de Clínica Aviária. Editora Roca, 582p, 1999. TULLY JR., T.N.; DORRESTEIN, G.M.; JONES, A.K. Clínica de Aves. 2 ed. Editora Elsevier, 344p, 2010.</p>
<p>Unidade Curricular: Dinâmicas Sociais Contemporâneas e o Mundo Rural</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 30 h</p>
<p>Ementa: Sociedade: a ênfase nas “classes” sociais; O lugar da produção e do trabalho; Modernidade, capitalismo e acumulação flexível; O efeito performático da ciência na sociedade e no mundo rural; Novo olhar a partir da etnicidade e da territorialidade; Transformações e dinâmicas recentes no mundo rural (globalização; redes; sociedade da informação; riscos; urbanização); Novos valores societários; Políticas públicas.</p>
<p>Bibliografia Básica: CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. v. 2. (A era da informação: economia, sociedade e cultura). COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2005. GIDDENS, A. As consequências da modernidade. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização reflexiva. São Paulo: Editora da Unesp, 1997. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2008. v. 1. (A era da informação: economia, sociedade e cultura). MARTINS, J. S. O Poder do Atraso. São Paulo: Hucitec, 1994. WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. (Org.). Globalização e desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no nordeste brasileiro. São Paulo: Polis, 2004. HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.</p>
<p>Unidade Curricular: Empreendedorismo</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 30 h</p>

Ementa: Conceitos de Empreendedorismo. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Empreendedorismo no Brasil. Prática Empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Modelo de Negócios, CANVAS, Plano de Negócios.

Bibliografia Básica:

BERNARDI, Luiz A. Manual de empreendedorismo e gestão. 2ª Edição. Atlas, 2012.
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª Edição. Saraiva, 2012.
DORNELAS, José C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª Edição. Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, J. S. Administração rural a nível de fazendeiro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
BROWN, Shona L.; EISENHART, Kathleen M. Estratégia Competitiva no Limiar do Caos. São Paulo: Cultrix, 2004.
CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. 3ª Edição. Elsevier, 2014.
FERREIRA, V. R. S. (Org.). Empreendedorismo sustentável. São Paulo: Saraiva, 2014.
GOMES, Elisabeth; BRAGA, Fabiane. Inteligência Competitiva: como transformar informação em negócio lucrativo. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
MONTIBELLER-FILHO, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Unidade Curricular: Engenharia Econômica

Período:

Carga Horária: 60

Ementa: Introdução a engenharia econômica e fundamentos de finanças; Valor do dinheiro no tempo: Juros simples e juros compostos; Taxa real de juros e medidas de inflação; Equivalência de capitais; Métodos de Decisão – Custo Benefício, Valor Presente Líquido, Taxa Interna de Retorno, prazo de retorno e retorno sobre o investimento; Ponto de equilíbrio; Análise de sensibilidade; Custos de produção e formação de preços; Custo Operacional e custo Efetivo; Sequência de capitais; Sistemas de amortização de empréstimos (SAC e PRICE).

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
SAMANEZ, Carlos Patrício. Engenharia Econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

<p>Bibliografia Complementar: BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. Administração Financeira: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001. BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. 21.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1984. GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira. Trad: Antonio Zoratto Sanvicente. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira – Objetiva e Aplicada. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. São Paulo: Makron Books, 1999.</p>
<p>Unidade Curricular: Estratégias Alternativas de Controle de Parasitas de Importância Pecuária</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 30 h</p>
<p>Ementa: Estudar estratégias alternativas para o controle sustentável de parasitas de importância na criação de bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos, com ênfase para animais criados em sistema de produção agroecológico.</p>
<p>Bibliografia Básica: BOWMAN, D.D. 1995. Georgis" Parasitology for Veterinarians. 6th edition 430p. Philadelphia: Saunders. JEFFREY, H.C. 1991. Atlas of Medical Helminthology and Protozoology. 3Rd/Spiral. Churchill Livingstone. REINECK, R. 1989. Veterinary Helminthology. Pretoria: Butterworth Publishers. URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; FENNINGS, F.W. 1987. Veterinary Parasitology. Longman Scientific & Technical. Glasgow, 2896p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ATHANASIADOU, S., ARSENOS, G., KYRIAZAKIS, I. 2002. Animal health and welfare issues arising in organic ruminant production systems. In: Organic meat and milk from ruminants, I.K YRIAZAKIS and G. ZERVAS (eds.), EAAP publication No. 106, Wageningen Academic Publishers, p. 39-56. SILVA, J. B., FAGUNDES, G. M., FONSECA, A. H. 2011. Dynamics of gastrointestinal parasitoses in goats kept in organic and conventional production systems in Brazil. Small Rumin. Res. 98, 35-38. SILVA, J. B., SOARES, J. P. G., FONSECA, A. H. 2012. Strategic management of pastures to control helminths and coccidia of calves in organic system. Semina Ciênc. Agrar. 33, 1103- 1112. SOARES, J. P. G., SALMAN, A. K. D., AROEIRA, L. M. J., FONSECA, A. H., SANAVRIA, A., SILVA, J. B., FAGUNDES, G. M. 2012. Organic milk production in Brazil: technologies for sustainable production. ICROFS news, v.1, p.6-9. FOREYT, B. Parasitologia veterinária: manual de referência. 5. ed. São Paulo, SP: Roca, 2005. 240 p.</p>
<p>Unidade Curricular: Estratégias de Diagnóstico e Controle das Doenças Parasitárias e Infeciosas em Animais de Produção</p>

Período:
Carga Horária: 45
Ementa: Estudo das principais técnicas de diagnóstico e métodos de controle utilizados contra as principais doenças infecciosas que afetam os animais de produção.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MEGIDE, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. Doenças Infecciosas em animais de produção ecompanhia. São Paulo: Roca, 2015. 1296p.</p> <p>NARI, FIEL,C. Enfermidades Parasitárias de Importância Econômica em Bovinos. BuenosAires: Hemisferio Sur,1994. 551p.</p> <p>RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. Clínica veterinária:um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2002. 1772p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ACHA, P.A.; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmissibles comunes al hombre ya los animales. 2a ed. Organizacion Panamericana de La Salud, 1986. 986p.</p> <p>BLOOD, D.; HENDERSON, J.C.; RADOSTITS, O.M. Clínica Veterinária. 7a ed., Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1993. 1263p.</p> <p>CORREA, W.M; CORREA, C.N.M. Enfermidades Infecciosas dos Mamíferos Domésticos.2a ed., Rio de Janeiro: Médica e Científica Ltda, 1992. 843p.</p> <p>CORREA-RIET, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.D.; LEMOS, R.A.A. Doenças de Ruminantes e Equinos. 2a ed., v.1., São Paulo: Varela Editora e Livraria Ltda, 2001. 425 p.</p> <p>CORREA-RIET, F.; SCHILD, A.L; MÉNDEZ, M.D.; LEMOS, R.A.A. Doenças de Ruminantes e Equinos. 2a ed., v.2. São Paulo: Varela Editora e Livraria Ltda, 2001. 573p.</p>
Unidade Curricular: Ética e responsabilidade social
Período:
Carga Horária: 30
Ementa: Noções de ética; moral versus ética; ética nos negócios; ética nas relações de trabalho; ética da convicção e ética da responsabilidade; ética e cidadania; cidadania e responsabilidade social; empresa-cidadã; marketing social (valorização da imagem institucional e da marca); balanço social; empresa e meio ambiente (desenvolvimento sustentável); ciência e ética; ética em pesquisa; bioética; segurança humana
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. 230 p. ISBN 9788502075764 (broch.).</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Ética pós-moderna. São Paulo: Paulus, 1997. 349 p. (Coleção Athos). ISBN 978534909044</p> <p>RESPONSABILIDADE social empresarial: teoria e prática. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Ed. FGV, 2006. 260 p. ((Coleção FGV Prática)). ISBN 9788522504855.</p>

<p>Bibliografia Complementar: BURSZTYN, M. et al. Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século. 2a ed. Brasília: Cortez Editora; Unesco; CDS UnB, 2001. 189 p. CORTINA, A. O fazer ético: guia para a educação moral. São Paulo: Moderna, 2003. 119 p. (Educação e, pauta). GRAYSON, D., Compromisso social e gestão empresarial. Publifolha. São Paulo, 2002. HARVARD BUSINESS REVIEW. Ética e responsabilidade social nas empresas. Rio de Janeiro: Campus, 2005. LEISINGER, K. M. Ética Empresarial - Responsabilidade Global e Gerenciamento Moderno. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ, 2001. SROUR, R. H. Poder, cultura e ética nas organizações: o desafio das formas de gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 399 p.</p>
Unidade Curricular: Ezoognósia, Julgamento e Exposições
Período:
Carga Horária: 30 h
Ementa: Origem e evolução das espécies domésticas: conceitos básicos como exterior, raça, linhagem, tipo, condição, etc. Nomenclatura e localização das regiões do corpo dos animais. Tipologia Animal: animais produtores de carne, de leite, ovos, lã, trabalho e outras funções produtivas. Importância da identificação dos animais. Tipos de identificação. Escrituração zootécnica. Sistemas de identificação e monitoramento. Características raciais dos bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos, equinos, suíno e aves: tamanho, pelagem, conformação, funções produtivas, linhagens, adaptabilidade; defeitos raciais e critérios de julgamento.
Bibliografia Básica: BERG, R.T.; BUTTERFIELD, R.M. New concepts of cattle growth. Sydney: Sydney University Press, 1976. 240p. DOMINGUES, O. Introdução a Zootecnia- Série Didática, n.5. Rio de Janeiro: MAPA, 1944. 240p. PEIXOTO, A.M.; LIMA, F.P.; TOSI, H. et al. Exterior e julgamento de bovinos. Editado por José Carlos de Moura e Vidal Pedroso de Faria. Piracicaba: FEALQ, 1990. 222p.
Bibliografia Complementar: AUAD, A.M. et al. Manual da Bovinocultura de Leite. Brasília: LK Editora. Belo Horizonte: SENAR-AR/MG. Juiz de Fora: EMBRAPA, 2010. 608p. ENGLERT, S. Avicultura: tudo sobre raças, manejo e nutrição. 7ed. Guaíba: Agropecuária, 1998. PINHEIRO MACHADO, D. Zootecnia-Parte Geral, ed. n.1400A. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1943. 207p. PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte. v.I. Piracicaba: FEALQ, 2010. 760p. REZENDE, A.S.C. Pelagem dos equinos: nomenclatura e genética. Belo Horizonte: FEPMZV, 2000. 105p. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, 1998. 388p.
Unidade Curricular: Física Básica

Período:
Carga Horária: 60 h
Ementa: Movimento Retilíneo. Movimento em Duas e Três Dimensões. Leis de Newton. Aplicações das Leis de Newton. Energia Cinética e Trabalho. Energia Potencial e Conservação da Energia. Centro de Massa e Momento Linear. Fluidos. Temperatura, Calor e a Primeira Lei da Termodinâmica. Teoria Cinética dos Gases. Entropia e a Segunda Lei da Termodinâmica.
Bibliografia Básica: HALLIDAY, RESNICK e WALKER, “Fundamentos de Física”, Vol. 1 (Mecânica), 9ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2013. HALLIDAY, RESNICK e WALKER, “Fundamentos de Física”, Vol. 2 (Gravitação, Ondase Termodinâmica), 9ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2013. TIPLER, Mosca, Física para Cientistas e Engenheiros”, Vol. 1 (Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica), 6ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2009.
Bibliografia Complementar: FREEDMAN, Y, SEARS e ZEMANSKY, “Física I - Mecânica”, 12ª Ed., São Paulo, Pearson, 2008. FREEDMAN, Y, SEARS e ZEMANSKY, “Física II – Termodinâmica e Ondas”, 12ª Ed., São Paulo, Pearson, 2008. HEWITT, P. G., “Física Conceitual”, 11ª Ed., Bookman, 2011. NUSSENZVEIG H. M., “Curso de Física Básica”, Vol. 2 (Fluidos, Oscilações e Ondas, Calor), 5ª Ed., São Paulo, Blucher, 2014. NUSSENZVEIG H. M., “Curso de Física Básica”, Vol. 1 (Mecânica), 5ª Ed., São Paulo, Blucher, 2013.
Unidade Curricular: História e Cultura Afro-Brasileiras e Indígenas
Período:
Carga Horária: 30 h
Ementa: História e influência da cultura africana na formação da cultura brasileira; história e influência da cultura indígena na formação da cultura brasileira. Primeiros habitantes do continente africano; A religiosidade africana disseminada pela cultura brasileira; aspectos da arte africana na cultura brasileira. Aspectos da cultura e da religiosidade indígena na cultura brasileira. A identidade afro-brasileira; A identidade indígena; o desenvolvimento das questões raça-etnia no espaço social.
Bibliografia Básica: KABENGELE, Munanga; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. 2. ed. São Paulo, SP: Global, 2016. 224 p. ((coleção Para entender)). ISBN 9788526022720. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2008. 476 p. ISBN 9788571644519. SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013. 213 p. (Coleção cultura negra e identidades). ISBN 9788575262887.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO PEREIRA, Amilcar; MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1998. 395 p. (Humanitas). ISBN 9788570418616.

DAVIS, D.J. Afro-brasileiros hoje. São Paulo: Selo negro, 2000.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo, SP: UNESP, 2005. 204 p. ISBN 857139508X.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2010. 227 p. ISBN 9788571081598.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, [2006]. 102 p. ISBN 9788574904023.

LUCIANO, Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

Unidade Curricular: Introdução ao conhecimento acadêmico**Período:**----**Carga Horária:** 15**Ementa:** Apresentação da UFVJM e suas pró-reitorias. Atuação e competências dos conselhos superiores e administrativos. Regimentos internos que regem a graduação. Calendário acadêmico e seus prazos. Regulamento geral e projetos pedagógicos dos cursos. Biblioteca. Estágios, tutorias, internacionalização. Editais de pesquisa, extensão e ensino. Atuação estudantil.**Bibliografia Básica:**

Regimentos e normas atualizadas da UFVJM

Bibliografia Complementar:

Não se aplica

Unidade Curricular: Introdução ao uso do programa EPIINFO**Período:** -----**Carga Horária:** 45**Ementa:**

Desenvolver habilidades na utilização de programa para fins de análise de dados em saúde. Epi Info® é um pacote de análise criado pelo Centro para o Controle e Prevenção de Doenças (CDC), Atlanta (EUA), de uso livre e de grande valia para profissionais de saúde. Nessa disciplina o discente será apresentado as formas de investigações de epidemias, formação e análise de bancos de dados da vigilância de saúde e suas aplicações estatísticas.

Bibliografia Básica:

DEAN, Andrew G. et al. Epi Info 2000: a database, and statistics program for public health professionals using Windows® 95, 98, NT, and 2000 computers. 2000.

JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

<p>MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral aplicada. 4. ed. São Paulo: Sem editora associada, 2011.</p> <p>MEDRONHO, R. de A. Epidemiologia. In: Epidemiologia. 2005. p. 493-493.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALVES, Maria Cecília Goi Porto et al. Plano de amostragem em inquéritos de saúde, município de São Paulo, 2015. Revista de Saúde Pública, v. 52, p. 81, 2018.</p> <p>DE OLIVEIRA FILHO, Petrônio Fagundes. Epidemiologia e Bioestatística– Fundamentos para a Leitura Crítica. Editora Rubio, 2015.</p> <p>DOHOO, Ian R.; MARTIN, Wayne; STRYHN, Henrik E. Veterinary epidemiologic research. 2003.</p> <p>HUFF, Darrell. Como mentir com estatística. Editora Intrínseca, 2016.</p> <p>THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 572p. 2004</p>
<p>Unidade Curricular: Licenciamento Ambiental</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 30 h</p>
<p>Ementa: Conceitos fundamentais. Repartição de competência, tipos, etapas, procedimentos e custos do licenciamento ambiental. Estudos ambientais. Empreendimentos que necessitam de licenciamento. Legislação pertinente. Aplicações práticas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FIORILLO, C. A. P. Licenciamento Ambiental. São Paulo: Saraiva, 2ª. Ed., 2015. 319p</p> <p>OLIVEIRA, R, L. Licenciamento Ambiental - Avaliação Ambiental Estratégica e (In)eficiência da Proteção do Meio Ambiente. Ed Juruá. 2014. 190p</p> <p>TRENNEPOHL, Curt; TRENNEPOHL, Terence. Licenciamento ambiental. 8. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Revista dos Tribunais, 2020. 382 p. ISBN 9786550651848</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FIORILLO, C. A. P. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. 14 ed. Editora Saraiva. 2013.968p.</p> <p>GUERRA, S; GUERRA, S. Curso de Direito Ambiental. Ed. Atlas. 2014. 504p</p> <p>MACHADO, P. A. L. Direito ambiental. São Paulo: Malheiros, 20ª. ed., 2012.</p> <p>OPITIZ, O ; OPITIZ, S. C. B. Curso Completo de Direito Agrário. Saraiva. 2014. 488p.</p> <p>THOMÉ, R. Manual de Direito Ambiental. Ed JusPodiVM. 2014. 830 p</p>
<p>Unidade Curricular: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 30 h</p>

<p>Ementa: Introdução à Educação de Surdos e às principais abordagens educacionais. Visões sobre os surdos e a surdez. Bilinguismo dos Surdos - aquisição da linguagem e desenvolvimento da pessoa surda; Libras como primeira língua e língua portuguesa como segunda língua. Inclusão educacional de discentes surdos. Noções básicas sobre a Libras. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, tanto referente à compreensão como à sinalização, com temas voltados a situações cotidianas vivenciadas na escola, em família e em outras situações. Desenvolvimento de vocabulário em Libras e reflexão sobre estruturas linguísticas.</p>
<p>Bibliografia Básica: GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 5. ed. São Paulo, SP: Plexus, 2002. 172 p. ISBN 9788585689339 MAURICIO, Aline Cristina ((eds.)). Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: INEP/CNPq/EDUSP, 2015. 1401 p. ISBN 9788531414336 (v.1). QUADROS, R.M. Educação de surdos. 1ª ed. Artmed., 1997, 128p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BRITO, L F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística I: Objetos Teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. SANTIAGO-VIEIRA, S. Religião e educação de surdos – desafios e métodos. Ed. CRV, 2020, 134p. LEITE, E. M. C. Os papéis dos intérpretes de LIBRAS na sala de aula inclusiva. Petrópolis: Arara Azul, 2005. 234p.</p>
<p>Unidade Curricular: Medicina veterinária intensiva e de emergência</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 30 h</p>
<p>Ementa: Bases da medicina intensiva e de emergência; o paciente crítico e as condições de emergência; trauma; choque; sepse; cuidado básico e avançado da vida na reanimação; terapia hidroeletrólítica e do equilíbrio acidobásico; protocolos terapêuticos no paciente crítico; ventilação; e monitoração na unidade de terapia intensiva e na emergência.</p>
<p>Bibliografia Básica: Drobatz, K.J.; Macintire, D.K. Haskins, S.C. Emergência e Cuidados Intensivos em Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 2007, 552p. Stone, K.C.; Humphries, R.L. Medicina de Emergência. 7.ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013, 1009p. Rabelo, R. Emergências em Pequenos Animais. São Paulo: Elsevier, 2012, 1184p.</p>

<p>Bibliografia Complementar: Journal Latinoamericano de Medicina Veterinaria de Emergencia y Cuidados Intensivos, JLAVECC. http://www.laveccs.org/index.php/publicaciones-laveccs/journal-laveccs The Journal of Critical Care, https://www.jccjournal.org. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, https://www.sciencedirect.com/journal/veterinary-clinics-of-north-america-small-animalpractice Journal of Veterinary Emergency and Critical Care, https://onlinelibrary.wiley.com/journal/14764431</p>
<p>Unidade Curricular: Microbiologia do Rúmen</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 30 h</p>
<p>Ementa: Ecossistema ruminal; principais características físicas, químicas e microbiológicas do rúmen; bactérias, archaeas, fungos e protozoários: importância, classificação, colonização e fisiologia; ecologia microbiana; ferramentas utilizadas em estudos de ecologia ruminal, estratégia de manipulação da fermentação ruminal.</p>
<p>Bibliografia Básica: HOBSON, P. N. (eds), The Rumen Microbial Ecosystem, 2.ed. New York: Elsevier Applied Science, 1997. 527 p. MACKIE, R.I.; WHITE, B. A. (eds), Gastrointestinal Microbiology: Vol1: Gastrointestinal ecosystems and fermentations New York: Chapman & Hall, 1997, 628p. MACKIE, R.I.; WHITE, B.A.; ISAACSON R.E. (eds.), Gastrointestinal Microbiology Vol 2: Gastrointestinal microbes and host interactions New York: Chapman & Hall, 1997. 665 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CHURCH, D. C. The Ruminant Animal Digestive Physiology and Nutrition. Prentice Hall, 1995. 564p KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos Ruminantes. 3 ed. Santa Maria: Editora UFSM. 2011. 214p RUIZ, R. L. Microbiologia zootécnica. São Paulo: Roca, 1992. 326p. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. VAN SOEST, C.S. Nutritional ecology of the ruminant. 2a ed. Cornell University, 1994. 476p</p>
<p>Unidade curricular: Modos de vida e cultura</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 30h</p>
<p>Ementa: Trabalho: individualidade e consciência de pertença; O homem como ser político e reflexivo: a produção da cultura; Noções de cultura; Sistemas simbólicos; Reciprocidade, distribuição, solidariedade, dádiva e poder; Identidade, alteridade, tradicionalidade e territorialidade; Sociabilidades no mundo rural; Cultura no norte e noroeste de Minas Gerais; Encontro cultural e desenvolvimento.</p>

<p>Bibliografia Básica: CHARDIN, P. Teilhard. O fenômeno humano. São Paulo: Cultrix, 1986. HOEBEL, E.A.; FROST, E.L. Antropologia cultural e social. São Paulo: Cultrix, 2014. MELLO, Luis Gonzaga de. Antropologia cultural: Iniciação, teorias e temas. 13 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar: PIERSON, Donald. O Homem no Vale do São Francisco. Rio de Janeiro: Ministério do Interior; SUVALE, 1972. (3 v.). QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de (Orgs.). Um Toque de Clássicos. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 67-106. (Aprender). SABOURIN, Eric. Camponeses do Brasil: Entre a Troca Mercantil e a Reciprocidade. São Paulo: Garamond, 2009. (Coleção Terra Mater) FELDMAN-BIANCO, Bela; RIBEIRO, Gustavo Lins (Orgs.). Antropologia e poder: contribuições de Eric R. Wolf. Brasília: Editora da UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003. p. 93-114. WOORTMANN, Ellen. Herdeiros, parentes e compadres. Brasília: Editora da UnB, 1995.</p>
<p>Unidade Curricular: Morfologia e Anatomia Vegetal</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária:60h</p>
<p>Ementa: Embriologia: do embrião à planta adulta. Morfologia externa de raiz, caule, folha, flor, fruto e semente. Célula vegetal. Meristemas e tecidos vegetais. Estrutura primária e secundária da raiz e do caule. Anatomia da folha. Relações estruturais com a fotossíntese (plantas C3, C4 e CAM). Estruturas secretoras. Anatomia da flor, do fruto e da semente.</p>
<p>Bibliografia Básica: CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria; APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz. Anatomia vegetal. 3 ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 404 p. ISBN 9788572694407. APPEZZATO-DA-GLÓRIA, BEATRIZ; CARMELLO-GUERREIRO, MARIA SANDRA. Anatomia vegetal. 3ª ed. Minas Gerais: UFV, 2012. GONÇALVES, E. G. & LORENZI, H. Morfologia Vegetal. 2ª Ed. Editora Plantarum. 448 p, 2011. RAVEN, PETER H; EVERT, RAY E; EICHHORN, SUSAN E. Biologia Vegetal. 8ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 876p, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar: CUTTER, ELIZABETH G. Anatomia Vegetal - Parte I - Células e Tecidos. 2.ed. São Paulo,SP: Roca, 2010, 316p. DICKISON, W. C. Integrative Plant Anatomy. San Diego: Academic Press, 2000.533p. EVERT, R. F. Anatomia das plantas de Esau. Blucher, 2013. 728p. FAHN, A. Plant Anatomy. 4.ed. Oxford: Pergamon Press, 1990. 588p. METCALFE, C. R., CHALK, L. Anatomy of dicotyledons. Oxford: Claredon Press.1985.2v.</p>

Unidade Curricular: Neuropatologia Veterinária
Período:
Carga Horária: 30 h
Ementa: Revisão da anatomia e histologia normais do sistema nervoso central e periférico dos animais. Estudo dos achados macroscópicos e microscópicos das patologias do sistema nervoso em animais. Estudo, análise e discussão dos avanços científicos mais atuais acerca da patogênese, fisiopatologia e epidemiologia das doenças do sistema nervoso em animais. Noções básicas das principais manifestações clínicas das doenças do sistema nervoso dos animais domésticos.
Bibliografia Básica: Filho, G. B. Bogliolo Patologia Geral. 5. ed. Guanabara Koogan, 2013. Radostits O.M. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Guanabara koogan, 2002. 1770p. Zachary J.F., McGavin, M.D. Bases da patologia em veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
Bibliografia complementar Cheville, N.F. Introdução à patologia veterinária. 3. ed. Manole. 2009. Robbins e Cotran. Bases patológicas das doenças. 8. ed. 2010. Santos, R.L. e Alessi, A.C. Patologia Veterinária. 2. Ed. Roca, 2016. 856p. Smith, B. P. Medicina interna de grandes animais. 3.ed. Manole. 2005. 1784p. Van Dijk, J.E. Atlas colorido de patologia veterinária. 2. ed.
Unidade Curricular: Nutrição de Não ruminantes
Período:
Carga Horária: 60h
Ementa: Evolução e importância técnica-econômica da nutrição de não ruminantes no Brasil e no mundo, fisiologia da nutrição de aves, suínos, coelhos e equinos; metabolismo dos nutrientes (água, carboidratos, lipídeos, proteínas, minerais e vitaminas); importância da energia nas rações; aditivos não nutrientes para rações; evolução das exigências nutricionais e programas nutricionais para aves e suínos.
Bibliografia Básica: BERTECHINI, A.G. Nutrição de Monogástricos. Editora UFLA. Lavras: UFLA. 2006,301p. OLIVEIRA, P. M. A. Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2 ed. São Paulo: Roca, 1999. 245p. ROSTAGNO, H. Tabelas Brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3a ed. Viçosa - MG: UFV/DZO, 2011. 252p.
Bibliografia Complementar: APPLEBY, M.C., HUGHES, B.O., MENCH, J.A. Poultry Behavior and Welfare. Nottingham University Press. 2004 LANA, R.P. Nutrição e Alimentação Animal: mitos e realidades. Viçosa: UFV, 2005, 344p NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient requirement of poultry. 9. ed., Washington: National Academy Press, 1994. 155p. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient Requirements of swine. 10th

SAKOMURA & ROSTAGNO (2007). Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. 283 p. Jaboticabal/SP
Unidade Curricular: Nutrição de ruminantes
Período:
Carga Horária: 60 h
Ementa: Anatomia, crescimento, desenvolvimento, e motilidade do aparelho digestivo dos ruminantes; fatores que afetam a ingestão dos alimentos; microbiologia ruminal; fermentação ruminal -processos digestivos no rúmen, utilização dos nutrientes pelo ruminantes (metabolismo intermediário) Digestão, absorção pós ruminal, e excreção em ruminantes; Comparação entre os sistemas AFRC e Cornell.
Bibliografia Básica: BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2006. 583p ÍTAVO, L. C.V; ÍTAVO, C. C.B.F. Nutrição de Ruminantes: aspectos relacionados à digestibilidade e ao aproveitamento de nutrientes. Campo Grange: UCDB. 2005. 184p. KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos Ruminantes. 3 ed. Santa Maria: Editora UFSM. 2011. 214p.
Bibliografia Complementar: CHURCH, D.C. The ruminant animal. Digestive physiology and nutrition. New Jersey: Prentice Hall, 1988. 564p. FORBES, J. M. Voluntary food intake and diet selection in farm animals. Wallingford: CAB International, 1995. 532p. VALADARES FILHO, S.C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. Ed. UFV, 2015. 473 p. BITTAR, C.M.M.; SANTOS, F.A. Manejo Alimentar de Bovinos. Ed. Fealq, 2011. 511 p VAN SOEST, C.S. Nutritional ecology of the ruminant. 2a ed. Cornell University, 1994. 476p.
Unidade Curricular: Nutrição de cães e gatos
Período:
Carga Horária: 30 h
Ementa: Fisiologia da digestão e absorção de cães e gatos. Metabolismo dos nutrientes em cães e gatos. Problemas metabólicos causados pela nutrição e alimentação. Manejo nutricional nas diferentes fases da criação.
Bibliografia Básica: BORGES, F. M. O. Nutrição e processamento de alimentos para cães e gatos. UFLA, 2002. CASE, L. P., CAREY, D. P., HIRAKAWA, D. A. Nutrição canina e felina: manual para profissionais. Espanha: HarcourtBrace, 1998. 410p. WORTINGER, A. Nutrição para cães e gatos. Editora Roca. 2009. 236p.
Bibliografia Complementar:

<p>NRC - NATIONAL RESARCH COUNCIL. Nutrition requirements of cats. Washington: National Academy Press, 1986.</p> <p>NRC - NATIONAL RESARCH COUNCIL. Nutrition requirements of dog. Washington: NationalAcademy Press, 1985.</p> <p>MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Regulamento técnico sobre fixação de padrões de identidade e qualidade de alimentos para fins nutricionais especiais ou alimentos com fins nutricionais específicos destinados a cães e gatos. Instrução Normativa. Sarc n° 8, de 11 de outubro de 2002.</p> <p>Royal Canin. Enciclopédia do gato. 2001. 44p.</p> <p>Royal Canin. Enciclopédia do cão. 2001. 636p.</p>
<p>Unidade Curricular: Oficina de língua portuguesa</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 30h</p>
<p>Ementa: Desenvolver várias habilidades de escrita e de leitura de gêneros textuais importantes no âmbito acadêmico como esquema, resumo, resenha, projeto e relatório de pesquisa, bem como discutir e refletir vários aspectos da língua portuguesa, relevantes para a lide com esses textos. Serão produzidos textos de vários gêneros acadêmicos na modalidade escrita, visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 21. ed. São Paulo, SP: Ática, 2005. 103 p. ISBN 8508094884.</p> <p>FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara Goulart. Como facilitar a leitura. 8. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2008. 99 p. (Repensando a Língua Portuguesa). ISBN 8572440178.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 133 p. ISBN 9788524907715.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CITELLI, A. O texto argumentativo. São Paulo: Scipione, 1994.</p> <p>MACHADO, A. R., LOUSADA, E., ABREU-TARDELLI, L.S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. P., MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36</p> <p>MARTINS, E. Manual de Redação e Estilo de O Estado de São Paulo. São Paulo: Editora Moderna. 2002.</p> <p>RIOLFI, C.; ROCHA, A.; CANADAS, M.; BARBOSA, M.; MAGALHAES, M.; RAMOS, R. Ensino da língua portuguesa, Coleção ideias em ação, 1ª ed., Ed. Cengage learning, 2007, 248p.</p>
<p>Unidade Curricular: Oncologia Veterinária Aplicada a Animais de Companhia</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 30 h</p>

Ementa: Introdução à pesquisa oncológica na Medicina Veterinária, abordando as ferramentas para realização de pesquisa nessa área, além de discussão de diferentes métodos terapêuticos e atualizações em neoplasias mamárias, linfomas e leucemias, mastocitomas, tumor venéreo transmissível e osteossarcomas.

Bibliografia Básica:

DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. Oncologia em cães e gatos. São Paulo, Editora Roca, 2009.

RODASKI, S.; DE NARDI, A. B. Quimioterapia antineoplásica em cães e gatos. São Paulo: Editora Medvep, 2008.

ROSENTHAL, R.C. Segredos em oncologia veterinária. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

DOBSON, J.; LASCELLES, D. BSAVA Manual of canine and feline oncology. 2a. ed. Blackwell Publishers, 2003.

MEUTEN, D.J. Tumors in domestic animals. 4a. ed. Iowa: Iowa State Press, 2002.

MORRISON, W.B. Cancer in dogs and cats: medical and surgical management. 2a. ed. Teton New Media, 2002.

OGILVIE, G. K.; MOORE, A. S. Feline oncology – A comprehensive guide to compassionate care. New Jersey: Veterinary Learning Systems, 2001.

WITHROW, S.J.; VAIL, D.M. Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology. 4a. ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2007

Unidade Curricular: Ornitopatologia

Período:

Carga Horária: 30h

Ementa: Estudo das principais diferenças e aspectos de relevância quanto à anatomia, fisiologia, semiologia, imunologia, microbiologia e parasitologia aviária. Patologias aviárias (patologias da reprodução e incubação; doenças virais; bacterianas; parasitárias; fúngicas; carenciais e nutricionais).

Bibliografia Básica:

COELHO, E.H.E. **Patologia das aves.** São Paulo: Tecmedd, 2006. 212p.

BERCHIERI JÚNIOR, A.; MACARI, M. **Doenças das Aves.** 2ª. ed. Campinas, SP: FACTA, 2009.

REVOLLEDO, L.; PIANTINO FERREIRA, A.J. **Patologia Aviária.** 1ª. ed. Barueri, SP: Manole Ltda, 2009. 510p.

Bibliografia Complementar:

ANDREATTI FILHO, R.L. **Saúde Aviária e Doenças.** São Paulo, SP: Roca, 2006. 314 p.

BACK, A. **Manual de doenças de aves.** 2. ed. Cascavel: Editora Integração, 2010. 311 p.

BORDIN, E.L. *Tratado de Ornitopatologia Sistêmica.* São Paulo: Nobel, 1981.

SILVA, IJO. **Ambiência na Produção de Aves em Clima Tropical.** 1ª. ed. Piracicaba: Piracicaba, 2001.

SONCINI, R. A. **Guia de necropsia de aves e envio de material para o laboratório.** Concórdia, SC: EMBRAPA - CNPSA, 1983. 29 p.

Unidade Curricular: Pecuária Regenerativa

Período:
Carga Horária: 30h
Ementa: Sistemas de produção animal de base ecológica; Produção animal e recursos ecossistêmicos; Processo de transição e redesenho de sistemas de produção animal; Produção de não ruminantes agroecológica: manejo e particularidades; Produção de ruminantes agroecológica: manejo e particularidades; Aspectos básicos de recursos forrageiros aplicados a produção animal agroecológica; Mercados, estratégias de diferenciação e comercialização de produtos ecológicos.
Bibliografia Básica: ALTIERI, M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2001. (Síntese Universitária, 54). ABREU, Urbano Gomes Pinto; LOPES, Paulo Sávio. Análise de Sistemas de Produção Animal – Bases Conceituais. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005. 29p. SÓRIO JR., Humberto. Pastoreio Voisin: Teorias - Práticas - Vivências. Passo Fundo - RS, Editora da UHF, 2003. 400 p.
Bibliografia Complementar: CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: Contribuições para a promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília:MDA/SAF/DATER -IICA, 2004. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. Em: ETGES, V. E. (org.). Desenvolvimento rural: potencialidades em questão. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2001. p.19-52. FIGUEIREDO, E. A. P. Pecuária e agroecologia no Brasil. Cadernos de Ciência e Tecnologia - Embrapa, Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002. SÓRIO JR., Humberto e HOFFMANN, Marco Antônio. Produção Animal e Agroecologia. Revista Brasileira de Agropecuária, n. 9 - Editora Escala, São Paulo – SP - Março de 2001. P. 72-80. PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico de pastagens. São Paulo: Editora Livraria Nobel S.A. 1.984. 184p.
Unidade Curricular: Planejamento e gestão em saúde animal
Período:
Carga Horária: 30 h
Ementa: Princípios e métodos epidemiológicos aplicados em defesa sanitária animal, estudados programas nacionais de saúde animal, planejamento de medidas sanitárias de impacto, gestão e avaliação de ações. Fornecer subsídios multidisciplinares para a compreensão dos programas oficiais em Saúde Animal, visando desenvolver capacidade crítica quanto ao seu planejamento e execução. Ações integradas de órgãos nacionais e internacionais em defesa sanitária, como o MAPA, OIE e FAO.

Bibliografia Básica:

FILHO, N.A.; BARRETO, M.L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 2014. 699p.
RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. Doenças de Ruminantes e Equídeos. 3ª ed. Santa Maria: Palloti, 2007. vol. I e II.
THRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2004. 572p.

Bibliografia Complementar:

FAO: <http://www.fao.org/docrep/004/X3331E/X3331E00.htm#TOC> Manual do Sistema Nacional de Informação Zoossanitária – ABASTECIMENTO. Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil. Brasília, DF, 2009.OIE. Terrestrial Animal Health Code. OIE, Paris. 2008.
TOMA, B. Applied Veterinary Epidemiology and the Control of Disease in Populations.AEEMA, 1999.
WEBER, R. Communicable disease epidemiology and control: a global perspective. 2 Ed.CABI, 2005.

Unidade Curricular: Planejamento e Gestão de Propriedades Rurais

Período:

Carga Horária: 45

Ementa:

Noções básicas de economia rural. Estudo do funcionamento do sistema econômico com ênfase na análise da viabilidade de projetos agropecuários. Gestão da Empresa Pecuária. Planejamento no Empreendimento Rural. Planejamento estratégico, gerencial, operacional e de investimentos. Custo de Produção e Análise de Negócios.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Luciano Medici; RIES, Leandro Reneu. Gerência agropecuária: análise de resultados. Guaíba-RS: Agropecuária, 1998. 240 p. ISBN 8585347244.
NEVES, Marcos Fava. Gestão de sistemas de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2015.
SANTOS, Gilberto José dos; SANTOS, Gilberto José dos; Marion, José Carlos; Segatti, Sonia Segatti, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 154 p. ISBN 9788522456598.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, F.A.; SOUZA, R. C. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007.
BATALHA, Mário Otávio. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2009.
CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2011.
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. São Paulo: Atlas, 2016.
DONNAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Atlas: 2018.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Manual de gestão de cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2011.
SCHIER, Carlos Ubiratan Costa. Gestão de custos. Curitiba: IBPEX, 2006.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Gestão financeira para cooperativas enfoque contábil e gerencial. São Paulo: Atlas, 2014.
Unidade Curricular: Podologia Veterinária
Período:
Carga Horária: 30 h
Ementa: Estudo dos aspectos anatômicos, histológicos e biomecânica normais do dígito de bovinos e equinos. Estudo, análise e discussão dos aspectos patológicos, clínicos e epidemiológicos das doenças podais em bovinos e equinos.
Bibliografia Básica: König, H.E., Liebich, H. Anatomia dos animais domésticos. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Radostits O.M. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Guanabara koogan, 2002. 1770p. Zachary J.F., McGavin, M.D. Bases da patologia em veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
Bibliografia Complementar: Dirksen, G. Rosenberger exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, c1993. 419p. Greenough, P.R. Bovine laminitis and lameness: a hands-on approach. Elsevier, 2007. 311p. Nicoletti, J.L.M. Manual de podologia bovina. Barueri: Manole, 2004. 126p. Smith, B. P. Medicina interna de grandes animais. 3.ed. Manole. 2005. 1784p. Van Amstel, S.; Shearer, J. Manual for treatment and control of lameness in cattle. Blackwell publishing, 2006. 212p.
Unidade Curricular: Produção Comercial de Peixes Ornamentais
Período:
Carga Horária: 45 h
Ementa: Introdução à Piscicultura ornamental; Anatomia e fisiologia dos peixes; Qualidade da água em aquários e na produção de peixes ornamentais; Instalações de aquários e de sistemas de produção; Principais espécies de peixes ornamentais; Aspectos nutricionais e manejo alimentar de peixes ornamentais; Produção de alimento natural; Reprodução de espécies ornamentais; Cadeia produtiva da piscicultura ornamental; Técnicas de transporte de peixes ornamentais; Aspectos econômicos e comerciais da piscicultura ornamental; Manejo sanitário e principais enfermidades.
Bibliografia Básica: BALDISSEROTTO, Bernardo; GOMES, Levy de Carvalho ((Org.s)). Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Santa Maria: UFSM, 2005. 470 p. ISBN 857391064X. BITTENCOURT, Paulo Roberto Leal; PROENCA, Carlos Eduardo Martins de. Manual de piscicultura tropical. Brasília, DF: IBAMA, 1994. 195 p. CYRINO, José Eurico Possebon et al ((ed.)). Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo, SP: TecArt, 2004. 533 p. ISBN 8590468917.

<p>Bibliografia Complementar: CECCARELLI, Paulo Sérgio; ROCHA, Rita de Cássia G. A. Principais enfermidades de peixes tropicais e respectivos controles. Lavras: UFLA, 2001. 91 p. (Textos acadêmicos (UFLA)). CYRINO, José Eurico Possebon et al ((ed.)). Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensiva. São Paulo, SP: TecArt, 2004. 533 p. ISBN 8590468917. GARUTTI, Valdener; GARUTTI, Valdener. Piscicultura ecológica. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2003. 332 p. ISBN 8571394709 (broch). KUBITZA, Fernando. Reprodução larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos. Jundiaí SP: Acqua e imagem, 2004. 76 p. (Piscicultura avançada). ISBN 8598545023. VIDAL JUNIOR, M. V. 2011. Produção de Peixes Ornamentais. Centro de Produções Técnicas. Viçosa-MG. 234p.</p>
<p>Unidade Curricular: Produção e Manejo de Animais Silvestres</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 60 h</p>
<p>Ementa: Introdução e classificação das espécies silvestres com potencial para a produção animal; Captura e contenção; Sistemas de Criações; Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário; Legislação e licenciamento ambiental; Aspectos econômicos da criação de animais silvestres no Brasil.</p>
<p>Bibliografia Básica: BEZERRA, P. Abate e Comercialização de Animais Silvestres. Viçosa: CPT, 2011. 233p. CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. (Ed.). Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2007. 1354 p. HOSKEN, F.M.SILVEIRA, A.C. Criação de Capivaras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 298p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ANDRADE, P.C.M. Criação e Manejo de Quelônios no Amazonas. Manaus: Ibama, ProVárzea, 2007. 513p. HOSKEN, F.M.SILVEIRA, A.C. Criação de Pacas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 262p. IBAMA. INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 7, de 30 de abril de 2015. Institui e normatiza as categorias de uso e manejo da fauna silvestre em cativeiro, e define, no âmbito do Ibama, os procedimentos autorizativos para as categorias estabelecidas. LINDBERGH, S. M. Manual de Manejo de Fauna Silvestre. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 2003. 112p (Série A Reserva Extrativista que Conquistamos; v.5). NOGUEIRA FILHO, S. L. G. Manual de Criação de Cateto e Queixada. 1. ed. Viçosa - MG: Centro de Produções Técnicas, 1999. v. 1. 50p</p>
<p>Unidade Curricular: Projetos de Crédito Rural</p>
<p>Período:</p>
<p>Carga Horária: 30 h</p>
<p>Ementa: As características do setor agropecuário e os processos de gestão, tipologias</p>

dos negócios rurais. Políticas de Crédito, Pesquisa e Inovação, Extensão e Territorialidades. Projetos de Crédito Rural – Pronaf, Pronamp.

Bibliografia Básica:

BANCO DO BRASIL. Evolução Histórica do Crédito Rural. Revista de Política Agrícola, ano XIII, n. 4, Out/ Nov/ Dez 2004. Disponível na internet: http://www.agronegocios-e.com.br/agr/down/artigos/Pol_Agr_4_Artigo_02.pdf.

REIS, M. Crédito rural: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021. 526 p.

WILDMANN, I. P. Crédito Rural: Teoria, Prática, Legislação e Jurisprudência. 1ª edição. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

Bibliografia Complementar:

BANCO CENTRAL DO BRASIL. <http://www.bcb.gov.br/?CREDRURAL>.

BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. V. 01e o2 Ed Atlas: São Paulo, 2001

BRASIL. Decreto-Lei nº167, de 14 de fevereiro de 1967. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 de fev. 1967a.

BRASIL. Lei nº 4.829, de 5 de novembro de 1965. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 de fev. 1965a.

FIGUERÊDO, P., N. Gestão da Inovação. Conceitos, métricas e Experiências de Empresas no Brasil

Unidade Curricular: Saúde Única

Período:----

Carga Horária: 60

Ementa: A disciplina versará sobre o conceito de saúde única (One Health), a inserção do médico veterinário na vigilância em saúde, contemplando sua atuação nas diversas áreas da vigilância epidemiológica, vigilância ambiental, vigilância em saúde do trabalhador e vigilância sanitária, pautadas pelas políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais. Princípios da análise de risco, aplicada às questões da interface homem-animal-ambiente. Estudo do impacto das Doenças emergentes e reemergentes na saúde pública, analisando os fatores biológicos, econômicos e sociais da emergência ou reemergência de patógenos.

Bibliografia Básica:

BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

THRUSFIELD, Michael. Epidemiologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.

ANDRADE M. A. et al. Atenção primária à saúde e estratégia de saúde da família. In: Tratado de saúde coletiva. São Paulo. Hucitec, 2006.

ARRETCHE, M. Financiamento federal e gestão local de políticas sociais: o difícil equilíbrio entre regulação, responsabilidade e autonomia. Ciência e Saúde Coletiva. 8 (2): 331-345. 2003.

HISSA, C.E.V. (Organizador). Saberes ambientais: Desafios para o conhecimento disciplinar. Editora UFMG : Belo Horizonte, 2008. 311p.

PAPINI, S. Vigilância em saúde ambiental. Editora Atheneu. 2008, 206p.

PHILIPPI JR., Arlindo. Saneamento, saúde e meio ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo. Ed. Manole, 2005.

Bibliografia Complementar:

ACHA, Pedro N.; SZYFRES, Boris. Zoonose e doenças emergentes. Pan American Health Organization, PAHO, 2003.

BARATA, Rita Barradas. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. 1ª reimpressão, 120p., 2012. ISBN: 978-85-7541-184-1

FONG, I.W.; DRILICA, K. Reemergence of established pathogens in the 21st century (Emerging infectious diseases of the 21st century). Hardcover, Springer, 2003.

FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo. Artes Médicas, 2004.

GALVAO, Luiz Augusto C.; FINKELMAN, Jacobo; HENAO, Samuel. Determinantes ambientais e sociais da saúde. 601p., 2011. Coedição com a Opa/OMS. ISBN: 978-92-75-73129-1

MINAYO, M. C. Enfoque ecossistêmico de saúde e qualidade de vida. In: MINAYO, M.C & MIRANDA, A. C. (orgs). Saúde e ambiente sustentável: Estreitando nós. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

PASQUALOTTO, A. C. Doenças Infecciosas: Consulta Rápida. Artmed. 2006. 8.

RODRIGUES, C.J. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Guanabara Googan, 2005.

Unidade Curricular: Seminários de Diagnósticos Histopatológicos

Período:

Carga Horária: 30 h

Ementa: Serão discutidos e abordados os achados histopatológicos encontrados nas principais doenças dos animais domésticos.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo patologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2013. 464p

MEUTEN, D.J. **Tumors in domestic animals**. 5.ed. Ames: Iowa State, 2016. p.1000.

TOKARNIA, C.H.; BRITO, M.F.; BARBOSA, J.D.; PEIXOTO, P.V.;
DÖBEREINER J.

Plantas Tóxicas do Brasil: para animais de produção. 2º ed. Rio de Janeiro: Helianthus.2012.

Bibliografia Complementar:

CARLTON, WW; MCGAVIN, MD. **Patologia Veterinária Especial de Thomson**. 2 ed. Artmed, Porto Alegre. 2000.672p.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN. **Tratado de medicina interna veterinária - Doenças do Cão e do Gato**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHICLIFF, K. W.

Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. **Doenças de Ruminantes e Equídeos**. 3ª ed. Santa Maria: Palloti, 2007. vol. I e II.

SMITH, B.P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3ª Ed. São Paulo: Editora ManoleLtda, 2006. 1784p.

Unidade Curricular: Seminários e Oratória

Período: -
Carga Horária: 30h
Ementa: Técnicas de apresentações expositivas. Técnicas de oratória. Realização individual de seminário, avaliado pelo professor e pela classe. Apresentação de trabalho escrito do tema do seminário apresentado. Relatórios de avaliação dos seminários apresentados. Participação do aluno nas aulas.
Bibliografia Básica BORDENAVE, J.D., PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem . 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática . Campinas: Papyrus, 1995. JOLLES, R. L. Como conduzir seminários e workshops . 5. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 281 p.
Bibliografia Complementar MORAN, J.M. O vídeo na sala de aula. Comunicação e Educação, ano I, n.2, janeiro/abril 1995, p.27-35. PARRA, N. Técnicas audiovisuais de educação. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1985. 204 p. PIMENTEL, M.G. O professor em construção. Campinas: Papyrus, 1993. AQUINO, I.S. Como falar em encontros científicos: do seminário em sala de aula a congressos internacionais. Editora Saraiva, 2012, 128p. VEIGA, I.P.A. (org.) Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papyrus, 1993
Unidade Curricular: Sistemas Agroindustriais
Período: ---
Carga Horária: 30h
Ementa: Conceitos sobre Sistema Agroindustrial. Segurança Alimentar e Abastecimento. Setor de Produção Agropecuária. Setor de Industrialização. Setor de distribuição. Consumidor de alimentos. Estudo de cadeias de produção. Comercialização de produtos agropecuários.
Bibliografia Básica: ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 160 p. ISBN 8522441537. BATALHA, Mário Otávio (Coord.). Gestão agroindustrial. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 2 v. ISBN 9788522454495 (v.1e 2). MALINSK, A. Cadeias produtivas do agronegócio I. Grupo A, 2018. ISBN 9788595024694.
Bibliografia Complementar: CORRÊA, H. L. Administração de Cadeias de Suprimentos e Logística - Integração na Era da Indústria 4.0. Grupo GEN, 2019. ISBN 9788597023022. MALINSK, A. Cadeias produtivas do agronegócio III. Grupo A, 2019. ISBN 9788595029309. NEVES, M. F. (Org.). Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003. 365 p. ISBN 85-224-3651-7. STEIN, R. T.; CUNHA, C. N.; MORAES, C. S. Inserção do Agronegócio no Mercado Internacional. Grupo A, 2022. ISBN 9786556902289. STEIN, R. T.; MALINSK, A.; SILVA-REIS, C. M. Cadeias produtivas do agronegócio II. Grupo A, 2020. ISBN 9786581492748.

Unidade Curricular: Teoria e Prática da Sistemática Filogenética
Período: -
Carga Horária: 30h
Ementa: Histórico da Bioinformática. Alinhamentos de sequências de DNA e Proteínas. Sequenciamento e montagem de genomas. Conceitos sobre banco de dados de informações biológicas. Modelos de evolução. Métodos de reconstrução filogenética: Métodos baseados em parcimônia, métodos baseados em matrizes de distância, método da máxima verossimilhança e inferência Bayesiana. Construção e análise de árvores filogenéticas. Enraizamento de árvores filogenéticas. Aplicação dos métodos de análise filogenética na análise de sequências de DNA e proteína. Aprendizado de programas de computador para análises filogenéticas.
Bibliografia Básica: AMORIN, D. S. Fundamentos da Sistemática Filogenética. Ed. Holos, Ribeirão Preto. 2002. 156p. FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. Ed. Sociedade Brasileira de Genética, Ribeirão Preto 1992. 646p. AMORIM, D.S. 1997. Elementos Básicos de Sistemática Filogenética, 2ª Ed. Ed. Holos. Ribeirão Preto
Bibliografia Complementar: BROWN, J.H. & LOMOLINO, M.V. 2006. Biogeografia. 2 a ed. Ed. FUNPEC, Ribeirão Preto KUHN, T. S. 2010. A estrutura das revoluções científicas, 10a ed. Ed. Perspectiva. São Paulo GILL SR, POP M, DEBOY RT, ECKBURG PB, TURNBAUGH PJ, SAMUEL BS, GORDON JI, RELMAN DA, FRASER-LIGGETT CM, NELSON KE. Metagenomic analysis of the human distal gut microbiome. Science. 2006; 312(5778): 1355-9. PMID:16741115. GUINDON S, LETHIEC F, DUROUX P, GASCUEL O. PHYML Online--a web server for fast maximum likelihood-based phylogenetic inference. Nucleic Acids Res. 2005; 33:W557-9. PMID: 15980534. HEDGES SB, DUDLEY J, KUMAR S. TimeTree: a public knowledge-base of divergencetimes among organisms. Bioinformatics. 2006; 22: 2971-2. PMID: 17021158.
Unidade Curricular: Toxicologia veterinária
Período:
Carga Horária: 45 h
Ementa: Princípios e conceitos de toxicologia. Diagnóstico e conduta de urgências nas intoxicações em animais de produção e companhia. Principais grupos de agentes tóxicos: plantas tóxicas, praguicidas, micotoxinas, zootoxinas, metais pesados, medicamentos e produtos domissanitários.



Bibliografia Básica

SPINOSA, H.S.; GÓRNIAC, S.L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 1ª ed. Barueri: Manole Ltda. 2008. 942p.
TOKARNIA, C.H.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P.V. **Plantas Tóxicas do Brasil**. 1a. ed. Rio de Janeiro: Editora Helianthus, 2000. 320p.
ZACHARY, J.F; MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5a. ed. Rio de Janeiro, Mosby Elsevier, 2013. p1324.

Bibliografia Complementar

GFELLER, R.W.; MESSONNIER, S.P. **Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2006. 376p.
JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. **Patologia veterinária**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.
RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1770p.
RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. **Doenças de Ruminantes e Equídeos**. 3ª ed. Santa Maria: Palloti, 2007. vol. I e II.
ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. 3ª ed., Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan Ed., 1993, 419 p.



13 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

13.1 Recuperação Paralela e Processual

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, ao referir-se às incumbências das escolas e dos docentes, recomenda aos estabelecimentos de ensino “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento” (artigo 12), e aos docentes, que devem “zelar pela aprendizagem dos alunos” (artigo 13), bem como “estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento” (artigo 13). No artigo 24 a lei é taxativa quando afirma que um dos critérios para a verificação do rendimento escolar compreende “a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”.

Visto que avaliação e recuperação constituem-se parte integrante do processo de transmissão e assimilação do conhecimento e, que tem como princípios básicos a análise de aspectos qualitativos, o respeito à diversidade de características, de ritmos de aprendizagem dos alunos, há necessidade de assegurar condições e práticas que favoreçam a implementação de atividades de recuperação, por meio de ações significativas e diversificadas que atendam a pluralidade das demandas existentes.

Sendo assim, a Recuperação Processual e Paralela será planejada, de acordo com o regulamento dos cursos de graduação da UFVJM, constituindo-se num conjunto integrado ao processo de ensino, além de se adequar às dificuldades dos alunos. O docente poderá diversificar as formas de avaliação ao elaborar e executar o plano de recuperação processual e paralela, que deverá ser divulgado para o discente durante a apresentação do plano de ensino de cada unidade curricular.

No curso de Medicina Veterinária, se aplicará preferencialmente, aos alunos que, por motivos diversos, não assimilaram os conteúdos ministrados pelo docente, que se ausentaram das aulas por doença ou por causas justificáveis e que, pelas características individuais (defasagem, dificuldades), não assimilaram o conhecimento. Cada docente, considerando as especificidades de suas unidades curriculares, considerará a aprendizagem do aluno no decorrer do processo. A Recuperação



Processual e Paralela poderá assumir várias formas, como, por exemplo, o atendimento individualizado aos alunos que apresentam dificuldades, bem como, com atividades extra-classe e trabalhos, que servirão de reforço para os conteúdos que apresentam defasagem.

14 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso não deve ser visto como verdade absoluta e imutável, seu valor depende da sua capacidade de atualização com a realidade em constante transformação e por isso deve ser passível de modificações, superar limites e incorporar novas construções decorrentes da mudança desta realidade. A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões, no âmbito da vida acadêmica de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos.

A avaliação do projeto será feita considerando-se os objetivos, habilidades e competências previstas a partir de um diagnóstico preliminar que deverá ser elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que tem atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Este diagnóstico deve considerar o processo estabelecido para a implantação do projeto. Desta forma, as questões administrativas podem ser orientadas para que o aspecto acadêmico seja o elemento norteador do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, a gestão do curso será participativa, destacando-se o papel do Colegiado do Curso na definição de políticas, diretrizes e ações, bem como da avaliação, entendida esta como um processo contínuo que garante a articulação entre os conteúdos e as práticas pedagógicas.

Operacionalmente a avaliação do Curso de Medicina Veterinária dar-se-á em três dimensões:

A. **Avaliação interna:** realizada por meio do Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE), segundo Resolução Nº 22 – CONSEPE, de 25 de julho de 2014 e de Seminários anuais organizados pelo Núcleo Docente Estruturante, com a participação de estudantes,



egressos do curso, docentes, servidores técnico-administrativos, representantes da sociedade organizada e órgãos de classe. O IAE tem por objetivo identificar as condições de ensino, da oferta dos cursos de graduação, de pós-graduação e da estrutura administrativa, com vistas à implantação de ações para a elevação de sua qualidade a partir de questionários respondidos por discentes e docentes. Os Seminários têm o objetivo de identificar tendências de conhecimento, áreas de atuação, desempenho acadêmico-profissional dos egressos, atualização, conceitos, conteúdos e demandas de unidades curriculares, além de necessidades de recursos humanos e de material.

B. Avaliação institucional: baseada no levantamento de indicadores de desempenho da instituição em diferentes dimensões. Os resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos, com o trabalho e envolvimento no âmbito do curso. Este processo é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação da UFVJM.

C. Avaliação externa: esta será composta pelos mecanismos de avaliação do MEC e da sociedade civil. São exemplos destes mecanismos o Exame Nacional de Cursos - ENADE, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES e a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, que servirão para aferição da coerência dos objetivos e perfil dos egressos do Curso para com os anseios da sociedade.

De acordo com as políticas de ensino, todo Projeto de Curso deve ser avaliado e reestruturado continuamente, envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade civil, de maneira a mantê-lo sempre atualizado e com seus conteúdos adequados.

São estratégias e ações sugeridas para a continuada adequação do Projeto de Curso:

- analisar o *feedback* dado pelos estudantes egressos e instituições para as quais trabalham;
- realizar reuniões com o Colegiado de Curso ao final de cada semestre, avaliar as dificuldades enfrentadas pelos docentes em relação à estrutura e projeto do curso;
- avaliar as possíveis necessidades de adequação do projeto às diretrizes legais, às políticas internas e às demandas apontadas pelo conselho empresarial,

comunidade e supervisores de estágio. Com a execução das ações acima citadas, são esperados os seguintes resultados:

- identificar oportunidades de estágios e de trabalhos;
- avaliar a adoção de posturas de docentes orientadores e/ou facilitadores em prol do alcance do objetivo estabelecido em cada disciplina e pelo curso;
- minimizar as sobreposições dos conteúdos programáticos, quer em termos horizontais, quer verticais;
- padronizar os planos de ensino para demonstrar que o curso sabe aplicar o conceito de organização no sentido macro e micro.

A avaliação do Projeto será contínua e realizada pelo Colegiado de Curso e NDE, os quais deverão elaborar questionários e relatórios para verificar o alcance dos objetivos do Curso e a satisfação e desempenho dos estudantes.

A fim de subsidiar esse trabalho, propõe-se ainda a utilização dos seguintes indicadores:

- índice de evasão e retenção na trajetória acadêmica;
- nível de satisfação dos egressos avaliado através de entrevistas e/ou questionários com os mesmos;
- índice de absorção dos egressos pelo mercado de trabalho;

A avaliação deve indicar os avanços, as discontinuidades e os resultados obtidos em cada conselho. Esses resultados serão motivo de reflexão e discussão entre os estudantes e docentes do curso, ouvidos docentes de outros cursos que interagem com o BCA, na perspectiva de que sejam geradas propostas para aprimorar os conteúdos, as atividades e as ações inerentes ao processo de gestão do curso.

14.1 Estratégias de acompanhamento do egresso

O acompanhamento do egresso também é uma fonte de informações de suma importância para a análise do curso e para a elaboração de estratégias de aperfeiçoamento das suas atividades. Como forma de acompanhar a inserção profissional e/ou continuidade na vida acadêmica do egresso serão realizadas pesquisas



a cada dois anos junto aos discentes que concluíram o curso a pelo menos um ano. Tais pesquisas serão realizadas por meio de questionários encaminhados por e-mail aos egressos abordando questões como: área de atuação profissional; tempo para inserção profissional; local onde exerce atividade profissional; contribuição dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso para a atuação profissional; dificuldades encontradas para sua inserção profissional; entre outros.

Este questionário contribuirá significativamente para estabelecer um diagnóstico do perfil de egressos do curso de medicina veterinária da UFVJM, subsidiando o NDE e Colegiado nas suas atividades, buscando respostas e soluções quanto ao profissional que estamos formando, que profissional deveríamos formar, que problemas o curso apresenta em sua estrutura e funcionamento que prejudicam a formação de um profissional competente, e que recursos, capacidade e estratégias podem ser mobilizados para se melhorar a qualidade do curso.

15 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

15.1 Coordenação do Curso

O curso de Medicina Veterinária é composto por um coordenador e um vice-coordenador, eleitos dentre os docentes com lotação Instituto de Ciências Agrárias, que ministram aulas para o curso. O coordenador ou coordenadora do curso de Medicina Veterinária desempenha um papel relevante frente à gestão do curso, atuando como articulador e organizador na implantação do projeto pedagógico, de forma planejada com a equipe docente, buscando a integração do conhecimento das diversas áreas. Caberá à coordenação a gestão didático-pedagógica, juntamente ao Colegiado de curso.

O atendimento ao discente pela Coordenação do Curso é realizado pelo coordenador e vice-coordenador, bem como pelos servidores da Secretaria da Coordenação, conforme o caso, sendo esse atendimento realizado nos dias úteis, no horário de funcionamento do curso.

As demais atribuições do coordenador de curso foram estabelecidas pela Resolução Consepe nº 09, de 19 de junho de 2009:



- I- convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, com direito a voto comum e de qualidade;
- II- representar o Curso nas diversas instâncias universitárias;
- III- executar as deliberações do Colegiado de Curso;
- IV- encaminhar os processos, pareceres e deliberações do Colegiado, aos órgãos competentes;
- V- decidir sobre matéria de urgência ad referendum do Colegiado de Curso;
- VI- cumprir e fazer cumprir as decisões dos órgãos superiores sobre matérias relativas ao Curso;
- VII- apresentar aos docentes e discentes do Curso, o Projeto Pedagógico do Curso, enfatizando a sua importância como instrumento norteador das ações desenvolvidas;
- VIII- coordenar, acompanhar e orientar todas as atividades didático-pedagógicas do Curso;
- IX- planejar e realizar reuniões com os docentes do Curso, para discussão do desempenho acadêmico dos discentes e indicação de estratégias que visem a melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- X- planejar e realizar reuniões com os discentes do Curso, para discussão do desempenho acadêmico e identificação de pontos fortes e fracos no desenvolvimento dos componentes curriculares;
- XI- orientar os discentes quanto aos aspectos da vida acadêmica;
- XII- encaminhar aos docentes, para análise, e deles recolher os processos de aproveitamento de créditos de disciplina(s) já cursadas pelos acadêmicos da UFVJM ;
- XIII- analisar os programas de disciplinas para efeito de aproveitamento de créditos dos acadêmicos, em caso de ausência do docente responsável pela disciplina;
- XIV- apresentar ao Colegiado de Curso, as propostas de revisão e alterações do Projeto Pedagógico do Curso, no que diz respeito a ementas, cargas horárias e pré-requisitos;
- XV- propor inovações curriculares introduzindo mudanças no Curso, de forma planejada e consensual, visando produzir uma melhora da ação educacional;
- XVI- elaborar o horário de aula e inserir o plano de oferta de disciplinas no SIGAEnsino, obedecendo os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico;
- XVII- coordenar as ações de natureza acadêmico-pedagógicas, referentes a concurso



público para docentes;

XVIII- solicitar à chefia imediata a contratação de pessoal docente;

XIX- subsidiar o Programa de Avaliação Institucional da UFVJM, bem como colaborar na execução das ações relativas à avaliação, aprovadas pelos órgãos competentes;

XX- coordenar o processo de avaliação interna do Curso, e a partir dos resultados efetuar os encaminhamentos cabíveis;

XXI- coordenar o processo permanente de melhoria do Curso;

XXII- propor convênios de natureza acadêmico-pedagógica entre a UFVJM e outras Instituições e órgãos; XXIII- zelar pelo cumprimento do Calendário Acadêmico;

XXIV- fornecer as informações necessárias à elaboração do Catálogo do Curso e demais ações de divulgação dos programas e atividades de graduação da UFVJM, inerentes ao Curso;

XXV- fazer a interlocução entre os docentes do Curso e a Pró-Reitoria de Graduação;

XXVI- manter atualizados os Planos de Ensino das disciplinas no SIGA-Ensino;

XXVII- estabelecer prazo para a entrega pelos docentes, do Plano de Ensino de disciplinas, atualizado ou inexistente, conforme o caso;

XXVIII- encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação declarações de que os estudantes formandos cumpriram com as exigências do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e Atividades Complementares (AC), quando for o caso, para efeito de colação de grau;

XXIX- desempenhar outras atribuições inerentes ao cargo, não especificadas nesta Resolução, quando orientadas pela Pró-Reitoria de Graduação.

15.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina Veterinária, tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Integrando a estrutura de gestão acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, é corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Sua atuação e composição são estabelecidas na Resolução No. 04 do CONSEPE, de 10 de março de 2016. É



constituído pelo Coordenador do Curso, como seu presidente, e por, no mínimo, mais 4 (quatro) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso.

São atribuições do NDE:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas á área de conhecimento do curso;
- IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação

15.3 Colegiado do Curso

O Colegiado do curso de Medicina Veterinária é o órgão responsável pela coordenação didático pedagógica. São atribuições do Colegiado de curso, estabelecidas pelo artigo 51 do Regimento Geral da UFVJM:

- I – coordenar o Processo Eleitoral para eleger o Coordenador e o Vice-Coordenador;
- II – propor ao Conselho de Graduação a elaboração, acompanhamento e revisão dos projetos pedagógicos.
- III – orientar, coordenar e avaliar as atividades pedagógicas, buscando compatibilizar os interesses e as especificidades dos cursos atendidos pelo colegiado;
- IV – decidir sobre as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecida à legislação pertinente;
- V – propor ao Departamento ou órgão equivalente que ofereça disciplinas ao curso, modificações de ementas e pré-requisitos das disciplinas do curso;



- VI – providenciar a oferta semestral das disciplinas e decidir em conjunto com o Departamento ou órgão equivalente questões relativas aos respectivos horários;
- VII – reportar ao órgão competente os casos de infração disciplinar;
- VIII – subsidiar os órgãos superiores da Universidade sobre a política de capacitação docente;
- IX – coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso.

16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos discentes. Semina: **Ciências Sociais e Humanas**. Londrina: v. 32 (1) p. 25-40, jan./jun. 2011.
- IBGE, 2010. Contagem Populacional de 2010. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.
- IBGE, 2011. Contagem Populacional de 2010. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011.
- IBGE, 2012. Contagem Populacional de 2010. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012.
- MASETTO. Marcos Tarciso. *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. São Paulo: Summus, 2003.
- MEC - Ministério da Educação / Secretaria de Educação Superior. **REFERENCIAIS ORIENTADORES PARA OS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES ESIMILARES**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria SESu/MEC nº 383, de 12 de abril de 2010.
- MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: v. 13, 2008. Disponível em <<http://www.redalyc.org/redalyc/pdf/630/63009618.pdf>> Acesso em 20/08/13.
- UFVJM. Plano de Desenvolvimento Institucional - 2012 – 2016. Diamantina, 2012.
- UNESCO. Declaração Internacional dos Direitos Humanos. Brasília, 1988. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf> Acesso em 05/05/2015.



17 ANEXOS

17.1 Infraestrutura

O curso de Medicina Veterinária encontra-se vinculado ao Instituto de Ciências Agrárias. Os docentes do curso estão lotados nesta Unidade, que funcionará no *campus* definitivo que está sendo construído na Fazenda Santa Paula, de propriedade da UFVJM, zona rural, a 10 quilômetros da cidade, em direção a Paracatu-MG, com área de 132,30 ha, sendo 30,0 destinados ao *campus* universitário e 102,30 ha à Fazenda Experimental. Na referida área serão construídas as salas de aula, laboratórios e demais espaços físicos necessários ao curso e aos seus usuários.

A Biblioteca da UFVJM/Campus Unaí-MG possui uma área de 230 m², divididos entre o local onde se localizam os livros e se processa o atendimento, e o local de estudo com 17 cabines individuais, além de mesas com cadeiras. A biblioteca possui também 08 computadores, ligados à internet, para pesquisa de discentes, 04 para o administrativo e 01 para pesquisa ao acervo. O acervo da Biblioteca é composto por: livros impressos (acervo impresso) e e-books (acervo digital) – “Minha Biblioteca”. A pesquisa do catálogo é feita pelo Sistema de Bibliotecas Pergamum, que permite ao aluno fazer a pesquisa online. Por este sistema o aluno também acessa a biblioteca digital “Minha Biblioteca” e todos os e-books que a plataforma oferece. A pesquisa é fácil, pode ser feita por autor, título, assunto e busca livre. Basta digitar o termo desejado e pesquisar na base de dados do sistema. No quesito acessibilidade, a biblioteca possui espaço adequado entre as estantes de livros e pode ser acessada por cadeirantes. Há material didático em Língua Brasileira de Sinais e 01 computador disponibilizado pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NACI.

O Instituto de Ciências Agrárias possui 11 salas de aulas com mais de 70 m² e 4 salas com 117 m². As salas de aula possuem boa iluminação natural e artificial, com luminárias de lâmpadas fluorescentes que proporcionam uma iluminação difusa e uniforme. Para conforto térmico dos discentes e dos docentes, as salas são climatizadas e possuem cortinas para proteção da radiação solar. Todas as salas possuem acesso à internet, quadro de vidro, Datashow, mesa e cadeira para o professor, além de várias



tomadas de energia bem distribuídas, e duas dessas salas são equipadas com lousa interativa. Deste modo, as salas possibilitam distintas formas de aprendizado, em especial as que utilizam metodologias ativas.

A organização do espaço de trabalho dos docentes do Instituto de Ciências Agrárias é realizada de modo a favorecer o desenvolvimento de projetos comuns, interdisciplinares. Os gabinetes dos professores são comuns a mais de um docente, de modo a permitir a convivência e a discussão de temas relevantes relativos à mudança curricular, introdução, supressão ou modificação de unidades curriculares, projetos de ensino, pesquisa e extensão. As salas são climatizadas, com iluminação de boa qualidade, acesso ininterrupto à internet, impressora, computador e telefone. Os gabinetes possuem chaves, permitem atendimento individualizado aos discentes, e quando o docente deseja realizar um atendimento em grupo ou especializado, tem à sua disposição a sala de reuniões.

Todos os laboratórios do Campus de Unaí possuem bancadas em madeiras e banquetas, além de normas de segurança e utilização devidamente institucionalizadas (<http://site.ufvjm.edu.br/ica/o-ica/congregacao/resolucoes/>). Os laboratórios são equipados com diversos equipamentos, que permitem a execução da carga horária prática constante no PPC do curso, além do suporte para o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses. O Campus de Unaí possui também um Laboratório de Informática, com um total de 43 computadores, que também é usado pelos estudantes para pesquisa e estudo. Um dos laboratórios possui uma Impressora 3D e mesas digitalizadoras (05 unidades), as quais já se encontram disponíveis para uso pelos docentes e discentes do Curso.

Abaixo estão listados os Laboratórios didáticos de formação básica e específica onde os estudantes do Curso têm aulas práticas nas disciplinas obrigatórias: Laboratório de Anatomia Animal; Biologia Geral; Laboratório de Química; Laboratório Clínico de Grandes Animais; Laboratório Clínico de Pequenos Animais; Laboratório de Produtos de Origem Animal; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Nutrição Animal; Laboratório de Informática; Laboratório AGROPECLAB (Pesquisas em Sistemas Agropecuários).

Além dos laboratórios didáticos, as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Medicina Veterinária estão concentradas em áreas experimentais localizadas na Fazenda Santa Paula, de acordo com as grandes áreas de concentração do curso: Setor de Equideocultura; Setor de Bovinocultura de Leite; Setor de Bovinocultura de corte; Setor de Equideocultura; Setor de Ovinocultura; Setor de Reprodução Animal.

A Coordenação do Curso de Medicina Veterinária possui um espaço individualizado para atendimento aos discentes e docentes, com mesa, telefone, impressora, computador e internet, viabilizando as ações acadêmico-administrativas e as necessidades institucionais, usufruindo de infraestrutura tecnológica para o trabalho da coordenação.

O atendimento pode ser individualizado ou em grupo, sendo realizado na Sala de Reuniões quando na ocorrência de grupos maiores. Esse espaço é climatizado, possui mesa de reuniões, cadeiras e equipamento de videoconferência.

17.2 Docentes

Nome	Titulação	Regime	Lattes	Área
Adalfredo Rocha Lobo Júnior	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/5222797939391532	Qualidade e Produtividade Animal
Amanda Melo Sant'Anna Araújo	Mestre	DE	http://lattes.cnpq.br/5222484842620919	Ciência Animal
Anderson Alvarenga Pereira	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2529547420081379	Bioinformática
Beatriz Gasser	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/8533613137957179	Medicina Veterinária
Claudia Braga Pereira Bento	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/7596281716599847	Microbiologia Agrícola
Claudia Paula de Freitas Rodrigues	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/9156558253608708	Ciência Animal
Cristina Moreira Bonafe	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2678310373676450	Genética e Melhoramento
Daniel Mageste De Almeida	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4507682894900589	Zootecnia
Diego Azevedo Mota	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4862730655592413	Zootecnia
Felipe Nogueira Domingues	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/1461187309835749	Zootecnia
Fernanda Carlini Cunha dos Santos	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/8649818512371278	Medicina Animal
Guilherme de Souza Moura	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/0412709903933194	Zootecnia

Gustavo Meyer	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4906472616766800	Desenvolvimento Rural
Helôisa Maria Falcão Mendes	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/5414651443618884	Ciência Animal
James Newton Bizetto Meira de Andrade	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/8565405078972705	Cirurgia Veterinária
Jeanne Broch Siqueira	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/8188970831563629	Ciências Veterinárias
Jenevaldo Barbosa da Silva	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3251119021411047	Medicina Veterinária
Joicymara Santos Xavier	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3513284440886930	Ciência da Computação
Jefferson Luiz Antunes Santos	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4270325960810199	Ciência do solo
Leonardo Barros Dobbss	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/8618891960964827	Produção Vegetal
Luciane da Costa Barbé	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/9481836509475162	Produção Vegetal
Ludmila Couto Gomes Passetti	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/7347434391302370	Zootecnia
Marília Cristina Sola	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2911330808826337	Ciência Animal
Mírian da Silva Costa Pereira	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/1328127213991175	Química
Paulo Roberto Ramos Barbosa	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/8956215462276436	Entomologia Agrícola
Ramiro das Neves Dias Neto	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/9165235096105851	Biotecnologia Animal
Renata Oliveira Batista	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2864105833972280	Genética e Melhoramento
Saulo Alberto do Carmo Araújo	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/6340924956732525	Produção Animal
Soraia de Araújo Diniz	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/8469136203999928	Ciência Animal
Tania Pires da Silva	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/1208956669474515	Fisiologia vegetal
Thaís Rabelo dos Santos	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/1400894141105303	Medicina Veterinária
Thiago Vasconcelos Melo	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/8863529994485374	Zootecnia
Vivian Ferreira Zadra	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2618214119577088	Medicina Veterinária
Wellington Ferreira Campos	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/9309892031701695	Ciências

17.3 Corpo Técnico Administrativo

Técnicos Administrativos	Cargo	Nível	Titulação	Lattes
Ailton Carvalho Barbosa	Operador de Máquina Agrícola	C	Graduação	
Débora Martins Silva	Técnico de Laboratório/Biologia	D	Graduação	http://lattes.cnpq.br/8569777889946456
Getúlio Neves Almeida	Técnico em Agropecuária	D	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/7243486752338042
Igor Alexandre de Souza	Técnico em Laboratório em Pedologia	D	doutorado	http://lattes.cnpq.br/0776255259458218
Janne Paula Neres de Barros	Médica Veterinária	E	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/6698138592037768
Lorena Carolina da Silva Vargas Franklin	Técnico de laboratório/ Biologia	D	Graduação	http://lattes.cnpq.br/5053456625766970
Lucélia Silva Santos de Queiroz	Técnica em AgropecDuária	D	Graduação	http://lattes.cnpq.br/8913142867852987
Luísa Silvestre Freitas Fernandes	Técnico de Laboratório/ Patologia	D	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/3291337356130077
Paulo Sérgio Cardoso Batista	Técnico de laboratório / Irrigação e qualidade da água	D	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/8161497873500182

17.4 Regulamentos

17.4.1 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

As modalidades de TCC, os critérios de orientação, competências do orientador e orientado, direitos do discente e a aprovação no TCC, serão definidos pelo Colegiado de curso, respeitando a resolução vigente da UFVJM (Resolução CONSEPE Nº 22/2017 – CONSEPE).

Todos as orientações, regulamentos e anexos para a realização relacionados ao TCC estão disponíveis no link <http://site.ufvjm.edu.br/ica/graduacao/medicina-veterinaria/tccs/>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI DIAMANTINA - MINAS GERAIS-

CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº. 22 – CONSEPE, DE 16 DE MARÇO DE 2017.

Estabelece as normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, no uso de suas atribuições regimentais e estatutárias, tendo em vista o que foi deliberado em sua 102ª reunião, realizada em 16 de março de 2017,

RESOLVE:

CAPÍTULO I

Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica ou extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

CAPÍTULO II

Das modalidades de TCC

Art. 2º São consideradas modalidades de TCC no âmbito da UFVJM:

- I. Monografia;
- II. Artigo Científico aceito ou publicado em periódico;
- III. Livro ou Capítulo de Livro;
- IV. Relatório Técnico Científico;
- V. Trabalho completo publicado em Anais de Congressos, Encontros ou outros eventos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica.



VI.

§ 1º Os trabalhos científicos em preparação serão considerados na modalidade monografia;

§ 2º As modalidades de TCC aceitas pelo curso, bem como suas especificidades, serão definidas pelos respectivos Colegiados observado o Art. 2º.

CAPÍTULO III

Da orientação do TCC

Art. 3º O acadêmico regularmente matriculado nos Cursos de Graduação da UFVJM terá um professor orientador, que supervisionará seu TCC.

§ 1º O orientador deverá ser um docente vinculado à UFVJM.

§ 2º O número máximo de trabalhos de conclusão de curso que cada professor poderá orientar será definido pelo Colegiado do Curso.

Art. 4º Poderá ser indicado um co-orientador para o TCC com a anuência do responsável pela disciplina TCC, homologado pelo Colegiado de Curso.

Art. 5º Em caso de impedimentos legais e eventuais do orientador caberá ao responsável pela disciplina TCC a indicação de um novo orientador, ouvidas ambas as partes.

Parágrafo único. Não havendo acordo entre as partes, o parecer deve ser dado pelo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IV

Das competências do orientador

Art. 6º Compete ao orientador:

- I. Orientar o acadêmico na elaboração, desenvolvimento e redação do TCC;
- II. Zelar pelo cumprimento de normas e prazos estabelecidos;
- III. Indicar o co-orientador, quando for o caso;
- IV. Instituir comissão examinadora do TCC, em comum acordo com o orientado;
- V. Diagnosticar problemas e dificuldades que estejam interferindo no desempenho do acadêmico e orientá-lo na busca de soluções;
- VI. Agir com discrição na orientação do acadêmico, respeitando-lhe a personalidade, as limitações e suas capacidades;
- VII. Manter o docente responsável pela disciplina TCC ou a Coordenação do Curso informado oficialmente, sobre qualquer eventualidade nas atividades desenvolvidas pelo orientado, bem como solicitar do mesmo, providências que se fizerem necessárias ao atendimento do acadêmico;

VIII. Solicitar a intervenção do responsável pela disciplina TCC em caso de incompatibilidade entre orientador e orientado.

CAPÍTULO V

Do orientado

Art. 7º Compete ao orientado:

- Escolher, sob consulta, o seu orientador, comunicando oficialmente ao responsável pela disciplina TCC, mediante apresentação do termo de compromisso;
- Escolher, em comum acordo com o orientador, o tema a ser desenvolvido no TCC;
- Respeitar e tratar com urbanidade, o orientador e demais pessoas envolvidas com o TCC;
- Demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas;
- buscar a qualidade e mérito no desenvolvimento do TCC;
- Expor ao orientador, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do TCC, para que sejam buscadas as soluções;
- Comunicar ao Coordenador do Curso ou ao responsável pela disciplina TCC, quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do TCC, visando seu aperfeiçoamento, observados os princípios éticos.

Art. 8º São direitos do orientado:

- I- Receber orientação para realizar as atividades de TCC;
- II- Ser ouvido em suas solicitações e sugestões, quando tiverem por objetivo o aprimoramento do TCC;
- III- Solicitar ao responsável pela disciplina TCC, a substituição do orientador, mediante documento devidamente justificado.

CAPÍTULO VI

Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 9º O TCC, quando na forma de Monografia, deverá ser elaborado obedecendo às diretrizes do Manual de Normalização da UFVJM.

Art. 10 O TCC, quando na forma de artigo científico, deverá ser elaborado de acordo com as normas de publicação do periódico escolhido.

Art. 11 O TCC, quando na forma de Trabalho Completo de trabalhos apresentados em Congressos, Encontros ou outros eventos científicos deverá respeitar as normas propostas pelos mesmos.

Art. 12 O Relatório Técnico Científico deverá ser elaborado de acordo com as normas da ABNT (NBR 10719).

Art. 13 Os TCCs que envolvam seres humanos e, ou animais como objetos de pesquisa não poderão ser iniciados antes da aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa e, quando necessário, por uma Comissão de Biossegurança.

Art. 14 O número de acadêmicos para a elaboração e, ou para apresentação do TCC, bem como o caráter público da apresentação serão determinados pelo respectivo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO VII

Da avaliação do TCC

Art. 15 O TCC deverá ser submetido a uma Comissão Examinadora composta pelo orientador como presidente e no mínimo dois membros titulares e um membro suplente.

Parágrafo único: A Comissão Examinadora poderá ser composta por:

- I. Orientador e dois docentes;
- II. Orientador, um docente e um servidor Técnico-Administrativo;
- III. Orientador, um docente e um profissional com titulação igual ou superior a graduação.

Art. 16 Constituída a Comissão Examinadora, será encaminhado pelo acadêmico a cada membro, um exemplar do TCC, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antecedentes à data de avaliação.

Art. 17 A forma de avaliação e critérios para aprovação do TCC ficarão a critério do respectivo Colegiado de Curso.

Art. 18 Caso o TCC seja reprovado, o acadêmico deverá refazê-lo ou desenvolver novo trabalho, submetendo-o à avaliação dentro do prazo de integralização do curso, mediante renovação semestral da matrícula.

Art. 19 Aprovado o TCC com alterações, o acadêmico deverá promover as correções e entregá-las ao responsável pela disciplina TCC, com a declaração do orientador de que as mesmas foram devidamente efetuadas.

Parágrafo único: O prazo de entrega da versão final do TCC ficará a critério do responsável pela disciplina, respeitado o término do período letivo.

Art. 20 Os Colegiados de Cursos poderão estabelecer normas complementares para o TCC, observadas as estabelecidas nessa Resolução e no Manual de Normalização da UFVJM.

Art. 21 Os casos omissos deverão ser resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvidos os Colegiados de Cursos e a Pró-Reitoria de Graduação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
UNAÍ – MINAS GERAIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS



Art. 22 Esta Resolução entrará em vigor no semestre letivo seguinte após sua aprovação pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, revogando-se as disposições em contrário.

Diamantina, 16 de março de 2017.

Gilciano Saraiva Nogueira
Presidente do CONSEPE/UFVJM



Normas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Curso de Medicina Veterinária

O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, do Instituto de Ciências Agrárias - ICA da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, no uso de suas atribuições regimentais e estatutárias, tendo em vista o que foi deliberado em sua **32ª SESSÃO ORDINÁRIA** do colegiado do curso, realizada em 15 de dezembro de 2022.

RESOLVE:

CAPÍTULO I

Do Trabalho de Conclusão de Curso

Artigo 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de ensino, pesquisa, investigação científica ou extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

CAPÍTULO II

Das Disposições Preliminares

Artigo 2º A presente norma tem como objetivo regulamentar a realização do TCC pelos alunos do Curso de Medicina Veterinária.

Artigo 3º O TCC é uma atividade de síntese e integração de conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com caráter predominantemente interdisciplinar e tendo como foco principal uma das áreas da Medicina Veterinária.

Parágrafo único. O TCC é obrigatório para a integralização do curso.

Artigo 4º A supervisão das atividades relacionadas ao TCC é conduzida pelo Professor de TCC do curso de Medicina Veterinária.

Artigo 5º O número máximo de Trabalhos de Conclusão de Curso que cada professor poderá orientar será de 5 (cinco), por semestre.

CAPÍTULO III

Da modalidade do TCC

Artigo 6º São consideradas modalidades de TCC do curso de Medicina Veterinária do ICA/UFVJM:

- I. Monografia
- II. Artigos Científicos aceitos ou publicados em periódico (desde que o autor do TCC seja o primeiro autor do artigo)
- III. Livros ou Capítulos de Livro (desde que o autor do TCC seja o primeiro autor do livro ou capítulo)
- IV. Relatórios Técnicos Científicos oriundos de atividades de ensino, extensão ou pesquisa (desde que o autor do TCC seja o executor de tais atividades mediante recebimento de bolsa)
- V. Trabalho completo publicado em Anais de Congressos, Encontros ou outros eventos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica (desde que o autor do TCC seja o primeiro autor do artigo)

§ 1º O TCC, quando na forma de Monografia, deverá ser elaborado obedecendo às diretrizes do Manual de Normalização da UFVJM.

§ 2º O TCC, quando na forma de artigo científico, deverá ser elaborado de acordo com as normas de publicação do periódico escolhido.

§ 3º O TCC, quando na forma de Trabalho Completo apresentados em Congressos, Encontros ou outros eventos científicos deverá respeitar as normas propostas pelos mesmos.

§ 4º O Relatório Técnico Científico deverá ser elaborado de acordo com as normas da ABNT (NBR 10719).

§ 5º Os TCCs que envolvam seres humanos e, ou animais como objetos de pesquisa não poderão ser iniciados antes da aprovação por um Comitê de Ética

em Pesquisa (CEP) / Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) e, quando necessário, por uma Comissão de Biossegurança.

CAPÍTULO IV

Das atribuições do Professor da disciplina de TCC

Artigo 7º O Professor da disciplina de TCC, responsável por esta unidade curricular, tem as seguintes atribuições:

- I. Definir o Calendário de TCC de cada semestre, em consonância com o Calendário Acadêmico da UFVJM e as atividades a serem desempenhadas, e divulgá-lo antecipadamente aos alunos e professores
- II. Instruir os alunos matriculados em TCC, a cada início de semestre, sobre as normas e os procedimentos acadêmicos referentes à atividade curricular e sobre os requisitos científicos e técnicos do trabalho a ser produzido
- III. Providenciar a substituição de orientador nos casos de impedimento definitivo e justificado, ouvidas por ambas as partes
- IV. Registrar o *Termo de Compromisso* referente a anuência do professor orientador sobre a orientação do trabalho a ser desenvolvido (ANEXO 1)
- V. Registrar a indicação da Composição da Banca de Avaliação (ANEXO 2) de cada acadêmico e, em comum acordo com o orientador, sugerir alterações de nomes quando algum membro não puder participar desde que seja respeitado o prazo de alteração da banca
- VI. Providenciar condições adequadas para a realização das defesas de TCC, incluindo a disponibilização de documentos
- VII. O professor responsável pela disciplina encaminhará, por e-mail, a Ata de Defesa (ANEXO 3) do TCC aos Orientadores, para que seja preenchida após a Defesa e Avaliação do Acadêmico
- VIII. Aprovado o TCC com alterações, o acadêmico deverá promover as correções e entregá-las ao responsável pela disciplina TCC, com a declaração de correção do TCC, assinada pelo orientador de que as mesmas foram devidamente efetuadas (ANEXO 4)

- IX. Registrar as médias finais e realizar os procedimentos formais referentes a avaliações e certificação, conforme as datas e prazos estabelecidos no Calendário de TCC de cada semestre
- X. Encaminhar à Secretaria Acadêmica uma lista em que constem os TCC's concluídos, juntamente com suas cópias eletrônicas, com os respectivos autores, orientadores e coorientadores, ao final de cada semestre

Parágrafo único. Não havendo acordo entre as partes, o parecer deve ser dado pelo Colegiado de Curso de Medicina Veterinária.

CAPÍTULO V

Da orientação do TCC

Artigo 8º O acadêmico regularmente matriculado no Curso de Medicina Veterinária, do Instituto de Ciências Agrárias da UFVJM terá um professor orientador, que supervisionará seu TCC.

Artigo 9º O orientador do TCC deverá ser um professor vinculado ao Instituto de Ciências Agrárias (Campus Unaí) ou pertencente a outros Campus desde que integrante do corpo docente da UFVJM.

Artigo 10º Poderá ser indicado, de comum acordo com o orientador, um coorientador de TCC, que não necessariamente, pertença ao corpo docente da instituição, com titulação mínima de mestre, desde que apresente anuência do responsável pela disciplina TCC, e seja homologado pelo Colegiado de Curso.

Artigo 11º Em caso de impedimentos legais e eventuais do orientador caberá ao responsável pela disciplina TCC a indicação de um novo orientador, ouvidas ambas as partes.

Parágrafo único. Não havendo acordo entre as partes, o parecer deve ser dado pelo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO VI

Das competências do orientador

Artigo 12º Serão atribuições do professor orientador de TCC's no curso de Medicina Veterinária do ICA, incluindo as competências atribuídas na Resolução nº. 22 - CONSEPE, de 16 de março de 2017, as seguintes:

- I. Orientar o acadêmico na elaboração, desenvolvimento e redação do TCC
- II. Zelar pelo cumprimento de normas e prazos estabelecidos
- III. Indicar o coorientador, quando for o caso
- IV. Instituir comissão examinadora do TCC, em comum acordo com o orientado
- V. Diagnosticar problemas e dificuldades que estejam interferindo no desempenho do acadêmico e orientá-lo na busca de soluções
- VI. Agir com discrição na orientação do acadêmico, respeitando-lhe a personalidade, as limitações e suas capacidades
- VII. Manter o docente responsável pela disciplina TCC ou a Coordenação do curso de Medicina Veterinária informado oficialmente, sobre qualquer eventualidade nas atividades desenvolvidas pelo orientado, bem como solicitar do mesmo, providências que se fizerem necessárias ao atendimento do acadêmico
- VIII. Solicitar a intervenção do responsável pela disciplina TCC em caso de incompatibilidade entre orientador e orientado
- IX. Acompanhar a realização das atividades programadas, zelando pela qualidade do trabalho a ser desenvolvido pelo aluno
- X. Administrar possíveis alterações dos membros da banca avaliadora, mantendo atualizados os registros dos dados referentes ao TCC
- XI. Intermediar as relações entre o aluno e os demais avaliadores, principalmente no que se refere ao cumprimento dos prazos para entrega de documentação
- XII. Servir de interlocutor do aluno e dos componentes da banca examinadora junto ao orientador de TCC, apoiando o processo de comunicação.

Parágrafo único. O TCC deve ser entregue a banca avaliadora com 10 dias corridos de antecedência à defesa.

CAPÍTULO VII

Do orientado

Artigo 13º Compete ao orientado:

- I. Escolher, sob consulta, o seu orientador, comunicando oficialmente ao responsável pela disciplina TCC, mediante apresentação do termo de compromisso confeccionado pelo professor responsável pela disciplina de TCC

- II. Escolher, em comum acordo com o orientador, o tema a ser desenvolvido no TCC
- III. Respeitar e tratar com cordialidade o orientador e demais pessoas envolvidas com o TCC
- IV. Demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas
- V. Buscar a qualidade e mérito no desenvolvimento do TCC
- VI. Expor ao orientador, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do TCC, para que sejam buscadas as soluções
- VII. Comunicar ao Coordenador do Curso ou ao responsável pela disciplina TCC, quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do TCC, visando seu aperfeiçoamento e observando os princípios éticos

Artigo 14º Além das competências atribuídas acima (de I a VII) previstas na Resolução nº. 22 - CONSEPE, de 16 de março de 2017, também competirá aos orientados: Redigir o TCC e realizar todas as atividades necessárias para a elaboração do mesmo.

Artigo 15º - São direitos do orientado:

- I. Receber orientação para realizar as atividades de TCC
- II. Ser ouvido em suas solicitações e sugestões, quando tiverem por objetivo o aprimoramento do TCC
- III. Solicitar ao responsável pela disciplina de TCC, a substituição do orientador, mediante documento devidamente justificado

CAPÍTULO VIII

Do Caráter Individual do TCC

Artigo 16º O TCC é uma atividade de caráter individual.

CAPÍTULO IX

Do Andamento das Atividades

Artigo 17º O aluno deverá definir um Professor Orientador e comunicar ao professor de TCC a data e hora prevista da defesa, respeitando o calendário apresentado.

Artigo 18º O aluno deverá apresentar previamente ao Professor responsável pela disciplina de TCC, partes do trabalho, antes da defesa final.

CAPÍTULO X

Da Composição da Banca Examinadora

Artigo 19º O TCC deverá ser submetido a uma Comissão Examinadora composta pelo orientador como presidente e no mínimo dois membros titulares e um membro suplente.

Parágrafo único: A Comissão Examinadora poderá ser composta por, desde que os membros internos ou externos, preferencialmente, com conhecimentos na área em que o trabalho foi desenvolvido, que apresentem no mínimo, pós-graduação:

- I. Orientador e dois docentes
- II. Orientador, um docente e um servidor Técnico-Administrativo
- III. Orientador, um docente e um profissional com titulação igual ou superior a graduação

Artigo 20º Caso o TCC possua um coorientador este será considerado somente um membro avaliador adicional.

Artigo 21º Em caso de impossibilidade do orientador participar da banca, o mesmo pode ser substituído pelo coorientador, caso houver, ou por um professor do ICA/UFVJM a ser indicado pelo orientador.

Artigo 22º Constituída a Comissão Examinadora, será encaminhado pelo acadêmico a cada membro, um exemplar do TCC, no prazo mínimo de 10 (dez) dias corridos antecedentes à data de avaliação.

CAPÍTULO XI

Dos critérios de avaliação

Artigo 23º A Banca Examinadora atribuirá uma nota ao TCC, tendo por base os seguintes critérios:

- I. O trabalho desenvolvido deve considerar a relevância para a formação do aluno, a precisão técnica, o estado da arte e a abrangência do trabalho
 - II. A apresentação do trabalho perante a Banca Examinadora deve considerar a clareza, o conhecimento demonstrado, o planejamento da apresentação e a coerência com o texto entregue
 - III. A qualidade do texto entregue deve considerar a clareza, a gramática, a ortografia, a estrutura e a organização do texto
 - IV. Com relação à defesa, o avaliador deverá levar em consideração a lógica e encadeamento das ideias, postura e apresentação pessoal, domínio de conteúdo e habilidade para responder perguntas
- § 1º Cada um dos itens a serem considerados nos critérios supracitados poderão receber “notas” de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 70% para o texto e 30% para a defesa (apresentação)
- § 2º Cada avaliador emitirá seus próprios conceitos
- § 3º O aluno que não obtiver um mínimo de 60% de aproveitamento estará reprovado

Artigo 24º Caso o TCC seja reprovado, o acadêmico deverá refazê-lo ou desenvolver novo trabalho, submetendo-o à avaliação dentro do prazo de integralização do curso, mediante renovação semestral da matrícula.

Artigo 25º Aprovado o TCC com alterações, o acadêmico deverá promover as correções e entregá-las ao responsável pela disciplina TCC, com a declaração do orientador de que as mesmas foram devidamente efetuadas.

Parágrafo único. O prazo de entrega da versão final do TCC ficará a critério do responsável pela disciplina, respeitado o término do período letivo.

Artigo 26º O docente responsável pela disciplina participará com 25% da nota final, considerando as atividades prévias à defesa, durante o semestre letivo.

Parágrafo único. Cumprimento do cronograma, entrega da documentação e Texto Final do TCC no prazo.



Artigo 27º A banca de avaliação participará com 75% da nota final da disciplina, considerando texto e apresentação do TCC.

Parágrafo único. Em caso de comprovação de plágio, o discente será reprovado, sem direito a nenhum tipo de recurso.

CAPÍTULO XII

Da Defesa

Artigo 28º As defesas de TCC são realizadas em sessões públicas, parte pública e privada ou privada, conforme decisão conjunta do orientador e orientado, por meio de sua apresentação pelo autor e arguição pelos membros da banca examinadora, respeitados os seguintes tempos máximos: 30 minutos para a apresentação oral do trabalho mais 30 minutos para cada avaliador.

Parágrafo único. Na unidade curricular de TCC, não serão oferecidos prazos extras após a semana dos exames finais previstos nos calendários acadêmicos dos semestres vigentes.

Artigo 29º Ao final da unidade curricular de TCC, deverá ser entregue a versão final da Monografia, em formato Portable Document Format (PDF), que passará a fazer parte do acervo digital da Biblioteca da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Ao professor de TCC, deverá ser entregue uma via acompanhada de um documento de ciência do seu orientador, quando houver solicitação de correções obrigatórias.

Parágrafo único - Somente após a entrega ao professor de TCC e conferência do mesmo que se dará o processo de encerramento da unidade curricular de TCC.

CAPÍTULO XIII

Disposições Finais e Transitórias

Artigo 30º As decisões do professor de TCC devem ser aprovadas no Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.



Artigo 31º O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária tem autonomia para alterar, a qualquer momento, as normas do Trabalho de Conclusão de Curso.

Artigo 32º Casos omissos deverão ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária.

Artigo 33º Essa Norma entra em vigor após a aprovação pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária e serão aplicadas aos alunos matriculados em TCC a partir da data de aprovação.



17.4.2 Regulamento das Atividades Complementares-Ac e das Atividades Acadêmico-Científico- Culturais-AACC

O regulamento das AACC para o curso de Medicina Veterinária está de acordo com a resolução vigente da UFVJM (Resolução CONSEPE Nº 5/ 2010 e a RESOLUÇÃO Nº 33, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2021).

Todos as orientações, regulamentos e anexos para a realização das ACCs estão disponíveis no link <http://site.ufvjm.edu.br/ica/graduacao/medicina-veterinaria/atividades-complementares/>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI DIAMANTINA - MINAS GERAIS-

CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº. 05 – CONSEPE, DE 23 DE ABRIL DE 2010

Estabelece a equivalência em horas das Atividades Complementares-AC e das Atividades Acadêmico – Científico – Culturais-AACC, conforme previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no uso de suas atribuições estatutárias, tendo em vista o que deliberou em sua 31ª Reunião, realizada em 23/04/2010;

RESOLVE:

Art. 1ºAs Atividades Complementares-AC e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC estão previstas como atividades obrigatórias, nas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.



Art. 2º Para atividades de Iniciação Científica, Iniciação a Docência/Monitoria, Participação em Projeto de Extensão, Estágio Não Obrigatório, Bolsa Atividade, Programa de Educação Tutorial-PET, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, Programa de Consolidação das Licenciaturas-PRODOCÊNCIA e demais Projetos Institucionais, cada 4 horas de atividade, com bolsa, corresponderão a 1 hora de AC ou AACC.

§ 1º No caso de estudantes envolvidos nas atividades enumeradas no *caput* do artigo que não percebem bolsa, a equivalência de horas, será definida pelo Colegiado do Curso.

§ 2º Os critérios de avaliação das atividades dos estudantes sem bolsa serão os mesmos daqueles atendidos com bolsa.

Art. 3º Para atividades Desportivas e Culturais, cada 12 horas de participação corresponderão a 1 hora de AC ou AACC.

§ 1º Entende-se por atividades desportivas as atividades físicas como dança, ginástica, lutas e esportes realizados sob orientação profissional e desenvolvidos em escolas, clubes, academias ou espaços culturais.

§ 2º Entende-se por atividades culturais, participação em recitais, espetáculos (teatro, coral, dança, ópera, circo, mostras de cinema), festivais, mostras ou outros formatos de eventos culturais (relacionados ao folclore, artesanato, artes plásticas, artes gráficas, fotografias e patrimônio).

§ 3º As atividades relacionadas nos §1º e §2º deverão ser oficializadas em documento emitido pelo órgão/entidade promotora do evento, com detalhamento da atividade, incluindo carga horária.

Art. 4º A participação em Eventos oficiais de natureza acadêmico-científico-tecnológicas, cada 4 horas, com apresentação de trabalho, corresponderão a 2 horas de ACC ou AACC e 8 horas, em apresentação de trabalho, corresponderão a 2 horas de AC ou AACC.

Art. 5º A participação em eventos sem a declaração de carga horária no certificado do evento, será considerada para cada dia de participação, 1 hora de AC ou AACC.

Art. 6º Para a participação em Órgãos Colegiados da UFVJM, cada ciclo de participação corresponderá a 15 horas de AC ou AACC.

Art. 7º A participação em comissões, designada por portaria, corresponderá a 5 horas de AC ou AACC.

Art. 8º Para a participação em entidades de representação estudantil, cada ciclo de gestão corresponderá a 20 horas de AC ou AACC.

Art. 9º Outras atividades consideradas relevantes para a formação do discente poderão ser autorizadas pelos Colegiados de Curso, para integralização curricular, sendo as horas correspondentes definidas pelo Colegiado do Curso.



Art. 10º O Colegiado de Curso estabelecerá o limite máximo de horas que o discente deve cumprir em cada atividade descrita nesta resolução, dando ampla divulgação aos discentes matriculados.

Art. 11º Caberá ao estudante requerer, ao colegiado do respectivo curso, em formulário próprio, o registro das atividades para integralização como AC e, ou AACC, obedecendo ao estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 12º Para integralização das AC ou AACC as atividades deverão ser comprovadas por meio de declarações ou certificados.

Art. 13º Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Diamantina, 23 de abril de 2010.

Prof. Pedro Ângelo Almeida Abreu
Presidente do CONSEPE/UFVJM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

RESOLUÇÃO Nº 33, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2021

Regulamenta as Atividades Complementares (ACs) e as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) no âmbito da UFVJM.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, no uso de suas atribuições estatutárias e tendo em vista o que deliberou em sua 173ª reunião sendo a 128ª sessão ordinária,

RESOLVE:

Art. 1º As Atividades Complementares (ACs) e as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional do discente.

§ 1º As ACs ou AACCs deverão estar previstas como atividades obrigatórias nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) para aqueles em que houver sua obrigatoriedade estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

§ 2º Para os cursos em que não houver a obrigatoriedade pelas DCNs, o colegiado de curso terá autonomia para sua previsão.

§ 3º Nos casos em que o colegiado optar pela previsão das ACs ou AACCs, sua carga horária total deverá constar no Projeto Pedagógico de Curso.

§ 4º As ACs ou AACCs deverão estar relacionadas ao perfil do egresso proposto pelo PPC.

I Caberá aos Colegiados de Curso, ouvidos os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), o julgamento sobre a pertinência das ACs e AACCs em relação ao perfil do egresso proposto pelo PPC e em consonância com as DCNs vigentes.

Art. 2º São consideradas Atividades Complementares (AC) ou Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) a iniciação científica; a iniciação à docência/monitoria; a participação em projetos de extensão; o estágio não obrigatório; a bolsa atividade; o Programa de Educação Tutorial (PET); o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid); o Programa Residência Pedagógica (RP) e demais projetos institucionais; os eventos oficiais de natureza acadêmica, científica ou tecnológica; participação em órgãos colegiados da UFVJM; as atividades desportivas e culturais; a participação em comissões, designada por portaria; a participação em entidades de representação estudantil.

§ 1º Outras atividades consideradas relevantes para a formação do discente poderão ser autorizadas pelos colegiados de curso para integralização curricular.

§ 2º A participação em toda e qualquer atividade a ser computada como AC e AACC deverá ser comprovada mediante apresentação de declaração ou certificação emitida pelo órgão/entidade

16/12/2021 10:13

SEI/UFVJM - 0549147 - Documento

promotora do evento em que conste a condição de participação do discente, a carga horária e a data.

I Nos casos em que não houver carga horária, fica o colegiado de curso responsável por sua atribuição.

II As comprovações apresentadas pelo discente deverão ser arquivadas pela coordenação de curso.

Art. 3º Cada hora comprovada corresponderá a uma hora de registro de AC ou AACC. Art.

Art. 4º O colegiado de curso estabelecerá o limite máximo de horas que o discente deve cumprir em cada atividade descrita nesta resolução.

§ 1º O limite máximo das horas deverá estar distribuído em, pelo menos, três dos seguintes grupos:

I atividades de ensino e publicação;

II atividades de pesquisa e publicação;

III atividades de extensão, cultura, esporte e publicação;

IV atividades de representação estudantil;

V capacitação profissional e atividades de inserção cidadão e formação integral/holística.

§ 2º A coordenação de curso deverá dar ampla divulgação aos discentes matriculados em relação às normas internas.

Art. 5º Caberá ao discente requerer ao colegiado do respectivo curso, em formulário próprio, o registro das atividades para integralização como AC ou AACC, obedecendo ao estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso. Art.

Art. 6º Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, com prazo máximo para retificação dos PPCs de 12 meses, revogada a Resolução Consepe 5, de 23 de abril de 2010 e demais disposições em contrário.

Marcus Henrique Canuto



Documento assinado eletronicamente por **Marcus Henrique Canuto, Servidor**, em 15/12/2021, às 16:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0549147** e o código CRC **9C7BCC2C**.

Referência: Processo nº 23086.012720/2020-72

SEI nº 0549147



TABELAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

O regulamento das AACC para o curso de Medicina Veterinária, está de acordo com as resoluções vigentes da UFVJM (Resolução CONSEPE Nº 5/ 2010 e a RESOLUÇÃO Nº 33, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2021).

De acordo com o Art. 4º da RESOLUÇÃO Nº 33, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2021, o colegiado de curso estabelecerá o limite máximo de horas que o discente deve cumprir em cada atividade descrita nesta resolução.

§ 1º O limite máximo das horas deverá estar distribuído em, pelo menos, três dos seguintes grupos:

I atividades de ensino e publicação;

II atividades de pesquisa e publicação;

III atividades de extensão, cultura, esporte e publicação;

IV atividades de representação estudantil;

V capacitação profissional e atividades de inserção cidadão e formação integral/holística.

Desta forma, considerando as 120 horas de atividades complementares que deverão ser realizadas pelos discentes, fica estabelecido após aprovação pelo NDE e Colegiado do curso que, para os Grupos I e IV (atividades de ensino e publicação e atividades de representação estudantil – **Tabela 01**) o discente poderá realizar no máximo 50 horas de atividades complementares, de acordo com a conversão descrita na Tabela para cada item. Para o Grupo II (atividades de pesquisa e publicação – **Tabela 02**) o discente poderá realizar no máximo 50 horas de atividades complementares, de acordo com a conversão descrita na Tabela para cada item. E para os Grupos III e V (atividades de extensão, cultura, esporte e publicações e capacitação profissional e atividades de inserção cidadão e formação integral/holística – **Tabela 03**) o discente

poderá realizar no máximo 20 horas de atividades complementares, de acordo com a conversão descrita na Tabela para cada item.

Casos omissos serão discutidos pelo Colegiado do curso.

TABELA 01 – Atividades referentes ao ENSINO e REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL (Máximo 50 horas)				
Código	Atividade	Comprovação	Conversão	Máx
EN1	Participação como bolsista ou voluntário de projetos de ensino realizado dentro, ou fora, da UFVJM, comprovado por declaração emitida pelo coordenador do projeto ou certificado, com declaração de carga horária.	Por CH	1 hora de ACCs para cada 1 hora comprovada	50
EN2	Participação em grupo de estudo em diversas áreas das ciências agrárias, comprovado por declaração emitida pelo coordenador do projeto ou certificado, com declaração de carga horária.	Por CH	1 hora de ACCs a cada 1 hora comprovada	10
EN3	Realização de estágio extracurricular não obrigatório, comprovado por certificado com declaração de carga horária	Por CH	1 horas de ACCs a cada 1 hora comprovada	40
EN4	Participação em situação especial em disciplinas oferecidas por outros cursos de graduação (dentro ou fora da UFVJM), desde que essa disciplina não faça parte da matriz curricular do BCA, comprovado por certificado de participação após ser aprovado na disciplina.	Por Disciplina	1 hora de ACCs para por disciplina	10
EN5	Participação em curso ou evento presencial ou a distância, comprovado por certificado de participação (com declaração de carga horária)	Por CH	1 horas de ACCs para cada 1 hora comprovada	40
EN6	Participação em curso ou evento presencial ou a distância, comprovado por certificado de participação (sem declaração de carga horária)	Por dia de evento	1 hora de ACCs para cada dia de evento	
EN7	Representação discente efetivo junto a órgãos colegiados ou outros órgãos acadêmicos, comprovado por portaria.	Por ciclo (ano)	10 horas de ACCs por ano	50
EN8	Participação como membro efetivo em Conselhos Municipais, Estaduais e Federais, comprovado por certificado de participação.	Por ano	10 horas de ACCs	20

			por ano	
EN9	Monitoria de disciplina de graduação, comprovado por certificado de participação	Por monitoria	15 horas de AC para cada monitoria	50
EN10	Participação em programas de intercâmbio nacional, comprovado por certificado de participação	Por semestre	25 horas de AC para cada semestre	50
EN11	Participação em programas de intercâmbio internacional, comprovado por certificado de participação	Por semestre	50 horas de AC para cada semestre	50
EN12	Participação em entidades de representação estudantil, comprovado por certificado de participação emitido por responsável.	Por ciclo	10 horas de AC para cada ciclo	50

TABELA 02 - Referente as ACCs de Pesquisa (Máximo 50 horas)

Código	Atividade	Comprovação	Conversão	Máx.
P1	Participação como bolsista ou voluntário de Pesquisa Científica realizada dentro ou fora da UFVJM, comprovado por declaração emitida pelo coordenador do projeto ou certificado.	Por Carga Horária (CH)	1 hora de ACCs para cada 1 horas comprovadas	50
P2	Participação em eventos científicos, comprovado por certificado de participação com declaração de carga horária	Por CH	1 hora de ACCs para cada 1 hora comprovada	40
P3	Participação em eventos científicos, comprovado por certificado de participação sem declaração de carga horária	Por dia	1 hora de ACCs para cada dia.	
P4	Publicação de resumos em eventos científicos internacional, comprovado pelo resumo impresso	Por resumo	7 horas de ACCs por resumo	35
P5	Publicação de resumos em eventos científicos nacional, comprovado pelo resumo impresso	Por resumo	5 horas de ACCs por resumo	25

P6	Publicação de resumos em eventos científicos regional, comprovado pelo resumo impresso	Por resumo	3 horas de ACCs por resumo	15
P7	Publicação de trabalho completo em eventos científicos internacional, comprovado pelo trabalho completo impresso	Por trabalho	10 horas de ACCs por trabalho	40
P8	Publicação de trabalho completo em eventos científicos nacional, comprovado pelo trabalho completo impresso	Por trabalho	7 horas de ACCs por trabalho	35
P9	Publicação de trabalho completo em eventos científicos regional, comprovado pelo trabalho completo impresso	Por trabalho	5 horas de ACCs por trabalho	15
P10	Publicação de artigos em periódicos, que apresentem $JCR \geq 4$, comprovado pelo manuscrito impresso.	Por artigo	20 horas de ACCs por artigo	50
P11	Publicação de artigos em periódicos, que apresentem $JCR 4 \leq 2$, comprovado pelo manuscrito impresso.	Por artigo	15 horas de ACCs por artigo	40
P12	Publicação de artigos em periódicos, que apresentem $JCR 2 \leq 1$, comprovado pelo manuscrito impresso	Por artigo	10 horas de ACCs por artigo	30
P13	Publicação de artigos em periódicos, que apresentem $JCR < 1$ e/ou sem fator de impacto, comprovado pelo manuscrito impresso	Por artigo	5 horas de ACCs por artigo	10
P14	Publicação em revistas, jornais, magazines não indexados	Por artigo	5 horas de ACCs por publicação	10
P15	Apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais, comprovado pelo certificado de apresentação (válido somente para o apresentador)	Por certificado de apresentação	7 horas de ACCs por apresentação	35
P16	Apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais, comprovado pelo certificado de apresentação (válido somente para o apresentador)	Por certificado de apresentação	5 horas de ACCs por apresentação	30

P17	Apresentação de trabalhos em eventos científicos regionais, comprovado pelo certificado de apresentação (válido somente para o apresentador)	Por certificado de apresentação	3 horas de ACCs por apresentação	15
P18	Publicação de livro ou capítulos de Livros, comprovado por cópia do livro ou capítulo	Por livro ou capítulo	25 horas de ACCs por capítulo	50
P19	Premiação por trabalho apresentado em evento científico internacional, comprovado pelo certificado de premiação	Por premiação	10 horas de ACCs por prêmio	40
P20	Premiação por trabalho apresentado em evento científico nacional, comprovado pelo certificado de premiação	Por premiação	5 horas de ACCs por prêmio	20
P21	Premiação por trabalho apresentado em evento científico regional, comprovado pelo certificado de premiação	Por premiação	3 horas de ACCs por prêmio	12
P22	Participação em comissão organizadora de evento científico	Por evento	10 horas de ACCs por comissão	40

Tabela 03 - Referente as ACCs de atividades de extensão, cultura, esporte e publicações e capacitação profissional e atividades de inserção cidadão e formação integral/holística (máximo 20 horas)

Código	Atividade	Comprovação	Conversão	Máx.
EC1	Participação como bolsista ou voluntário em projetos de Extensão e/ou Cultura realizado dentro ou fora da UFVJM, comprovado por declaração emitida pelo coordenador do projeto ou certificado.	Por CH	1 hora de ACCs para cada 1 hora comprovada	20
EC2	Publicação de cartilhas, documentos ou materiais voltados a atividades de extensão, comprovado por cópia impressa do material e declaração do coordenador do projeto.	Por trabalho	5 horas de ACCs por trabalho	20
EC3	Participação em comissão organizadora de eventos de extensão ou cultura.	Por evento	10 horas de ACCs por evento	20
EC4	Participação como expositor em feiras, mostras e exposições na área de formação, comprovado por certificado de	Por evento	10 horas de ACCs	20

	participação		por feira	
EC5	Participação como voluntario em ONGs, entidades civis de prestação de serviços comunitários.	Por ano	5 horas de ACCs por ano	20
EC6	Prática em ambiente profissional, na área de formação, comprovado por certificado e/ou declaração do supervisor das práticas profissionais.	Por ano	10 horas de ACCs por ano	20
EC7	Prática em ambiente profissional, fora da área de formação, comprovado por carteira de trabalho ou contrato	Por ano	5 horas de ACCs por ano	15
EC8	Apresentação ou moderação de Palestra forada âmbito institucional, destinada a comunidade externa, comprovado por certificado de palestrante	Por apresentação	5 horas de ACCs por palestra	15
EC9	Participação na organização/gestão de empresa júnior e/ou PET, comprovado por certificado de atuação	Por semestre	10 horas de ACCs por semestre	20
EC10	Participação em cursos de Língua Estrangeira, comprovado por certificado	Por semestre	10 horas de ACCs por semestre	20
EC11	Realização de Exames de Língua Estrangeira, comprovado por certificado de realização	Por exame	2 horas de ACCs por exame	2
EC12	Participação de em atividades desportivas (luta, ginástica, dança e esportes realizados sob orientação profissional) e/ou culturais (grupos teatrais, folclóricos e religiosas) comprovado por certificado de atuação com declaração de CH	Por carga horária	1 horas de ACCs a cada 1 hora comprovada	20

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária na 69ª SESSÃO, sendo a 33ª SESSÃO ORDINÁRIA, realizada no dia 20 de outubro de 2022, após discussão no Núcleo Docente Estruturante (NDE) em sua 31ª SESSÃO no dia 06 de outubro de 2022.

Profa. Dra. Soraia de Araújo Diniz

Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária

ICA/ Campus Unaí/ UFVJM



17.4.3– Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O regulamento do estágio curricular obrigatório foi definido pelo Colegiado de curso, respeitando as resoluções vigentes da UFVJM. (Resolução N° 17 – CONSEPE, de 24 de agosto de 2016 e Resolução N° 21 – CONSEPE, de 25 de julho de 2014).

Todos as orientações, regulamentos e anexos para a realização do estágio supervisionado estão disponíveis no link <http://site.ufvjm.edu.br/ica/graduacao/medicina-veterinaria/normas-de-estagio/>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI DIAMANTINA - MINAS GERAIS-

CONSEPE

RESOLUÇÃO N° 17 – CONSEPE, DE 24 DE AGOSTO DE 2016.

Revoga *ad referendum* do CONSEPE, o art. 5° e parágrafos, da Resolução n°21/CONSEPE e dá outras providências

O presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), no uso de suas atribuições *ad referendum*, e

Considerando:

- a lei federal n° 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu art. 8°, que faculta às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio;
- o Parecer n° 196/2016 da procuradoria-geral Federal sobre consulta da Pró-Reitoria de Graduação acerca da obrigatoriedade da celebração de convênio de estágio, que recomenda que os estágios sejam realizados sem formalização de convênio;

Resolve:

Art. 1° Revogar o art. 5°, que diz:



“ **Art. 5º** Para a realização do estágio em Instituições Concedentes será celebrado convênio de concessão de estágio entre a UFVJM e as mesmas, onde estarão acordadas todas as condições de realização do estágio e as atribuições de cada parte envolvida.”

§ 1º O Convênio será firmado pelo Diretor da Unidade Acadêmica do Curso a qual se vincula o estagiário.

§ 2º O Convênio e seus ajustes, aprovados pela Procuradoria Jurídica da UFVJM, deverão ser publicados no Diário Oficial da União pela Universidade.

§ 3º É vedado ao discente iniciar o estágio antes da publicação do Termo de Convênio e a assinatura do Termo de Compromisso pelos representantes legais. Estágios iniciados sem o atendimento a esse item não serão validados.

§ 4º Cabe à Unidade Acadêmica acompanhar a vigência dos convênios de estágio e solicitar suas renovações, quando for o caso, com a antecedência mínima de três meses de sua finalização.”

Art.2º - Determinar que seja firmado um termo de compromisso entre o discente, a concedente e a universidade, prevendo as condições para realização do estágio curricular em conformidade com a Lei Federal nº 11.788/2008 e a proposta pedagógica do curso.

§ 1º O termo de compromisso deverá se assinado por todos os responsáveis legais antes do início das atividades de estágio.

§ 2º Caberá ao diretor (a) da unidade acadêmica assinar o termo de compromisso de estágio.

Art. 3º - Se, por exigência da concedente, houver a necessidade de celebração de convênio, a minuta deverá ser encaminhada à Pró-Reitoria de Graduação, impressa em dias vias, carimbada e assinada pelo responsável da concedente de estágio.

Parágrafo único. Compete à Divisão de assuntos Acadêmicos o encaminhamento de minuta- padrão da concedente à Procuradoria-Geral Federal, para análise e parecer do procurador quanto à viabilidade de celebração do convênio, caso isso se faça necessário.

Art. 4º- Os estágios curriculares que não atenderem ao disposto nesta resolução serão invalidados.

Art. 5º - Esta resolução entra em vigor nesta data, revogando –se as disposições em contrário.

Prof. Pedro Gilciano Saraiva Nogueira
Presidente do CONSEPE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI DIAMANTINA - MINAS GERAIS-

CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº 21 – CONSEPE, DE 25 DE JULHO DE 2014.

Altera a Resolução nº. 02 – CONSEPE, de 26 de fevereiro de 2010 que estabelece as normas de Estágio dos Discentes dos cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), no uso de suas atribuições e considerando o que determina a Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008,

RESOLVE:

Art. 1º Considerar o estágio como ato educativo, de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionado ao discente pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, realizado em ambiente externo ou interno à Universidade.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório conforme determinação das diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio obrigatório deverá constar do Projeto Pedagógico do Curso aprovado pelo CONSEPE, com especificação de pré-requisitos, créditos e carga horária.

Art. 4º O estágio pode ser realizado no Brasil e no exterior, em instituição pública ou privada ou em instituição da sociedade civil organizada, ou mesmo em Unidade ou



Órgão da própria UFVJM, que desenvolva atividades propícias ao aprendizado do estagiário.

§ 1º O estágio realizado na UFVJM será acordado entre a Unidade Acadêmica do Curso e a Unidade ou Órgão concedente do estágio.

§ 2º Em qualquer situação, aulas de unidades curriculares de cursos regulares da UFVJM não podem ser computadas como estágio.

§ 3º Os estágios realizados no exterior devem atender a todos os termos desta Resolução, inclusive no que diz respeito à supervisão acadêmica.

Art. 5º Para a realização do estágio em Instituições Concedentes será celebrado convênio de concessão de estágio entre a UFVJM e as mesmas, onde estarão acordadas todas as condições de realização do estágio e as atribuições de cada parte envolvida.

§ 1º O Convênio será firmado pelo Diretor da Unidade Acadêmica do Curso a qual se vincula o estagiário.

§ 2º O Convênio e seus ajustes, aprovados pela Procuradoria Jurídica da UFVJM, deverão ser publicados no Diário Oficial da União pela Universidade.

§ 3º É vedado ao discente iniciar o estágio antes da publicação do Termo de Convênio e a assinatura do Termo de Compromisso pelos representantes legais. Estágios iniciados sem o atendimento a esse item não serão validados.

§ 4º Cabe à Unidade Acadêmica acompanhar a vigência dos convênios de estágio e solicitar suas renovações, quando for o caso, com a antecedência mínima de três meses de sua finalização.

Art. 6º Cada curso de graduação da UFVJM terá pelo menos um professor Coordenador de Estágio cujas atribuições lhe serão determinadas pelo Colegiado de Curso.

§ 1º Para a realização do estágio não obrigatório, o contato com instituições concedentes, bem como, a tramitação de toda a documentação necessária é de responsabilidade do discente interessado.

§ 2º Os Coordenadores de Curso deverão informar à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) o(s) nome(s) do(s) Coordenador(es) de Estágio.

§ 3º Em qualquer uma das modalidades, o estágio será realizado sob orientação de um professor, escolhido pelo discente entre os docentes do curso ou designado pelo Coordenador de Curso, e ser acompanhado de um Supervisor na Instituição Concedente.

§ 4º O discente deverá entregar declaração constando o aceite do professor-orientador ao Coordenador de Estágio.

§ 5º O professor-orientador deverá comunicar ao Coordenador de Estágio qualquer divergência existente durante o estágio entre as atividades desenvolvidas e o Plano de Estágio.



§ 6º O professor-orientador avaliará o Relatório final do estágio segundo os critérios determinados pelo Colegiado de Curso.

Art. 7º É facultado aos Colegiados de Curso o estabelecimento de normas específicas, em adição às previstas nesta Resolução, para regulamentar a atividade de estágio.

Art. 8º Para a realização e conclusão do estágio deverão ser apresentados ao Coordenador de Estágio os seguintes documentos:

- I) *Termo de Compromisso de Estágio.*
- II) *Plano de Atividades do Estagiário* a serem realizadas na Instituição Concedente, aprovado pelo professor-orientador.
- III- *Ficha de Avaliação do Estágio*, preenchida pelo supervisor de estágio da Instituição Concedente.
- IV- *Relatório Final da Atividade de Estágio*, elaborado pelo estagiário ao término do estágio, para avaliação pelo professor-orientador.

§ 1º Os modelo dos Termos de Compromisso disponibilizados pela Prograd preveem as condições para a realização do estágio obrigatório ou não obrigatório em instituições externas ou mesmo em Unidade ou Órgão da própria UFVJM.

§ 2º Caso o Termo de Compromisso seja da Instituição Concedente, o mesmo deverá ser elaborado com todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio e em conformidade com as disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, ouvida a PGF-UFVJM.

§ 3º As Unidades Acadêmicas, considerando as especificidades de cada curso, deverão elaborar os modelos do Plano de Atividades do Estágio e das Fichas de Avaliação do Supervisor de Estágio e do Orientador, devendo os referidos documentos serem disponibilizados nas páginas eletrônicas das respectivas Unidades.

Art. 9º A jornada de atividade semanal de estágio deverá ser distribuída nos horários de funcionamento da Instituição Concedente e ser compatível com o horário escolar do estagiário, quando for realizada durante o período letivo, nos termos da legislação vigente.

Art. 10. Durante o período de estágio, o estudante fará jus ao seguro contra acidentes pessoais.

§ 1º Em se tratando de estágio não obrigatório o seguro deverá ser contratado pela Instituição Concedente.

§ 2º Em se tratando de estágio obrigatório, o seguro deverá ser contratado pela UFVJM, salvo nos casos em que a instituição concedente assuma a responsabilidade pela contratação do seguro, conforme previsto na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.



Art. 11. É facultada à Instituição Concedente a concessão de bolsa ou outra forma de auxílio financeiro ao estagiário, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte, no caso de estágio não-obrigatório.

Art. 12. O estagiário poderá ser desligado do estágio:

- I- a qualquer tempo, no interesse da Instituição Concedente;
- II- a qualquer tempo, a pedido do Estagiário;
- III- em decorrência do descumprimento do Termo de Compromisso de Estágio e do Plano de Atividades do Estagiário;
- IV- pela interrupção do curso, por trancamento, desistência ou desligamento.

Art. 13. Em nenhuma hipótese poderá ser cobrada do estudante qualquer taxa adicional referente às providências administrativas para obtenção e realização de estágio.

Art. 14. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pelo CONSEPE, revogando-se as Resoluções nº 03–CONSEPE/2007, e nºs 14 e 32–CONSEPE/2008, 02CONSEPE/2010 e as demais disposições em contrário.

Diamantina, 25 de julho de 2014

Prof. Pedro Angelo Almeida Abreu
Presidente do CONSEPE



NORMAS DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DA MEDICINA VETERINÁRIA

Estabelece as normas gerais de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Aprovada na 51ª SESSÃO, sendo a 35ª SESSÃO ORDINÁRIA, no dia 17 de novembro de 2021

O Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), no uso de suas atribuições e considerando o que determina a Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, NSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 213, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019, Resolução nº 21 – CONSEPE, de 25 de julho de 2014 e Resolução nº 17 – CONSEPE, de 24 de agosto de 2016, determina

RESOLVE:

Art. 1º Entende-se por estágio supervisionado o desempenho de atividades relacionadas com complementação de ensino, nos quais foram aplicados os conhecimentos ministrados nas unidades curriculares que compõem a estrutura curricular do curso. O Estágio é condição precípua e obrigatória do curso de graduação em Medicina Veterinária.

Art. 2º O Estágio Supervisionado consiste em duas modalidades: estágio supervisionado curricular obrigatório e estágio supervisionado não obrigatório.

§ 1º O estágio denominado “estágio supervisionado curricular obrigatório” é um componente curricular e, portanto, tem caráter obrigatório para efeito de integralização do curso e respectiva diplomação. Para o curso de Medicina Veterinária, possui carga horária total de 450 horas realizado no décimo período do curso, após o cumprimento de todos os pré-requisitos necessários descritos no projeto pedagógico do curso.

§ 2º O estágio denominado “estágio supervisionado não obrigatório”, embora seja um componente curricular de formação profissional, não tem caráter obrigatório para efeito de integralização do curso e respectiva diplomação.

Art. 3º O Estágio Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária deve ser cumprido obedecendo às normas estabelecidas neste Regulamento, em conformidade com o Regimento Geral da Universidade e outras disposições legais.

Art. 4º A coordenação de estágio será de responsabilidade de pelo menos um docente do curso de Medicina Veterinária

Art. 5º Para a solicitação e realização do estágio supervisionado obrigatório ou não obrigatório, será de responsabilidade do discente apresentar ao Coordenador de Estágio os seguintes documentos:

- I - *Documento de solicitação de estágio*, quando necessário e solicitado pela empresa concedente, utilizando formulário apropriado (ANEXO I).
- II- *Termo de compromisso de Estágio* disponível no site da PROGRAD da UFVJM, firmado entre o discente, a concedente e a universidade (assinado por todos os responsáveis legais antes do início das atividades do estágio).
- III- *Termo de aceite do orientador (assinado pelo orientador)* (ANEXO II).
- IV- *Plano de Atividades do Estagiário* a serem realizadas na Instituição Concedente, aprovado pelo professor-orientador (assinado pelo estagiário (a), supervisor e professor (a) orientador (a) (ANEXO III)

§ 1º Os modelos dos Termos de Compromisso disponibilizados pela PROGRAD preveem as condições para a realização do estágio obrigatório ou não obrigatório em instituições externas ou mesmo em Unidade ou Órgão da própria UFVJM.

§ 2º Caso o Termo de Compromisso seja da Instituição Concedente, o mesmo deverá ser elaborado com todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio e em conformidade com as disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, ouvida a PGF-UFVJM.

§ 3º A jornada de atividade semanal de estágio deverá ser distribuída nos horários de funcionamento da Instituição Concedente, e no caso do estágio não obrigatório deverá ser compatível com o horário escolar, quando for realizada durante o período letivo, nos termos da legislação vigente.

§ 4º Se por exigência da concedente, houver a necessidade de celebração de convênio, será de competência da Divisão de Assuntos Acadêmicos de Unaí o encaminhamento de minuta padrão da concedente à Procuradoria-Geral federal, para análise de parecer do procurador quanto à viabilidade da celebração do convênio, conforme orientações definidas na página de Prograd da UFVJM.

§ 5º É vedado ao discente iniciar o estágio antes da assinatura dos termos de compromisso pelos representantes legais. Estágios realizados sem o atendimento a esse item não serão avaliados.

Art. 6º Para conclusão do estágio, será de responsabilidade do discente apresentar ao Coordenador de Estágio os seguintes documentos:

- I. *Ficha de avaliação do orientador* (ANEXO IV), preenchido e assinado pelo orientador do estágio
- II. *Ficha de Avaliação do Estágio pelo supervisor* (ANEXO V), preenchida pelo supervisor de estágio da Instituição Concedente.
- III. *Relatório Final da Atividade de Estágio* (ANEXO VI), elaborado pelo estagiário ao término do estágio, para avaliação pelo professor orientador.

Art. 7º Ao Professor coordenador de estágio compete:

I- Auxiliar na realização dos termos de cooperação ou convênios necessários para possibilitar aos discentes a realização do estágio curricular nos locais de sua escolha, respeitando o artigo 3 da resolução 17 do CONSEPE de 24 de agosto de 2016.

II- Explicar aos alunos sobre suas obrigações e normas do estágio curricular supervisionado obrigatório ou não obrigatório.

§ Parágrafo único quando se tratar do estágio curricular supervisionado, realizar o cálculo da nota final dos discentes a partir das notas do supervisor e orientador e lançá-la no sistema e-campus, respeitando os prazos determinados no calendário acadêmico vigente.

Art. 8º Ao Professor Orientador compete:

I- Prestar assistência aos acadêmicos sob sua orientação

II- Preencher e assinar a *Carta de aceite do orientador*

III- Avaliar o Relatório final das atividades do estágio apresentado pelo discente após a realização do estágio.

IV- Preencher a *Ficha de Avaliação do Orientador*.

V- Manter a coordenação de estágio informada sobre todos os assuntos relativos ao estágio, bem como eventuais complicações durante o período de estágio.

Art. 9º Às entidades concedentes de estágio compete:

I- Informar à coordenação de estágio, com antecedência, quaisquer alterações na sua participação no programa de estágios.

II- Designar um profissional graduado de seu quadro para atuar como supervisor do estagiário.

Art. 10º Ao Supervisor compete:

I- Possuir qualificação na área de formação, em nível superior.

II- Assinar e carimbar a documentação que lhe compete.

III- Supervisionar e orientar o aluno durante a execução das atividades previstas no *Plano de Atividades do Estagiário*.

IV- Ao fim do estágio, preencher e assinar a *Ficha de Avaliação do estágio* à coordenação de estágio em envelope devidamente lacrado.

V- Informar à coordenação de estágio quaisquer irregularidades relativas ao estágio.

Art. 11º Ao estagiário compete:

I- Apresentar para a coordenação de estágio toda a documentação necessária para implementação do estágio, dispostas no Art. 5º deste regimento, devidamente assinadas e nas datas estipuladas.

II- Manifestar-se sobre a modalidade de estágio, da entidade e local desejados, bem como a escolher o professor orientador.

III- Acatar as decisões da coordenação de estágio sobre os locais, entidades e períodos de estágio bem como as formas de avaliação das atividades desenvolvidas.



- IV- Cumprir a carga horária estabelecida no termo de compromisso.
- V- Considerar-se membro da entidade durante o período de estágio, acatando suas decisões e hierarquia funcional.
- VI- Manter sigilo e discrição sobre informações e métodos de produção industrial quando for o caso.
- VII- Comunicar à coordenação de estágio a existência de quaisquer fatores que possam intervir no pleno desenvolvimento do estágio.
- VIII- Apresentar ao final do estágio, para a coordenação de estágio, toda a documentação necessária para encerramento do estágio, dispostas no Art. 6º deste regimento, devidamente assinadas e nas datas estipuladas.

Art. 12º É facultada à Instituição Concedente a concessão de bolsa ou outra forma de auxílio financeiro ao estagiário, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio transporte, no caso de estágio não-obrigatório.

Art. 13º Durante o período de estágio curricular obrigatório, o estagiário fica coberto, obrigatoriamente, por apólice de seguro, contra risco de acidentes pessoais, pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

§ Parágrafo único. Em se tratando de estágio NÃO obrigatório o seguro deverá ser contratado pela Instituição Concedente ou o discente deverá contratar seguro pessoal.

Art. 14º Para o estágio supervisionado OBRIGATÓRIO, a avaliação final e aprovação na disciplina de Estágio Curricular, o aluno deverá apresentar documentação segundo artigo 8º da resolução 21 do CONSEPE de 25 de julho de 2014.

§ 1º Para aprovação final, o aluno deverá obter no mínimo o grau numérico 60 pontos dados ao conjunto das atividades, correspondentes as notas dadas pelo Orientador (peso 25 - ANEXO IV), Supervisor de Estágio (peso 50 - ANEXO V) e Relatório Final das atividades do estágio (peso 25 - ANEXO VI).

§ 2º Não haverá, em hipótese alguma, a possibilidade de aplicação de exame final. Caso não seja possível realizar as 450h obrigatórias ou o discente seja reprovado, o mesmo deve realizar a disciplina novamente.

§ 3º Caso o acadêmico efetue a entrega do relatório fora do prazo previsto, o mesmo será penalizado com a reprovação na disciplina.

Art. 15º Para conclusão do estágio supervisionado NÃO obrigatório e recebimento de certificado, o aluno deverá apresentar ao coordenador do estágio, os mesmos documentos exigidos para estágio supervisionado obrigatório.

Art. 16º O estagiário poderá ser desligado do estágio:

- I. A qualquer tempo, no interesse da Instituição Concedente ou da UFVJM, com a devida justificativa;
- II. a qualquer tempo, a pedido do Estagiário, devidamente justificado
- III. em decorrência do descumprimento do Termo de Compromisso de Estágio e do Plano de Atividades do Estagiário;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
UNAÍ – MINAS GERAIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS



IV. pela interrupção do curso, por trancamento, desistência ou desligamento.

V. pelo não comparecimento ao estágio, sem motivo justificado, por mais de cinco dias consecutivos ou não, durante todo o período de estágio.

Art. 17º Os casos omissos do presente serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária

17.5 Referendo do NDE para referências Bibliográficas

25/02/2023, 15:12

SEI/UFVJM - 0982640 - Referendo

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

REFERENDO Nº 1/2023/NDEVET-ICA/DIRICA/ICA

Processo nº 23086.001646/2023-10

Interessado: NDE Medicina Veterinária

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina Veterinária, Campus Unai, após análise das informações bibliográficas básicas e complementares que compõem as unidades curriculares constantes na Estrutura Curricular do Projeto Pedagógico do Curso, reestruturado (PPC-2023), em reunião Ordinária do NDE, realizada em 09 de fevereiro de 2023, referendou tais informações, atestando a compatibilidades em cada bibliografia básica e complementar das unidades curriculares disponíveis nas bibliotecas físicas e/ou on-line da UFVJM.

Por verdade, firmamos o presente parecer.

Unai, 09 de fevereiro de 2023

Membros do NDE
Medicina Veterinária
UFVJM-Campus Unai



Documento assinado eletronicamente por Jeanne Broch Siqueira, Membro, em 13/02/2023, às 09:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Thais Rabelo dos Santos, Membro, em 13/02/2023, às 09:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Heloísa Maria Falcão Mendes, Membro, em 13/02/2023, às 10:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Marília Cristina Sola, Membro, em 13/02/2023, às 10:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Soraia de Araújo Diniz, Presidente de Nucleo Docente, em 25/02/2023, às 10:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orcao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0982640 e o código CRC 249719DC.

https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1048151&infra_sist... 1/2



17.6 Modelo de Requerimento de Migração Curricular

Eu, _____,
portador do documento de identidade _____, matriculado (a) sob número
_____no Curso de Graduação em
_____da Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Campus XXX, solicito migrar para o novo Projeto
Pedagógico do Curso_____, aprovado pela Conselho de Ensino
Pesquisa e Extensão (CONSEPE), a partir do _____semestre de XXXX. Declaro
que tenho conhecimento do currículo novo de XXXX horas, (descrever as principais
alterações em relação ao currículo anterior). Declaro, também, que estou ciente que uma
vez deferido meu pedido de migração para o novo currículo, não poderei solicitar
retorno ao currículo anterior.

Diamantina, _____de _____de 20XX

Assinatura do discente